



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA**  
**EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**LUCIANA CORREA PINTO BARBOSA**

**O PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO,**  
**ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS NA UNEMAT – SEDE**  
**ADMINISTRATIVA: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS TÉCNICOS DA**  
**EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**FORTALEZA**  
**2026**

LUCIANA CORREA PINTO BARBOSA

**O PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO,  
ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS NA UNEMAT – SEDE  
ADMINISTRATIVA: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS TÉCNICOS DA  
EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Políticas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Mestre. Área de Pesquisa: Políticas Públicas da Educação Superior

Orientador: Prof. Dr. Heráclito Lopes Jaguaribe Pontes

FORTALEZA

2026

LUCIANA CORREA PINTO BARBOSA

**O PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO,  
ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS NA UNEMAT – SEDE  
ADMINISTRATIVA: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS TÉCNICOS DA  
EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Políticas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Mestre. Área de Pesquisa: Políticas Públicas da Educação Superior

Aprovada em: 28/01/2026.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Heráclito Lopes Jaguaribe Pontes (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Maitê Rimekká Shirasu  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Júlio Cezar de Lara  
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

A Deus  
A minha família  
em especial ao Luciano,  
à Gabriela Correa e ao Fernando Antonio.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** primeiramente, pois nada acontece sem a Sua vontade. Neste Mestrado, a fé foi meu sustento em cada obstáculo e a força necessária para transformar este sonho em realidade.

À **Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)** pelo financiamento e apoio institucional, fundamentais para a viabilização deste projeto. Aqui, estendo meus agradecimentos à **Universidade Federal do Ceará (UFC)** pela parceria e por me permitir fazer parte de sua história acadêmica.

Ao meu orientador, **Dr. Heráclito Lopes Jaguaribe Pontes**, pela condução técnica, paciência incansável e pelos ensinamentos que foram cruciais para o desenvolvimento deste estudo.

Aos dedicados membros da banca examinadora **Prof. Dra. Maitê Rimkka Shirasu** e **Prof. Dr. Julio Cezar de Lara**, pelas caras contribuições, pelo impagável tempo e zelo à leitura deste trabalho e pelas observações que agregaram mais valor a esta pesquisa.

Aos meus **colegas de curso**, que se tornaram minha segunda família. Obrigada por compartilharem as angústias, os desafios e as vitórias desta jornada.

Aos meus pais, **Deilson Andrade Pinto** e **Alaide V. Correa Pinto**, pelo exemplo de vida e por serem o alicerce de quem eu sou. Às minhas irmãs, **Ivanilda, Andreia e Viviane**, pelo incentivo constante e por estarem ao meu lado em todas as etapas, oferecendo sempre uma palavra de apoio.

Ao meu esposo, **Luciano Alves Barbosa**, e aos meus filhos, **Gabriela Correa Barbosa** e **Fernando Antonio Correa Barbosa**, meu mais profundo e terno agradecimento. Vocês foram meu porto seguro, suportaram minhas ausências, meu stress e transformaram minha angústia em esperança. Obrigada por doarem seu amor diariamente e por me mostrarem que era possível ultrapassar mais esta muralha. Esta conquista também é de vocês.

## RESUMO

A dissertação propõe-se a analisar o processo de utilização do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) na Sede Administrativa da Universidade do Estado de Mato Grosso, sob a percepção dos Profissionais Técnicos da Educação Superior. O estudo buscou compreender como o sistema SIPAC influenciou o trabalho dos servidores tanto em termos de aceitação e uso do sistema, quanto na gestão de documentos e processos. A metodologia adotada configura-se como uma pesquisa aplicada, de abordagem quali quanti e de natureza descritiva. O estudo utilizou a pesquisa bibliográfica sobre a teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia - UTAUT, trazendo em conjunto um levantamento de dados *survey*. O universo da pesquisa compreendeu 213 Profissionais Técnicos da Educação Superior em atividade na sede administrativa da Unemat que utilizam o SIPAC em suas atividades laborais. A amostra foi calculada em 150 indivíduos. Para a coleta de dados, empregou-se um questionário estruturado com 22 questões, sendo as questões de 01 a 06 pergunta de fato “Dizem respeito a questões concretas, tangíveis, fáceis de precisar; portanto, referem-se a dados objetivos como idade, sexo, local de atuação e as outras 16 questões fundamentadas no modelo UTAUT, utilizando a Escala *Likert* de cinco pontos. As questões abordaram a percepção dos usuários em relação à Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço, Influência Social e Condições Facilitadoras do SIPAC, além de coletar informações de perfil dos participantes, como sexo, idade, escolaridade e local de atuação. O questionário foi encaminhado via e-mail utilizando o *Google Forms*. A metodologia proposta visou preencher lacunas no conhecimento diante do uso contínuo do SIPAC e melhorando a experiência dos usuários no desempenho de suas funções na instituição. As análises dos dados evidenciam os pontos fortes e as fragilidades do sistema, possibilitando identificar o impacto na produtividade e na satisfação dos profissionais técnicos da Educação Superior. As técnicas de tratamento e análise de dados incluem análise descritiva, Correlação de Spearman, T-teste independente, Análise Fatorial (KMO e Teste de Esfericidade de Bartlett) e Coeficiente Alfa de Cronbach, utilizando o programa JAMOVI. Os resultados desta dissertação buscaram esclarecer interações entre os usuários e o sistema SIPAC, identificando os fatores como Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço, Influência Social e Condições Facilitadoras, que ajudam ou dificultam sua adoção e uso efetivo. Em suma, a pesquisa revela que a UNEMAT venceu a barreira do *hardware* e da obrigatoriedade, mas agora enfrenta o desafio do *software* humano. É preciso transformar um sistema obrigatório e difícil em uma ferramenta fluida e dominada pelo servidor. E para responder a esse desafio, foi elaborada uma **Cartilha Orientativa**. Este

produto técnico nasce como a intervenção necessária para capacitar o usuário, servindo como a ponte que faltava entre a tecnologia disponível e a eficiência operacional."

**Palavras-chave:** SIPAC; UTAUT; administração pública gerencial, gestão da educação superior.

## ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the process of using the Integrated System for Assets, Administration, and Contracts (SIPAC) at the Administrative Headquarters of the State University of Mato Grosso, from the perspective of Higher Education Technical Professionals. The study sought to understand how the SIPAC system influenced the work of employees, both in terms of accessibility and use of the system, and in the management of documents and processes. The methodology adopted is an applied research, with a qualitative-quantitative approach and a descriptive nature. The study used a bibliographic review of the Unified Theory of Acceptance and Use of Technology (UTAUT), combined with a survey data collection. The research universe comprises 213 Higher Education Technical Professionals working at the Unemat administrative headquarters who use SIPAC in their work activities. The sample size was calculated at 150 individuals. For data collection, I used a structured questionnaire with 22 questions. Questions 1 through 6 dealt with concrete, tangible, and easily defined issues; therefore, they referred to objective data such as age, gender, and place of work. The other 16 questions were based on the UTAUT model, using a five-point Likert scale. The questions addressed users' perceptions of Performance Expectancy, Effort Expectancy, Social Influence, and Facilitating Conditions of the SIPAC system, in addition to collecting participant profile information such as gender, age, education level, and place of work. The questionnaire was sent via email using Google Forms. Data analysis included descriptive analysis, Spearman correlation, independent t-test, factor analysis (KMO and Bartlett's Test of Sphericity), and Cronbach's alpha coefficient, using the JAMOVI program. The results of this dissertation sought clear interactions between users and the SIPAC system, identifying factors such as Performance Expectancy... Performance, Effort Expectation, Social Influence, and Facilitating Conditions—all factors that help or hinder its adoption and effective use. In short, research reveals that UNEMAT overcame the hardware and mandatory barriers, but now faces the challenge of human software. It is necessary to transform a mandatory and difficult system into a fluid tool mastered by the user. To meet this challenge, we have developed this Guidance Booklet. This technical product was created as a necessary intervention to empower the user, acting as the missing bridge between available technology and operational efficiency.

**Keywords:** SIPAC; UTAUT; managerial public administration; higher education management.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Teoria da Ação Racional.....	35
Figura 2 - Teoria do Comportamento Planejado .....	35
Figura 3 - Modelo de Aceitação da Tecnologia .....	36
Figura 4 - Diamante Leavitt.....	38
Figura 5 - Modelo da Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia .....	42
Figura 6 - Mapa das Instituições que utilizam o Sipac.....	51
Figura 7 - Módulos em funcionamento na Universidade .....	52
Figura 8 - Etapas do estudo .....	54
Figura 9 - Distribuição da amostra por Sexo.....	65
Figura 10 - Distribuição da amostra por idade .....	66
Figura 11- Distribuição da Amostra por Escolaridade .....	66
Figura 12 - Distribuição da amostra por Experiência Prévia.....	68
Figura 13 - Distribuição da amostra em relação a frequência de uso.....	68
Figura 14 - Percepção dos usuários sobre a clareza e objetividade das interações com o SIPAC .....	72
Figura 15 - Percepção dos usuários sobre a facilidade de adquirir habilidades para o uso do SIPAC.....	73
Figura 16 - Percepção dos usuários sobre a facilidade geral de uso do SIPAC.....	73
Figura 17 - Percepção dos usuários sobre a facilidade de aprendizagem e operação do SIPAC .....	74
Figura 18 - Percepção dos Usuários - Pessoas influenciam meu comportamento.....	78
Figura 19 - Percepção dos usuários - Pessoas importantes para mim.....	78
Figura 20- Percepção dos usuários - Incentivo do Setor .....	79
Figura 21- Percepção do usuário - A Unemat Tem Apoiado/Incentivado .....	80
Figura 22 - Disponibilidade de recursos tecnológicos para a utilização do SIPAC .....	84
Figura 23 - Autopercepção sobre o conhecimento necessário para utilização do SIPAC.....	84
Figura 24 - Percepção sobre a compatibilidade do SIPAC com sistemas e tecnologias externas.....	85
Figura 25 - Percepção sobre a disponibilidade de suporte humano ou assistência técnica específica .....	86
Figura 26 - Percepção sobre a utilidade do SIPAC nas atividades profissionais.....	89
Figura 27 - Percepção sobre a influência do SIPAC na rapidez de conclusão das tarefas.....	90

Figura 28 - Percepção sobre o aumento da produtividade com o uso do SIPAC.....	91
Figura 29 - Percepção dos servidores sobre a influência do SIPAC no crescimento profissional. ....	92
Figura 30 - Referente à produtividade documental quantificado em anos.....	96
Figura 31 - Resumo visual do resultado da pesquisa.....	97
Figura 32 – Frente da Cartilha de Sensibilização sobre o SIPAC. ....	98

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Princípios da Administração Pública. ....	25
Quadro 2 - Matriz Cronológica dos Princípios Administrativos. ....	27
Quadro 3 - Princípios processuais previstos na Lei nº 9.784/1999. ....	30
Quadro 4 - Fatores integrantes do Diamante de Leavitt.....	39
Quadro 5 - Conceitos dos Construtos Determinantes do Modelo UTAUT.....	43
Quadro 6 - Construtos e Proposições do Instrumento de Coleta.....	58
Quadro 7 - Fatores Moderadores do Instrumento de Pesquisa e suas Categorias de Resposta.....	59
Quadro 8 - Questões e seu Propósito na Pesquisa. ....	60

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Categoria e Pontuação da Escala Likert .....	57
Tabela 2 - Unidade administrativa de lotação dos participantes .....	67
Tabela 3 - Construto Expectativa de Esforço. ....	70
Tabela 4 - Medida de Adequação de Amostragem dos itens Expectativa de Esforço .....	70
Tabela 5 - Análise Fatorial dos Construtos Expectativa de Esforço .....	71
Tabela 6 - Matriz de correlação de Spearman entre a idade e os itens de Expectativa de Esforço (EE). ....	71
Tabela 7 - Construto Influência Social .....	75
Tabela 8- Medida de Adequação de Amostragem do Construto Influência Social.....	76
Tabela 9- Análise Fatorial do construto Influência Social .....	76
Tabela 10 - Matriz de correlação de Spearman entre a idade e os itens de Influência Social (IS).....	77
Tabela 11 - Construto Condições Facilitadoras.....	81
Tabela 12 - Medida de Adequação de Amostragem dos Itens do Construto Condições Facilitadoras.....	81
Tabela 13 - Análise Fatorial .....	82
Tabela 14 - Matriz de Correlações entre Idade e Condições facilitadoras - Fatores Relacionados ao Uso do Software SIPAC.....	83
Tabela 15 - Cargas fatoriais do construto Condições Facilitadoras. ....	83
Tabela 16 - Construto Expectativa de Desempenho.....	87
Tabela 17 - Medida de Adequação de Amostragem dos itens Expectativa de Desempenho ...	87
Tabela 18 – Análise Fatorial do construto Expectativa de Desempenho .....	88
Tabela 19 - Matriz de correlação de Spearman entre a idade e o construto do modelo UTAUT.....	89
Tabela 20 - Medida de Consistência Interna da Escala (Alfa de Cronbach).....	93
Tabela 21 - Estatísticas de Confiabilidade do Item: Alfa de Cronbach se o Item For Eliminado.....	94
Tabela 22 - Dados referentes à produção de documentos em anos. ....	95

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNEMAT	Universidade do Estado de Mato Grosso
SIGADOC	Sistema Integrado de Gestão administrativa
SIPAC	Sistema Integrado Patrimônio, Administração e Contratos
PTES	Profissional Técnico da Educação Superior
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
SIG	Sistema Integrado de Gestão
SIGRH	Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
TAM	Modelo de Aceitação da Tecnologia
TRA	Teoria da Ação Racionalizada
MM	Modelo Motivacional
TPB	Teoria do Comportamento Planejado
IDT	Teoria da Difusão da Inovação
SCT	Teoria Social Cognitiva
ETP	Estudo Técnico Preliminar
TR	Termo de Referência
MPCU	Modelo de Utilização de Computadores

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>1.1</b>	<b>Contextualização</b> .....	15
<b>1.2</b>	<b>Problema</b> .....	18
<b>1.3</b>	<b>Objetivos</b> .....	18
<i>1.3.1</i>	<i>Objetivo Geral</i> .....	18
<i>1.3.2</i>	<i>Objetivos Específicos</i> .....	18
<b>1.4</b>	<b>Justificativa e Relevância</b> .....	19
<b>1.5</b>	<b>Estrutura do trabalho</b> .....	20
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	22
<b>2.1</b>	<b>Administração Pública Gerencial</b> .....	22
<i>2.1.1</i>	<i>Princípios da Administração Pública</i> .....	24
<i>2.1.2</i>	<i>Processos Administrativos</i> .....	29
<b>2.2</b>	<b>As Tecnologias da Informação e Comunicação nas Organizações Públicas</b> .....	31
<b>2.3</b>	<b>Modelo de Aceitação de Tecnologia</b> .....	34
<b>2.4</b>	<b>Modelo UTAUT</b> .....	40
<b>2.5</b>	<b>Estudos Científicos com aplicação da UTAUT</b> .....	45
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	48
<b>3.1</b>	<b>Tipologia de pesquisa</b> .....	48
<b>3.2</b>	<b>Lócus da Pesquisa</b> .....	50
<b>3.3</b>	<b>Método de Trabalho</b> .....	53
<i>3.3.1</i>	<i>Definição do Problema e Objetivos</i> .....	54
<i>3.3.2</i>	<i>Revisão da literatura</i> .....	54
<i>3.3.3</i>	<i>Universo e Amostra</i> .....	55
<i>3.3.4</i>	<i>Elaboração do instrumento de coleta</i> .....	56
<i>3.3.5</i>	<i>Coleta de dados</i> .....	59
<i>3.3.6</i>	<i>Organização e tratamento de dados</i> .....	61

3.3.7 <i>Análise estatística com o Jamovi</i> .....	62
3.3.8 <i>Aspectos Éticos</i> .....	63
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	64
4.1 <b>Aplicação do questionário</b> .....	64
4.2 <b>Análise descritiva dos grupos</b> .....	64
4.2.1 <i>Distribuição da Amostra por Gênero</i> .....	65
4.2.2 <i>Distribuição da Amostra por Idade</i> .....	65
4.2.3 <i>Distribuição por Escolaridade</i> .....	66
4.2.4 <i>Distribuição da Amostra por Categoria Profissional</i> .....	66
4.2.5 <i>Distribuição da Amostra por Experiência Prévia com o SIPAC</i> .....	67
4.2.6 <i>Distribuição da Amostra por Frequência de Uso</i> .....	68
4.3 <b>Construtos</b> .....	69
4.3.1 <i>Construto Expectativa de Esforço</i> .....	69
4.3.2 <i>Construto Influência Social</i> .....	75
4.3.3 <i>Construto Condições Facilitadoras</i> .....	80
4.3.4 <i>Construto Expectativa de Desempenho</i> .....	87
4.3.5 <i>Cálculo de Alfa de Cronbach</i> .....	93
4.4 <b>Cartilha de Sensibilização</b> .....	98
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	100
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	103
<b>APÊNDICE B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> <b>(TCLE)</b> .....	112
<b>APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO</b> <b>DA PESQUISA</b> .....	115
<b>APÊNDICE D - APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO</b> .....	120

## 1 INTRODUÇÃO

Para compreender a relevância deste estudo, primeiro é preciso fazer uma contextualização acerca das tecnologias da informação na Administração Pública, apresentando o seu desenvolvimento histórico, desde a modernização do Estado brasileiro e sua relação com a inovação, a gestão universitária e o governo eletrônico.

### 1.1 Contextualização

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm se tornado cada vez mais pertinentes no cotidiano das pessoas, tanto na esfera particular quanto no ambiente ocupacional. Elas estão vastamente inseridas em diversos setores, abrangendo serviços governamentais e privados, como educação, transporte, comércio, entre outros. No cenário contemporâneo, onde tudo e todos estão conectados, falar de tecnologia e mudanças rápidas é exigir das empresas e seus colaboradores competências e habilidades digitais para a eficiente utilização de serviços e sistemas. Conforme Akabane (2018), a sociedade, os clientes, a forma de criar produtos, a produção, a entrega, o uso de energia e serviços estão ficando cada vez mais digitais.

O conceito de tecnologia possui diversos aspectos. Neste estudo, adota-se o conceito de Carmo (2015), que a define como um conjunto de elementos que envolve conhecimento, ferramentas, processos e materiais criados para atender às necessidades humanas, podendo também referir-se à técnica para produzir ou utilizar algo.

Logo, inovar é usar novas técnicas, métodos e ferramentas para resolver problemas com o objetivo de facilitar a vida das pessoas e da sociedade em geral. Conforme destaca Veloso (2012), a tecnologia não é neutra: seus impactos positivos ou negativos não devem ser atribuídos somente aos artefatos, mas à forma como são utilizados socialmente. Desse modo, a inovação tecnológica exige mediação humana e institucional para alcançar os objetivos almejados. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2024) define inovação como a criação ou melhoria de ideias, produtos, serviços ou métodos que oferecem valor ou soluções para determinados problemas. Nesse sentido, a inovação de um produto pode ser entendida como a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado (Silva et al., 2018).

Nesse sentido, a implementação de sistemas em instituições, especialmente públicas, exige mais do que conhecimento técnico, requer dos usuários uma compreensão

relevante dos objetivos, métodos e justificativas por trás de uma implementação de sistemas. Ainda segundo Veloso (2012), o uso eficiente da tecnologia requer engajamento consciente dos usuários, o que reforça a importância de um ambiente estruturado e preparado para tais mudanças tecnológicas.

Além disso, Atlas (2018) contribui ao indicar que a implementação de um sistema engloba forças ambientais e institucionais, incluindo organizações, entidades políticas e agências governamentais que influenciam os cenários analisados. Ao direcionar o olhar para a Administração Pública, percebe-se que a implementação de sistemas tecnológicos não ocorre de forma isolada, mas inserida em um contexto mais amplo de modernização institucional.

Nessa conjuntura de influências institucionais, a busca por aprimoramento da gestão pública torna-se uma diretriz clara aos entes governamentais. No Brasil, o modelo de Administração Pública Gerencial surge como uma resposta a essa necessidade, propondo um paradigma que busca desenvolver e aprimorar o serviço público, em que o objetivo é alcançar os usuários de maneira ampla, com um novo olhar, buscando a eficiência. Essa perspectiva de eficiência não surgiu repentinamente no cenário brasileiro, mas é fruto de uma evolução histórica que reflete as pressões externas e mudanças internas.

Nas décadas seguintes, esse processo incorporou de maneira crescente o uso de tecnologias da informação como instrumento estratégico de gestão. A adoção de soluções digitais passou a ser compreendida não apenas como informatização de rotinas, mas como parte de uma transformação organizacional mais ampla, voltada à integração de processos e à melhoria da eficiência administrativa.

Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior, as universidades públicas multicampi, passaram a incorporar ferramentas de gestão integradas como parte de sua adaptação aos novos padrões de governança pública. A implementação de sistemas como o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos - (SIPAC) tem se mostrado essencial para fortalecer a eficiência na gestão administrativa, ao promover a padronização de processos, a racionalização de recursos e a transparência nas decisões institucionais.

A busca por sistemas de gestão eficientes e alinhados com as demandas da sociedade contemporânea reflete essa evolução. Dentro desse cenário dinâmico e sensível às influências do ambiente, a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) mantém um movimento constante de aprimoramento do serviço público, norteado pelo seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2028. Esse documento estratégico estabelece as diretrizes e as metas para o crescimento e o aprimoramento da instituição nos próximos anos,

visando firmá-la como um centro de referência em ensino, pesquisa e extensão, sempre priorizando a qualidade e a relevância de suas ações. O PDI também orienta e avalia estratégias direcionadas à gestão transparente, evidenciando o compromisso da Unemat com a prestação de contas, a eficiência administrativa e a responsabilidade institucional.

Para operacionalizar essa estratégia de desenvolvimento, a Unemat tem investido na consolidação dos sistemas adquiridos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Sistema Integrado de Gestão - SIG-UFRN. O Sistema de Atividades Acadêmicas SIGAA - otimiza os processos nas áreas acadêmicas, enquanto o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos - SIPAC atende de forma eficaz às necessidades administrativas da instituição. Essa integração de sistemas representa um passo importante para o alcance dos objetivos definidos no PDI e para a melhoria contínua da gestão universitária. Nesse contexto, a percepção dos profissionais sobre o SIPAC torna-se um elemento fundamental, pois influencia diretamente na utilização efetiva dos recursos e, conseqüentemente, no cumprimento de estratégias de transparência e eficiência previstas pelo PDI. Logo, compreender como os usuários percebem o sistema e quais fatores da teoria UTAUT impactam seu uso é, portanto, essencial para avaliar a efetividade da gestão universitária.

Nesse contexto, a percepção dos profissionais sobre o sistema torna-se elemento fundamental, pois influencia diretamente na utilização efetiva dos recursos e no cumprimento das estratégias de transparência e eficiência previstas no PDI. Dessa forma, emerge a necessidade de compreender como os usuários percebem o SIPAC e quais fatores influenciam seu uso no ambiente organizacional da Unemat.

Conforme aponta Kunsch (2019), as ferramentas utilizadas para pensar e agir foram moldadas por um mundo mais estável, o que as torna frequentemente inadequadas diante de cenários dinâmicos. As decisões são guiadas por uma combinação de crenças, percepções e experiências. Nesse sentido, a cultura organizacional assume papel relevante. Perez e Cobra (2016) afirmam que a cultura é resultado de aprendizado coletivo que molda comportamentos e valores ao longo do tempo.

Nesse contexto de potenciais desafios e necessidade de adaptação, surge a importância da cultura organizacional. Conforme aponta Perez e Cobra (2016), a cultura é um desenrolar de aprendizado coletivo, através do estudo, de experiências, habilidades e conhecimentos. Isso resulta em mudanças nos comportamentos e valores do grupo, por isso a cultura se adapta e se transforma com a vivência da coletividade. Compreender a dinâmica cultural é essencial para percorrer as complexidades e incertezas que podem impactar as estratégias organizacionais.

A forma como as decisões são tomadas dentro da cultura organizacional configura-se como elemento central para a eficácia das ações coletivas. Nesse contexto, este estudo adota a Teoria Comportamental, conforme sistematizada por Chiavenato (2021), para compreender os processos decisórios nas organizações. Além disso, o modelo UTAUT será utilizado como lente teórica para analisar a aceitação e o uso de tecnologias no ambiente organizacional. A compreensão da facilidade de uso e do valor percebido da tecnologia são variáveis críticas na aceitação de sistemas organizacionais. Cavalcante, Ceolin e Barros (2018) destacam a aplicabilidade do modelo UTAUT na análise da aceitação de soluções tecnológicas em diferentes contextos organizacionais, incluindo o setor público.

Diante desse cenário, o presente estudo propõe-se a investigar a percepção dos servidores técnicos da Educação Superior da Unemat acerca da utilização do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), analisando a facilidade de uso, a performance percebida e os fatores propostos pelo modelo UTAUT que influenciam sua adoção e uso, considerando aspectos estruturais da instituição e a experiência do usuário. Este estudo justifica-se pela relevância de compreender como a percepção dos usuários pode impactar a efetividade de um sistema estratégico para a gestão universitária, contribuindo para o aprimoramento das práticas administrativas e para o fortalecimento das diretrizes estabelecidas no PDI.

## **1.2 Problema**

Nesse sentido, o trabalho tem a seguinte problemática a ser estudada: Como os Profissionais Técnicos da Educação Superior da Unemat percebem a utilização do sistema SIPAC, e quais fatores segundo a teoria UTAUT influenciam essa forma de utilização?

## **1.3 Objetivos**

### ***1.3.1 Objetivo Geral***

O objetivo geral deste trabalho é analisar a utilização do SIPAC na Unemat – Sede Administrativa a partir da percepção dos Profissionais Técnicos da Educação Superior, à luz da teoria UTAUT.

### ***1.3.2 Objetivos Específicos***

Para se obter o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Aplicar a Teoria UTAUT na compreensão dos fatores que influenciam a aceitação e o uso do SIPAC pelos servidores Profissionais Técnicos da Educação Superior da Unemat, lotados na Sede Administrativa.
- ✓ Identificar os documentos gerados pelo SIPAC na Unemat, verificando as melhorias e os desafios na gestão e produção documental, a partir da ótica da Administração Pública Gerencial.
- ✓ Identificar com base nos fatores levantados a partir da aplicação da UTAUT, oportunidades de melhoria nos processos administrativos internos da instituição, com vistas à elaboração de uma cartilha voltada aos servidores técnicos da Unemat sobre o uso do SIPAC.

#### **1.4 Justificativa e Relevância**

A necessidade de modernizar a Administração Pública brasileira para aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos à sociedade tem sido amplamente discutida nas últimas décadas, especialmente no contexto das reformas gerenciais. Esse movimento busca estabelecer um modelo de gestão pública voltado aos resultados e à satisfação do cidadão, com ênfase na eficiência e transparência (Abrucio e Loureiro, 2010).

Entende-se que a adoção de sistemas eletrônicos de gerenciamento contribui para a mudança de paradigma em uma cultura organizacional, inaugurando uma nova ótica de administração e gerenciamento a partir do momento em que o processo, ora físico, passa a ser eletrônico. Esse movimento leva a mudanças nas operações administrativas das instituições, com impactos logísticos e quiçá ecológicos (Daltro, 2020).

Quebrar paradigmas é um desafio constante em todas as áreas. De um lado, encontra-se o pensamento tradicional e linear já consolidado; no outro, a criatividade, a inovação e a busca por novas formas de pensar e agir (Pimenta, 2017).

Nesse cenário de necessidade de mudança e modernização, a Universidade do Estado de Mato Grosso apresenta, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI-2022-2028, as diretrizes que orientam, avaliam e fortalecem estratégias voltadas para uma gestão transparente. A pesquisa aqui apresentada insere-se nesse contexto, ao buscar evidenciar a percepção dos *softwares* adotado pela instituição.

Entre os sistemas que materializam esse movimento de modernização está o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), componente do Sistema Integrado de Gestão (SIG), desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O SIPAC se configura como uma ferramenta de gestão de grande

relevância para a administração pública brasileira, estando presente em diversos estados da federação e em órgãos pertencentes às esferas federal e estadual.

Dessa forma, a Unemat ao acompanhar e participar ativamente do desenvolvimento do seu Estado, contribui indiretamente, mas de forma significativa, para o avanço do Brasil como um todo demonstrando que a distância geográfica não implica em isolamento intelectual ou em menor potencial de contribuição para o progresso nacional (Fialho; Bambi; Diel, 2024).

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de compreender os impactos do uso de sistemas eletrônicos na gestão documental da administração pública, especialmente em instituições de ensino superior. No contexto da Sede Administrativa da Unemat, a adoção desse sistema representa uma mudança significativa nos processos administrativos, com potencial para promover maior eficiência, transparência e melhoria na prestação dos serviços à comunidade acadêmica.

Do ponto de vista científico, a pesquisa contribui para o campo da Administração Pública Gerencial ao analisar a incorporação de novas tecnologias em um ambiente institucional complexo, ampliando o debate sobre modernização administrativa, gestão documental e uso de sistemas informatizados na gestão pública.

E com essa visão abrangente buscou-se uma ferramenta para ajudar a desenvolver este estudo influenciado na teoria de Venkatesh *et al.* (2003), a UTAUT - *Unified Theory of Acceptance and Use of Technology*. Trata-se de um modelo que unificou os principais estudos da área de aceitação da tecnologia, através da análise e comparação de oito modelos: a Teoria da Ação Racionalizada (TRA); o Modelo de Aceitação da Tecnologia (TAM); o Modelo Motivacional (MM); a Teoria do Comportamento Planejado (TPB); a combinação entre a TAM e a TPB; o Modelo de Utilização do PC (MPCU); a Teoria da Difusão da Inovação (IDT) e a Teoria Social Cognitiva (SCT).

Academicamente, a pesquisa gera conhecimento aplicado, com potencial de melhorar os processos administrativos da instituição. Em suma, a pesquisa pretende agregar valor para a gestão pública, a ciência e a academia, com impacto direto na melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Universidade à sociedade em geral.

## **1.5 Estrutura do trabalho**

Este estudo está organizado em 5 (cinco) seções.

Após esta introdução, inicia-se a segunda seção, onde é feita uma revisão teórica,

etapa fundamental da pesquisa, na qual se exploram as teorias e os conceitos já existentes sobre o tema em questão. A revisão se concentra em dois pilares: a Administração Pública Gerencial, que oferece o contexto para a análise do problema, e o Modelo UTAUT, que norteia a investigação da aceitação das tecnologias.

Na terceira seção, é tratada em detalhes a metodologia utilizada no estudo, incluindo o tipo de pesquisa, o local onde foi realizada, a amostra utilizada, os métodos de coleta de dados e as técnicas de análise.

Na quarta seção, são expostos os resultados obtidos com a pesquisa, onde apresentam-se as possíveis contribuições da pesquisa para a área de estudo.

Por fim, na quinta seção, apresentam-se a conclusão do trabalho e as sugestões para pesquisas futuras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Embasando a presente pesquisa, esta revisão da literatura busca articular a Teoria de Aceitação de Tecnologia com os princípios da Administração Pública Gerencial, um modelo que norteia a eficiência, a eficácia e a qualidade nos serviços públicos. Conforme explica Ferrer (2018), a essência do governo digital reside na inversão da relação Estado-cidadão, de modo que o Estado adapta-se para simplificar o acesso aos serviços, focando nas necessidades do usuário.

### 2.1 Administração Pública Gerencial

A Administração Pública tem passado por constantes transformações para atender melhor às necessidades dos cidadãos, adotando modelos de gestão que enfatizam a necessidade de eficiência e transparência. Para Maximiliano (2000), a administração deve estar orientada pelos princípios constitucionais e pelo interesse público, de forma a garantir legitimidade e efetividade em suas ações. Essa perspectiva é congruente com Bresser-Pereira (1997), ao afirmar que a administração gerencial busca eficiência e qualidade nos serviços públicos, com ênfase nos resultados e na prestação de contas à sociedade.

De acordo com Matias-Pereira (2021, p.11), a Administração Pública Gerencial surgiu para substituir um modelo considerado ineficiente buscando qualidade nos serviços públicos e foco no cidadão:

Administração Pública Gerencial emerge na segunda metade do século XX, como resposta, de um lado, à expansão das funções econômicas e sociais do Estado e, de outro, ao desenvolvimento tecnológico e à globalização da economia mundial, uma vez que ambos deixaram à mostra os problemas associados à adoção do modelo anterior. A eficiência da administração pública – a necessidade de reduzir custos e aumentar a qualidade dos serviços, tendo o cidadão como beneficiário – torna-se então essencial. A reforma do aparelho do Estado passa a ser orientada predominantemente pelos valores da eficiência e qualidade na prestação de serviços públicos e pelo desenvolvimento de uma cultura gerencial nas organizações (Matias Pereira, 2021, p.11).

A burocracia, conforme apontado por Pires, Lotta e Oliveira (2018), tende a reduzir a complexidade administrativa por meio de uma hierarquia bem definida, facilitando a coordenação e o controle organizacional. No contexto da administração pública, a adoção de modelos gerenciais busca eficiência e resultados, destacando-se a importância da descentralização administrativa como mecanismo para garantir autonomia das unidades e

maior capacidade de resposta às demandas sociais. Tecnologias disruptivas como inteligência artificial, internet e plataformas virtuais tornam-se instrumentos centrais para modernizar os processos e aumentar a eficácia das organizações públicas. Como destacam Nunes, Silva e Santos (2022), no contexto das universidades multicampi, a descentralização dos processos é fundamental para atender às necessidades regionais e ampliar a democratização do acesso ao Ensino Superior.

Nesse sentido, a descentralização na Administração Pública Gerencial possui certa relação com a busca de soluções de automação nas engenharias:

A busca de soluções mais eficientes e otimizadas é sempre um fator de interesse para engenheiros e projetistas das mais diversas áreas. Em muitos casos, há um leque de opções para resolver o mesmo problema, porém a escolha da melhor solução deve se basear em estudos comparativos que possibilitem identificar a tecnologia da automação mais apropriada (Lira, 2024, p. 9).

No entanto, para além da otimização de processos, segundo Carmo (2015, p.13) “como o próprio termo já diz, as Tecnologias da Informação e Comunicação servem para informar e comunicar, correspondendo assim a todos os meios e processos que envolvem a comunicação humana”. Com base nisso, “o humanismo organizacional questionou o papel do indivíduo nas organizações e desafiou suposições sobre o trabalho e as relações humanas” (Denhardt; Catlaw, 2016, p. 85). A descentralização administrativa, por sua vez, exige formas mais flexíveis de gestão e a horizontalização das estruturas, garantindo maior eficiência nos processos administrativos (cf. Oliveira *et al.*, 2020). A descentralização das decisões administrativas em grandes organizações favorece a autonomia das unidades, mas depende de um sistema de comunicação e coordenação eficiente para assegurar a coesão organizacional.

O desenvolvimento de artefatos cognitivos e de dispositivos artificiais que aprimoram as capacidades cognitivas humanas muda a natureza da tarefa realizada pelos humanos. Quando a estrutura informacional e de processamento do artefato é combinada com a tarefa e com a estrutura informacional e de processamento dos humanos, ocorre a expansão e o aprimoramento das capacidades cognitivas do sistema total dos humanos, das tarefas e do próprio artefato (Akabane, 2018, p.83).

Um governo trabalha para buscar e fornecer serviços públicos de alta qualidade, aplicar os recursos disponíveis e promover o desenvolvimento social, usar uma estrutura que avalie o retorno do investimento é uma forma de garantir a eficiência no sistema. Para reforçar, Ferrer (2018) afirma:

Por esta razão, uma metodologia completa que mede o retorno do investimento público em modelos de gestão inovadores também deve ser capaz de: - Medir a relação entre o investimento necessário e a melhoria que esta inovação trará à sociedade, reduzindo e melhorando o custo do país. - Medir a relação entre o investimento e a redução dos custos operacionais dentro das mesmas estruturas públicas (Ferrer, 2018, p.9).

Dessa forma, a adoção de práticas de gestão inovadoras, aliada à descentralização administrativa e ao uso de tecnologias que ampliam as capacidades cognitivas, permite que as organizações públicas respondam de maneira mais eficiente e estratégica às demandas da sociedade. Avaliar o retorno dos investimentos em modelos de gestão e inovação torna-se essencial para garantir que os recursos públicos sejam aplicados de forma responsável, promovendo melhoria contínua dos serviços, reforçando os princípios da administração pública gerencial e assegurando eficiência, transparência e democratização no acesso aos serviços públicos (cf. Matias -Pereira, 2021).

### ***2.1.1 Princípios da Administração Pública***

A Administração Pública apresenta princípios expressamente previstos no Art.37, da Constituição Federal de 1988, que determina como diretrizes fundamentais a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência. Nesse sentido, esses princípios formam a base normativa que instrui e organiza a atuação dos agentes públicos e a prestação de serviços estatais.

Nessa perspectiva, a Constituição de 1988 foi bastante efetiva, visto que representou a consolidação de um regime democrático, pautado na transparência, igualdade e responsabilidade na gestão pública. Posteriormente, a Emenda Constitucional nº 19, também conhecida como a Reforma Administrativa, inicializou o princípio da eficiência, reforçando a necessidade de um Estado menos burocrático e mais focado na obtenção de resultados, estando em sintonia com as ideias da chamada Nova Gestão Pública. Nesse contexto, Horvath (2011) sistematiza esses princípios como apresentado no quadro n.01.

Quadro 1 - Princípios da Administração Pública.

<b>Legalidade</b>	A Administração Pública deve se sujeitar às normas legais.
<b>Impessoalidade</b>	Confere igualdade de tratamento a todos na aplicação diária dos atos administrativos. Esses atos devem ter sempre o objetivo do interesse público, não podendo a Administração agir em interesse próprio ou de terceiro beneficiado
<b>Moralidade</b>	Esse princípio repousa na obrigatoriedade de que todo ato administrativo se revista de lisura, não se justificando excesso, desvio e motivação estranhos ao interesse público.
<b>Publicidade</b>	Requer esse princípio ampla clareza e ausência de segredos no desenvolvimento da atividade pública. A Administração deve sempre atuar em conformidade com os preceitos de visibilidade e publicidade de seus atos em todos os seus âmbitos de atividade.
<b>Eficiência</b>	A Administração deve agir de modo rápido e preciso no sentido de produzir resultados que satisfaçam as necessidades dos administrados. Liga-se, portanto, à ação administrativa e à prestação de serviços públicos. Eficiência se contrapõe à lentidão, ao desleixo, à negligência e à omissão.

Fonte: Adaptado de Horvath (2011).

O princípio da legalidade no Direito Administrativo assume um sentido distinto e mais rigoroso do que no direito comum. Enquanto para o cidadão comum vale a ideia de que tudo que não é proibido por lei é permitido, o administrador público está estritamente ligado à norma, podendo realizar somente o que a lei determina, de modo que sua atuação deve ser marcada pela obrigação de cumprir o que está determinado (Olivo, 2015).

Ao discorrer sobre os pilares da Administração Pública, é fundamental diferenciar a aplicação do princípio da legalidade no direito público e no privado. No âmbito administrativo, sua concepção é mais restritiva, impondo ao gestor um dever de agir estritamente conforme a lei como explica Olivo (2015, p. 23):

Legalidade: para o direito comum, o princípio da legalidade significa que o cidadão pode fazer tudo aquilo que a lei não o proíba. Para o Direito Administrativo, a legalidade impõe ao administrador a obrigação de fazer, ou deixar de fazer, exatamente aquilo que a lei estabelece de forma determinada, como a obrigatoriedade de realizar concurso público para ingresso em cargo de provimento efetivo.

Já o princípio da Impessoalidade exige que a Administração Pública atue de forma neutra e isonômica, demonstrando seus serviços a todos os cidadãos sem qualquer tipo de favoritismo ou discriminação baseada em relações pessoais ou de poder. Conforme argumenta Sá (2014), este preceito é um desdobramento do princípio da igualdade e veda a utilização da máquina pública para satisfazer interesses particulares, garantindo que a atuação

do agente estatal seja sempre imputada ao órgão que representa e pautada exclusivamente pela finalidade pública.

O princípio da Moralidade Administrativa retrata um padrão de justiça superior à simples legalidade, exigindo do governo um desempenho pautado na honestidade, lealdade e transparência. Mais do que a teoria, refere-se a um princípio que pretende proteger a confiança pública e garantir a integridade dos atos da Administração Pública, honrando a sua responsabilidade em servir aos cidadãos (Cf. Coelho, Gonçalves, 2016).

Para Pedreira (2025), a Moralidade administrativa constitui pressuposto essencial de validade de todo ato da Administração Pública. Não se trata da moral comum, mas, sim, de uma moral jurídica, entendida como o conjunto de regras de conduta tiradas da disciplina interior da Administração. Entende-se que o agente administrativo, como ser humano dotado de capacidade de atuação, deve, necessariamente, distinguir o bem do mal. E, ao atuar, não poderá desprezar o elemento ético de sua conduta.

De acordo com a Lei de Acesso à Informação - LAI - Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011, para que a transparência seja cumprida, existem algumas normas a serem observadas como menciona o artigo 8º, § 2º:

Art. 8º É dever dos órgãos e entidades públicas promover, independentemente de requerimentos, a divulgação em local de fácil acesso, no âmbito de suas competências, de informações de interesse coletivo ou geral por eles produzidas ou custodiadas. [...] § 2º Para cumprimento do disposto no caput, os órgãos e entidades públicas deverão utilizar todos os meios e instrumentos legítimos de que dispuserem, sendo obrigatória a divulgação em sítios oficiais da rede mundial de computadores (Brasil 2011).

Segundo Sacramento (2024), o Princípio da Publicidade não se restringe à formalidade da publicação oficial, mas constitui um pilar da governança democrática, assegurando a transparência necessária para que a sociedade possa fiscalizar as ações estatais. A falta de clareza nos atos públicos, como analisado pelo autor no contexto do “orçamento secreto”, cria um ambiente que não apenas fere o direito à informação, mas também compromete outros preceitos constitucionais, abrindo margem para a corrupção e o uso da máquina pública para fins patrimonialistas.

Para que a função social do Estado seja cumprida, os serviços públicos devem ser prestados com excelência e eficiência, como destaca Matias-Pereira (2021):

O princípio da eficiência, que foi incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998, aos princípios constitucionais da Administração Pública (art. 37, caput, da Constituição Federal), impõe ao servidor público o encargo de realizar suas atribuições com maior agilidade, perfeição, qualidade e orientada pelas modernas técnicas administrativas (Matias-Pereira, 2021, p.17).

Como observa Nohara (2025), o conceito de eficiência administrativa não deve se limitar ao uso satisfatório dos meios e recursos disponíveis para os agentes públicos, mas devem ser considerados os meios empregados e os resultados alcançados diante das necessidades públicas existentes.

O quadro n. 02 organiza de forma clara a evolução dos princípios da Administração Pública, apresentando de maneira cronológica quando cada princípio foi formalizado no contexto histórico em que surgiu e como influenciou a gestão pública. Dessa forma, fica fácil entender como o regime jurídico administrativo brasileiro foi se formando ao longo do tempo.

Quadro 2 - Matriz Cronológica dos Princípios Administrativos.

<b>Marco Temporal</b>	<b>Princípios</b>	<b>Contexto Histórico</b>	<b>Impacto na Administração Pública</b>	<b>Referências</b>
Constituição de 1824	Legalidade	O fim do absolutismo, a ascensão do liberalismo e a necessidade de segurança jurídica para a burguesia	Submissão da Administração à vontade da lei e não mais à vontade pessoal do rei. É aí que nasce a ideia do ato administrativo vinculado.	BRASIL. Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824. Brasília: Câmara dos Deputados, 1824. Disponível em: <a href="https://www2.camara.leg.br/legin/fed/const/1824-1824/constituicao-politica-do-imperio-do-brasil-1824.html">https://www2.camara.leg.br/legin/fed/const/1824-1824/constituicao-politica-do-imperio-do-brasil-1824.html</a> . Acesso em: 15 set. 2025.

Constituição de 1988	Impessoalidade Moralidade Publicidade	A redemocratização foi uma resposta ao período de autoritarismo, impulsionada por uma grande demanda da sociedade por ética na política e por maior controle sobre o Estado.	A atuação do Estado passa a ser avaliada não apenas pelo que está previsto na lei, mas também pelo seu caráter ético, pelos objetivos do interesse público e pela transparência. Existem ferramentas que ajudam a combater a corrupção e o favoritismo patrimonialista.	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Art. 37. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm</a> . Acesso em: 15 set. 2025.
ECn.º 19/1998	Eficiência	A crise do Estado de bem-estar social junto à influência da chamada “Nova Gestão Pública” tem levado a uma procura por um Estado menos burocrático e mais eficiente, focado em obter melhores resultados	A Administração precisa adotar uma abordagem de gestão que busque sempre alcançar os melhores resultados, gastando o mínimo possível. Além disso, ela deve-se preocupar com a qualidade e a eficácia dos serviços oferecidos à população.	BRASIL. Emenda Constitucional nº 19, de 4 de junho de 1998. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Emendas/Emc/emc19.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Emendas/Emc/emc19.htm</a> . Acesso em: 15 set. 2025.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Dessa forma, nota-se que os princípios constitucionais não consolidam apenas a base jurídica da Administração Pública, mas também dialogam com a literatura administrativa, que debate as reformas do Estado brasileiro. Ademais, Bresser-Pereira (2022) expressa que a busca pela eficiência e racionalidade na gestão pública está diretamente associada às transições do Estado gerencial.

Nesse sentido, é possível observar que esses princípios também se conectam aos construtos do modelo UTAUT. Por exemplo, o princípio da eficiência guarda estreita relação com a Expectativa de Desempenho, uma vez que ambos se fundamentam na busca por melhores resultados com o uso de recursos limitados. Do mesmo modo, a impessoalidade e a publicidade podem ser associadas à Expectativa de Esforço, pois reforçam a necessidade de sistemas transparentes, de fácil acesso e compreensão para todos os usuários. Já a moralidade e a legalidade encontram paralelo com a Influência Social e as Condições Facilitadoras, ao

assegurarem que os sistemas adotados sejam legítimos, socialmente aceitos e apoiados por estruturas adequadas de governança.

Em síntese, a abordagem sobre os princípios da Administração Pública e a consolidação do modelo gerencial evidencia que a busca por eficiência, transparência e racionalidade não se limita ao plano normativo, mas reflete-se diretamente nas práticas de gestão contemporâneas. Essa discussão se relaciona com o objetivo do presente trabalho, que consiste em analisar como a adoção de sistemas tecnológicos, a exemplo do SIPAC, pode contribuir para uma administração mais eficaz. Nesse sentido, a próxima seção apresenta o modelo UTAUT, utilizado como referencial teórico para compreender os fatores determinantes na aceitação e no uso desses sistemas pelos profissionais técnicos da Educação Superior.

### ***2.1.2 Processos Administrativos***

O procedimento administrativo é uma sequência de atos pelos quais a Administração Pública desempenha suas funções decisórias, sempre levando em conta os direitos dos administrados e os princípios que orientam a atividade administrativa. Trata-se de um conjunto de ações estruturadas e conectadas com o objetivo de gerar decisão válida e eficiente no contexto do Estado. Segundo Di Pietro (2022, p. 553), procedimento administrativo é “o conjunto de atos interligados, praticados pela Administração e pelos administrados, com a finalidade de formar um ato administrativo final, que satisfaça ao interesse público”.

Para dinamizar o processo, a Lei 7.692, de 1º de julho de 2002, estabelece normas para os procedimentos administrativos na Administração Pública Estadual de Mato Grosso, de modo que a legislação garante direitos ao administrado, como a legalidade, a finalidade, a motivação, a razoabilidade, a proporcionalidade, a moralidade, a ampla defesa, o contraditório, a segurança jurídica e o interesse público. A norma define regras para a atuação da autoridade administrativa, prazos, formas de comunicação e o dever de decisão fundamentada (Brasil, 1999).

A Lei 9.784/99 codifica princípios processuais como: oficialidade, motivação, proporcionalidade, razoabilidade, ampla defesa, contraditório e segurança jurídica, conforme apresentado no quadro 3.

Quadro 3 - Princípios processuais previstos na Lei nº 9.784/1999.

<b>Princípio</b>	<b>Definição</b>	<b>Função Básica</b>
Oficialidade	A própria Administração pode iniciar e impulsionar o processo, sem a necessidade de solicitação do interessado.	Garante que o interesse público seja protegido mesmo diante da inércia dos particulares.
Motivação	A necessidade de detalhar os fundamentos legais e práticos de cada decisão administrativa.	Permite controle social e judicial dos atos, assegura a transparência e evita arbitrariedades.
Proporcionalidade	A conduta administrativa precisa ser apropriada, imprescindível e equilibrada em relação ao objetivo público desejado.	Evitar sanções ou decisões excessivas e garante equilíbrio entre meios utilizados e objetivos.
Razoabilidade	As escolhas precisam ser racionais, coerentes e aceitáveis sob a perspectiva do bom senso e da justiça	Restringe abusos, assegura que a Administração atue com moderação e dentro de parâmetros racionais.
Contraditório	Direito de ser esclarecido e de expressar-se sobre os fatos e evidências presentes no processo.	Garante a efetiva participação do interessado e valida o resultado do processo.
Segurança Jurídica	Estabilidade nas relações jurídicas, assegurando previsibilidade e salvaguardando a legítima confiança.	Evita alterações abruptas e retroativas, favorecendo a estabilidade e a confiança.
Ampla Defesa	Direito de utilizar todos os recursos legais disponíveis antes da decisão administrativa.	Resguarda o gestor, assegurando que possa participar ativamente do processo.

Fonte: Adaptado da Lei nº 9.784/1999.

Para além dos princípios que regem sua estrutura, é importante destacar as fases que compõem o processo administrativo. De modo geral, esse processo se organiza em etapas que garantem seu desenvolvimento lógico e juridicamente válido. Segundo Di Pietro (2022), as fases mais recorrentes são: instauração, instrução, decisão, recurso e execução. A instauração pode se dar por iniciativa da Administração ou por provocação do interessado, enquanto a instrução concentra a coleta de provas, pareceres e demais elementos que embasam a decisão. Já a decisão deve ser devidamente fundamentada, e, caso seja contestada, o processo segue para a fase recursal, garantindo o contraditório e a ampla defesa.

Por fim, ocorre a execução, na qual o ato administrativo é efetivamente implementado. Além disso, Gasparini (2020) observa que a variedade de processos administrativos como os de licitação, disciplinares, regulatórios e tributários exige o respeito a essas etapas, mesmo que adaptadas às especificidades de cada caso. No âmbito específico das licitações e contratações públicas, a nova Lei nº 14.133/2021, juntamente com as Instruções Normativas SEGES/ME nº 58/2022 e nº 81/2022, reforça a necessidade de

elaboração de documentos prévios, como o estudo técnico preliminar e o termo de referência, que estruturam tecnicamente as decisões, sobretudo no âmbito das contratações públicas, assegurando maior racionalidade e transparência ao processo decisório.

O processo administrativo é uma das engrenagens mais poderosas de uma Administração Pública justa, transparente e responsável, funcionando como instrumento de equilíbrio entre poder e cidadania. Ele obriga o Estado a agir com regras claras, justificativas consistentes e respeito aos direitos dos administrados, sendo considerado, segundo Galvão e Duarte (2016), o principal meio de atuação da Administração Pública no contexto de um Estado Democrático de Direito. Segundo Harger (2022, p. 1), “o processo é o mecanismo por meio do qual o poder estatal se materializa em atos [...] devendo realizar-se rigorosamente de acordo com esse conteúdo sob pena de tornar-se viciado”. Assim, o processo administrativo reduz o poder arbitrário da Administração Pública, afastando decisões unilaterais e autoritárias. Ele reforça a legitimidade das ações estatais, garantindo que cada ato do poder público tenha respaldo legal, ético e social.

Assim, ao invés de ser apenas um rito burocrático, o processo administrativo é um pilar silencioso da democracia, que protege o cidadão e, ao mesmo tempo, orienta o Estado a agir com justiça, eficiência e responsabilidade. É um sinal de que o poder público existe para servir, não para dominar. Como afirma Porta (2003, p. 63), “o processo administrativo é requisito de validade e de existência do ato administrativo”, demonstrando sua importância fundamental na atuação legítima da Administração Pública.

Diante do exposto, observa-se que o processo administrativo, ao organizar a atuação do Estado por meio de princípios, etapas e normas legais, constitui um elemento essencial para a eficiência, a transparência e a legitimidade da gestão pública. A análise desses processos é indispensável para o alcance dos objetivos desse trabalho, uma vez que permite compreender como a Administração Pública estrutura suas decisões e fluxos documentais. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de ferramentas capazes de dar suporte a essa complexidade operacional, o que conduz à discussão sobre o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação nas organizações públicas, tema abordado na seção seguinte.

## **2.2 As Tecnologias da Informação e Comunicação nas Organizações Públicas**

A introdução das tecnologias da informação nas organizações públicas tem transformado a forma como os serviços são prestados e como os processos administrativos são gerenciados. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) podem ser

compreendidas como um conjunto de instrumentos socialmente construídos que auxiliam os profissionais a atingir seus objetivos, promovendo uma melhoria qualitativa no trabalho ao ampliar suas capacidades e habilidades (Veloso, 2012). A aplicação de sistemas integrados, como o SIPAC, permite maior eficiência, transparência e controle na gestão pública, refletindo diretamente os princípios constitucionais da Administração Pública, especialmente os de eficiência, publicidade e moralidade. Nesse contexto, Procópio (2019) destaca que a adoção de tecnologias da informação no setor público é essencial para aprimorar a gestão pública e atender às demandas da sociedade por serviços mais eficientes e transparentes. Dessa forma, compreender a interação entre os princípios administrativos e a adoção de sistemas tecnológicos é fundamental para analisar os fatores que influenciam a aceitação e o uso desses sistemas pelos profissionais técnicos da educação superior.

Essa perspectiva ganha ainda mais relevância diante do ritmo acelerado das transformações tecnológicas, impulsionadas por fatores como o aumento da conectividade, a miniaturização de materiais, a maior capacidade de processamento, a redução de custos e a prototipagem rápida (cf. Armstrong, 2019). A evolução do computador ilustra bem essa transformação tecnológica. Na primeira metade do século XX, surgiu o primeiro computador, composto por válvulas e relés; a 2ª geração tinha computadores com transistores; a 3ª geração utilizava circuitos integrados de silício; e a 4ª geração trouxe os chips, permitindo processar milhares de cálculos por segundo, como explica Lira (2024):

Mais tarde, na primeira metade do século XX, surgiu o primeiro computador [...] Hoje, é muito comum a presença dos computadores na automação. O primeiro computador, que surgiu em 1946, era composto por válvulas (que, diga-se de passagem, aqueciam facilmente) e relés; a 2ª geração tinha computadores compostos por transistores (cem vezes menores que as válvulas) e realizavam um número maior de cálculos; na 3ª geração, eles eram de pastilhas de silício (material predominantemente utilizado na eletrônica) com 1 cm<sup>2</sup> de área, denominado “circuito integrado”; por fim, chegamos à 4ª geração, que é constituída pelo chip e realiza 50 mil cálculos por segundo, enquanto os computadores da 1ª geração processavam 300 cálculos por segundo. [...], pode ser visto um microprocessador com visor de alerta (Lira, 2024 p. 9).

Com a chegada do computador, assistiu-se a uma mudança de paradigma. A automação deixou de focar apenas no músculo e na produção em massa, abrindo caminho para o processamento de informações e o manejo do conhecimento em volumes que antes pareciam inatingíveis. Essa transição foi decisiva: o computador elevou a eficiência a um patamar sem precedentes, impactando todas as esferas da nossa vida e nos impulsionando de vez para a era digital. É como se, a cada etapa, a tecnologia ampliasse não só nossa capacidade

de fazer, pensar e gerenciar em escalas cada vez maiores (Lira, 2024).

O uso de Tecnologia da Informação (TI) deve ser visto de acordo com a forma como a organização enxerga, valoriza e entende essa tecnologia. Essa percepção é que vai definir o quanto ela utiliza e inova com o uso da TI. As empresas enfrentam o desafio de decidir até que ponto estão dispostas a se transformar, o que pode levar a mudanças nos seus modelos de negócio e a questionamentos sobre como essa tecnologia realmente contribui para o seu desempenho (Albertin, 2016).

A introdução da Tecnologia da Informação (TI) nas organizações públicas tem transformado profundamente a forma como o trabalho é executado. Nesse contexto, Santos e Lunardi (2017) identificaram que mecanismos de governança de TI adotados no setor público, como estruturas de decisão, processos e relacionamentos, estão diretamente correlacionados à eficácia da TI, quando alinhados aos princípios da Administração Pública: eficiência, transparência, segurança e foco no cidadão. Os autores reforçam que a TI deve ser vista como um meio para gerar valor institucional, e não como um fim em si mesma.

Contudo, a facilidade de acesso a uma vasta quantidade de dados, proporcionada pelos sistemas informatizados, embora auspiciosa, não garante por si só a efetividade do uso dessa informação no contexto organizacional. Conforme demonstra Capella (2015), a eficácia da TI no setor público depende não apenas da disponibilidade de sistemas integrados, mas também de processos claros, capacitação contínua dos servidores e organização lógica da informação para que a tecnologia seja compreendida e utilizada eficientemente. Nesse sentido, essa reflexão aplica-se também a sistemas de gestão como o SIPAC, que, apesar de integrar diversos setores da Administração Pública, exige treinamento, entendimento do sistema e adesão, para que os benefícios de fato se concretizem.

Em face desse cenário, fazer um alinhamento entre TI e organização é necessário para o êxito institucional, o que exige um debate amplo sobre o custo-benefício das soluções tecnológicas. Como destaca Gomes *et al.* (2013), esse processo é particularmente desafiador no setor público:

No setor público, porém, existe uma dificuldade em se analisar a relação custo-benefício de uma terceirização de serviços, tendo em vista que a maioria das entidades desse setor não possui finalidade lucrativa, sendo em grande parte autarquias, órgãos executivos ou de decisão, fundações públicas etc (Gomes *et al.*, 2013, p. 15).

Outro aspecto relevante é a influência de fatores como expectativa de desempenho e esforço percebido na adoção de sistemas públicos. Souza (2024), a partir do Modelo UTAUT aplicado ao Sistema Eletrônico de Informações (SEI) na Universidade Federal do Ceará,

mostra que os principais determinantes para uso são a expectativa de desempenho e a expectativa de esforço, enquanto fatores como influência social institucional também exercem papel considerável. Isso indica que a adoção de sistemas públicos depende muito da percepção do usuário quanto à utilidade e à facilidade, além do apoio organizacional.

Dessa forma, a análise da adoção de tecnologias da informação e comunicação nas organizações públicas evidencia que fatores como percepção de utilidade, facilidade de uso e apoio organizacional são determinantes para a efetividade dos sistemas. Essa compreensão está diretamente relacionada ao objetivo deste trabalho, que busca investigar os elementos que influenciam a aceitação de sistemas tecnológicos, como o SIPAC, pelos profissionais técnicos da Educação Superior.

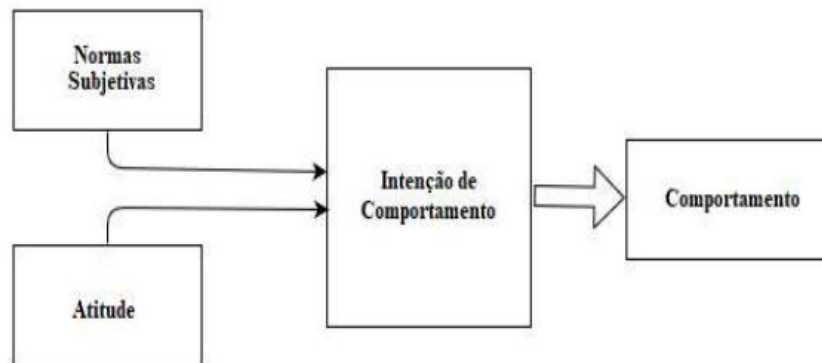
### **2.3 Modelo de Aceitação de Tecnologia**

Os modelos de aceitação de tecnologia têm sido amplamente utilizados para compreender os fatores que influenciam o comportamento dos usuários em relação à adoção e uso de sistemas tecnológicos, especialmente em âmbitos organizacionais. Tais modelos buscam identificar fatores que afetam a decisão de aceitar ou rejeitar novas tecnologias, considerando aspectos individuais, sociais e estruturais (Oliveira *et al.*, 2016).

Ao longo das últimas décadas, diferentes modelos teóricos foram desenvolvidos com o objetivo de explicar o comportamento de uso de tecnologias da informação. Entre os principais modelos, destacam-se a Teoria da Ação Racional (TRA), a Teoria de Comportamento Planejado (TPB), o Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM) e a Teoria da Difusão da Inovação (IDT), os quais são brevemente apresentados.

A Figura 1 apresenta a relação causal defendida pela teoria TRA, um padrão conceitual que facilita a compreensão dos comportamentos humanos, especialmente em contextos de comunicação e sistemas de informação. Segundo Fernandes *et al.* (2019), a motivação de um indivíduo para agir, entendida como intenção comportamental, é o principal determinante do comportamento; essa motivação é moldada pela avaliação pessoal do comportamento e pelas normas sociais percebidas pelo sujeito.

Figura 1 - Teoria da Ação Racional



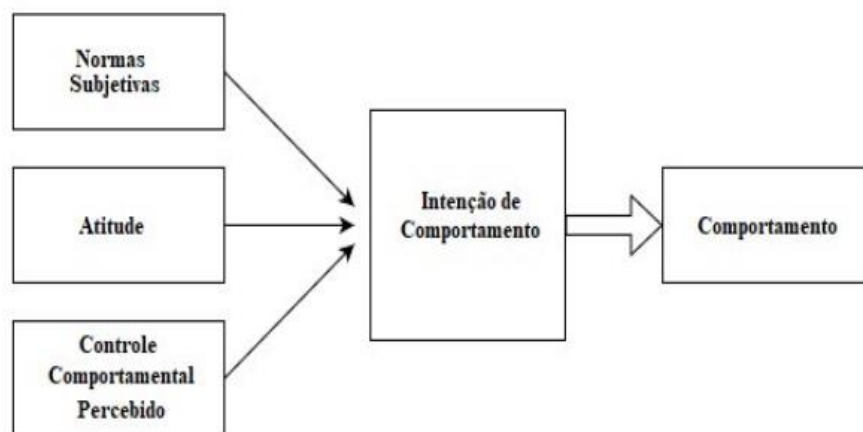
Fonte: adaptado de Fishbein e Ajzen (1975).

Quanto à Teoria do Comportamento Planejado (TPB), é relevante salientar que, apesar da adição de um fator adicional, a TPB indica que a conduta humana é baseada em três elementos principais (Batista; Marçal, 2018):

- 1- As convicções ligadas ao comportamento;
- 2- As convicções normativas, isto é, as expectativas alheias;
- 3- As convicções acerca do grau de controle sobre a ação.

Essa teoria tenta compreender as causas que direcionam o ser humano a planejar e agir de certa maneira, sendo fundamental analisar os fatores internos e externos em conjunto com a percepção de controle dos impactos das intenções. Por essa razão, ela é amplamente empregada em diversas áreas de estudo (Batista; Marçal, 2018), como demonstra a figura 2.

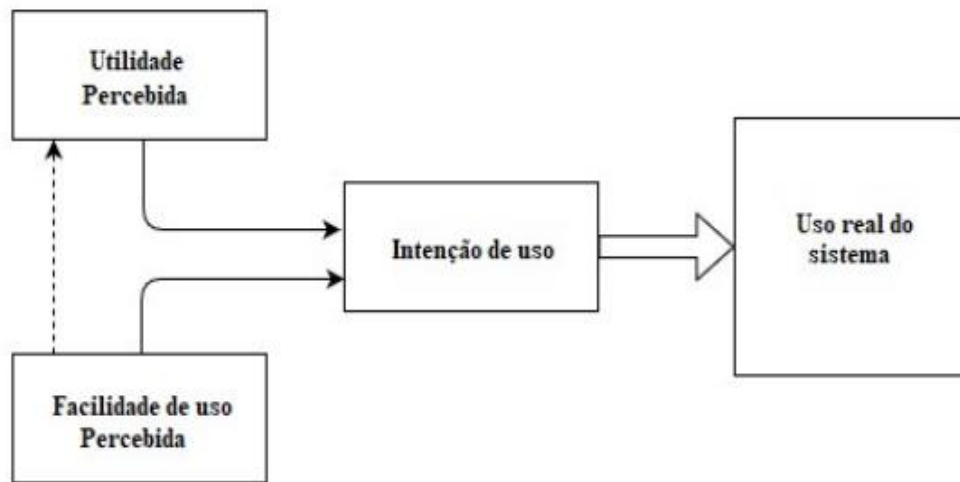
Figura 2 - Teoria do Comportamento Planejado



Fonte: adaptado de de Ajzen (1991).

Já a teoria TAM- Modelo de aceitação de Tecnologia apresenta-se como um instrumento benéfico para compreender como o ser humano percebe e adota novas tecnologias. A ferramenta destaca o valor da utilidade percebida e da facilidade de uso na decisão de adotar uma tecnologia, conforme mostra a figura 3.

Figura 3 - Modelo de Aceitação da Tecnologia



Fonte: adaptado de Davis (1986)

Apesar da contribuição desses modelos, estudos recentes ressaltam limitações em suas aplicações isoladas, principalmente em contextos públicos e organizacionais complexos. Nesse sentido, o Modelo UTAUT, proposto por Venkatesh *et al.* (2003), surgiu como uma alternativa integradora, reunindo elementos dos principais modelos anteriores e oferecendo maior capacidade explicativa em pesquisas empíricas.

Considerando a abrangência e a flexibilidade do UTAUT, esse modelo tem sido amplamente utilizado em investigações nacionais sobre a adoção de sistemas de informação no setor público, como o SIPAC, sendo, portanto, o referencial adotado nessa pesquisa.

Santos e Reinhard (2012) destacam que o apoio e as demonstrações práticas de uso por parte da liderança podem servir de motivação para a adoção dos servidores, reduzindo a resistência e promovendo maior engajamento com a nova tecnologia. “Líderes que demonstram o uso efetivo da tecnologia e o oferecimento de treinamentos tendem a aumentar o interesse e a confiança dos colaboradores, facilitando a integração dos sistemas tecnológicos” (Santos; Reinhard, 2012, p. 98). Sem esses recursos, os servidores podem perceber o sistema como cheio de barreiras, o que dificultaria a constância do uso, conforme observado por Salles (2021), para quem “a falta de suporte e de treinamento adequado pode

gerar resistência e comprometimento com o novo sistema, limitando sua efetividade no longo prazo” (Salles, 2021, p. 120).

Ao analisar os modelos teóricos voltados para a aceitação de tecnologias da informação, percebe-se que, apesar de apresentarem contribuições relevantes, nenhum deles consegue abranger de forma completa os fatores que influenciam a decisão de uso por parte dos indivíduos. Segundo Brito e Ramos (2019), essa limitação decorre, principalmente, da complexidade inerente ao comportamento humano, que é influenciado por um conjunto diversificado de variáveis, muitas vezes subjetivas e contextuais, tornando pouco provável a existência de um modelo universal e plenamente assertivo.

Dentre os modelos mais conhecidos estão:

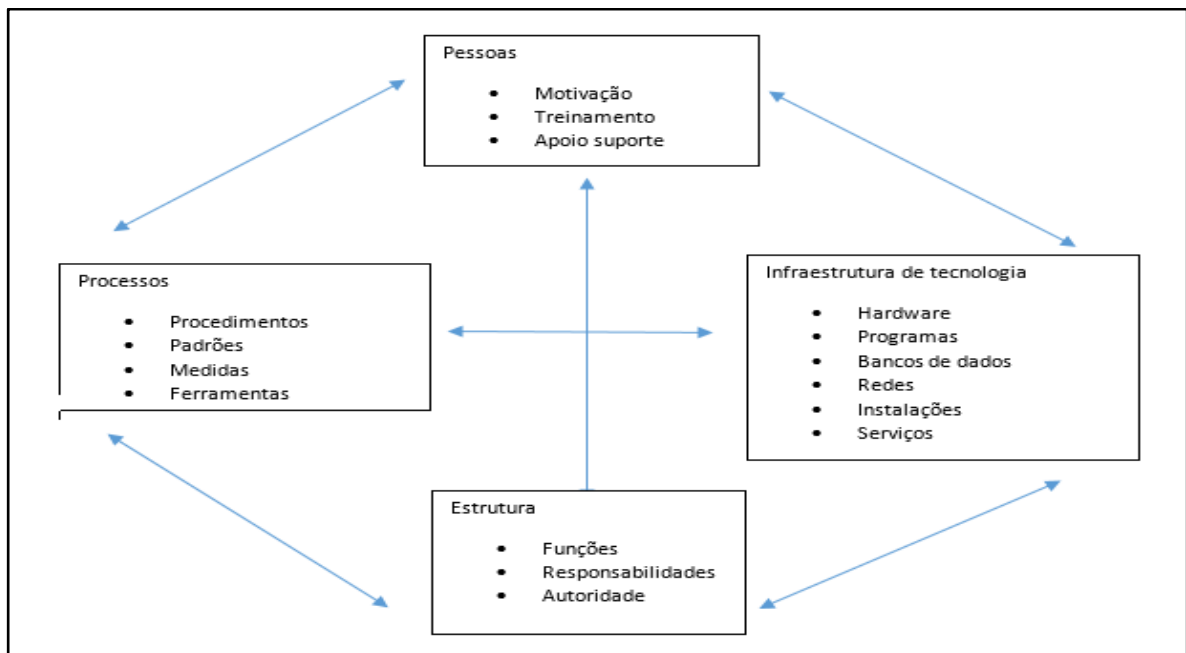
- **Technology Acceptance Model (TAM)**, desenvolvido por Davis, que destaca a utilidade percebida e a facilidade de uso percebida como principais determinantes da intenção de uso (Davis, 1989).
- **Teoria do Comportamento Planejado (TPB)**, que introduz a influência da norma subjetiva e do controle comportamental percebido.
- **Teoria da Difusão da Inovação (IDT)**, de Rogers (1962), explica como as inovações tecnológicas se disseminam ao longo do tempo. Essa teoria considera fatores como vantagem relativa, compatibilidade, complexidade, possibilidade de experimentação e observabilidade. Além disso, classifica os indivíduos em categorias de adotantes (inovadores, primeiros adeptos, maioria inicial, maioria tardia e retardatários), permitindo compreender padrões de difusão tecnológica (Alturas, 2019).

Conforme mencionado por Brito e Ramos (2019), os modelos conceituais sobre a adoção de tecnologia, apesar de amplamente reconhecidos, possuem restrições ao abordar de forma abrangente os elementos que influenciam a disposição dos usuários em utilizar as tecnologias. Dessa forma, observa-se que, embora cada modelo apresente contribuições relevantes para a compreensão do comportamento de adoção tecnológica, faz-se necessária a utilização de abordagens mais integradoras, capazes de reunir diferentes perspectivas teóricas.

Segundo Baltzan (2012), ferramentas digitais que se alinham às necessidades dos colaboradores impulsionam a produtividade e a precisão nas decisões empresariais; em contrapartida, sistemas inadequados podem prejudicar o desempenho e, em casos extremos, levar a um resultado desfavorável. Portanto, a participação ativa dos funcionários e a adoção de metodologias de implementação eficazes são elementos cruciais para o sucesso organizacional na criação e adoção de softwares.

Conforme Escada *et al.* (2021), o funcionamento de um sistema de informação organizacional está inerentemente conectado à interação, à base tecnológica disponível, à estrutura hierárquica e aos procedimentos operacionais estabelecidos, modelo conhecido por Diamante Leavitt, apresentado na figura 4. Proposto por Harold Leavitt em 1965, esse modelo teórico destaca quatro componentes interdependentes dentro de uma organização: pessoas, tarefas, tecnologia e estrutura. Logo, a ideia central é que qualquer alteração em um desses elementos impacta diretamente os demais. Essa perspectiva de grupos enfatiza a natureza multifacetada da implementação e do sucesso de sistemas de informação.

Figura 4 - Diamante Leavitt



Fonte: Escada *et al.* (2021)

O Diamante de Leavitt oferece um modelo fundamental para entender a dinâmica da implementação de sistemas de informação nas organizações. Ele assegura que um sistema de informação opera dentro de um contexto interconectado de quatro componentes essenciais: pessoas, infraestrutura de tecnologia, processos e estrutura organizacional (Haag; Cummings; McCubbrey, 2004). Neste quadro 4, são demonstrados os elementos integrantes do Diamante de Leavitt.

Quadro 4 - Fatores integrantes do Diamante de Leavitt

<b>Infraestrutura tecnologia</b>	<b>de</b>	Compreende hardware, software, bancos de dados e redes que sustentam o sistema.
<b>Pessoas</b>		Incluem desde a equipe de TI até os usuários finais, são cruciais e precisam de motivação, treinamento e suporte adequados para utilizar o sistema de forma eficaz.
<b>Processos</b>		Definem os procedimentos e padrões de trabalho que o sistema suporta ou transforma, sendo essencial que sejam bem definidos e compreendidos.
<b>Estrutura organizacional</b>		Com suas funções, responsabilidades e linhas de autoridade, precisa ser considerada, pois a introdução de um novo sistema frequentemente implica em mudanças nesses aspectos.

Fonte: Adaptado de Harold Leavitt (1965).

Dessa forma, o modelo UTAUT pode ser compreendido como um aprofundamento analítico do componente humano e tecnológico presente no Diamante de Leavitt. Enquanto o diamante foca nos quatro componentes interdependentes — pessoas, tarefas, tecnologia e estrutura —, o UTAUT detalha a interação dos indivíduos com a tecnologia, dentro desse contexto organizacional. Seus pilares — expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social e condições facilitadoras — funcionam como mecanismos que explicam como cada componente do diamante impacta a adoção e o uso de sistemas de informação (cf. Venkatesh *et al.*, 2003; Rosa *et al.*, 2016). Compreender esses mecanismos reforça a necessidade de atenção equilibrada a todos os elementos do diamante, preparando o terreno para a análise do sucesso ou insucesso na implementação de sistemas.

No entanto, o modelo de Diamante de Leavitt enfatiza que o sucesso da implementação vai além da mera tecnologia. Como Leavitt (1965) argumenta, mudanças em um único componente do diamante — tecnologia, estrutura, pessoas ou tarefas — sem atenção equivalente aos demais podem resultar em uma implementação incompleta e no insucesso do sistema. A desatenção de qualquer um desses componentes, especialmente as pessoas, os processos e a estrutura, em detrimento de um centro exclusivo na tecnologia, podem levar a dificuldades na implementação, frustração dos funcionários e em última instância, ao insucesso do sistema (Ohzeki, 2022; Freire *et al.*, 2024; Silveira; Diniz, 2002).

Gestores competentes reconhecem a necessidade de uma abordagem integrada, garantindo que todos os quatro elementos do Diamante de Leavitt sejam devidamente considerados para uma implementação bem-sucedida. Segundo Laudon e Laudon (2023), a mudança organizacional bem-sucedida requer um alinhamento entre tecnologia, pessoas,

tarefas e estrutura organizacional, pois falhas em qualquer um desses pilares pode comprometer o desempenho do sistema como um todo. Dessa forma, a efetividade de uma inovação tecnológica não depende apenas da sua sofisticação técnica, mas da capacidade da organização em adaptar seus processos, capacitar seus colaboradores e ajustar sua estrutura interna para acolher essa transformação.

Complementando esse ponto de vista, Sordi e Meireles (2019) descrevem que o componente humano é fundamental nos sistemas de informação, englobando tanto os profissionais de TI responsáveis pelo desenvolvimento, operação e evolução do sistema, quanto os usuários finais que utilizam o sistema. A efetividade de um sistema de informação não se limita à potência tecnológica, mas também à capacidade de engajamento e habilidade dos usuários.

Neste ambiente, a compreensão teórica dos fenômenos organizacionais se torna primordial. Como indicam Marconi e Lakatos (2022), as teorias têm como objetivo aprofundar a compreensão dos fenômenos, estruturando de maneira sistemática suas bases conceituais. Ao fazer isso, elas mostram as causas e condições iniciais que as originam, ao mesmo tempo que preveem suas consequências e efeitos. Sendo assim, as teorias nos oferecem tanto um sistema para descrever os fenômenos quanto um conjunto de explicações gerais sobre elas. Nesse apanhado, uma teoria transcende a mera descrição da realidade, representando uma forma de abstração.

Salles *et al.* (2020) corrobora a importância da expectativa de desempenho, que é um fator determinante na aceitação de tecnologias em organizações públicas, pois influencia diretamente a intenção de uso e a adoção efetiva dos sistemas tecnológicos. Nesse sentido, “a expectativa de desempenho pode ser entendida como a percepção de que a tecnologia traz benefícios para a realização das atividades diárias” (Salles, 2020, p. 143).

## **2.4 Modelo UTAUT**

As teorias e modelos de aceitação de tecnologia têm como objetivo compreender os fatores que influenciam a adoção e o uso de sistemas tecnológicos nas organizações, considerando aspectos individuais, sociais e organizacionais (Davis, 1989; Ajzen, 1991). Entre essas abordagens, destacam-se modelos como o TAM (Technology Acceptance Model) e o TPB (Teoria do Comportamento Planejado), que evidenciam a importância da percepção de utilidade, facilidade de uso e influência social na decisão do usuário. Contudo, cada modelo possui limitações, o que motivou a formulação do UTAUT (Venkatesh *et al.*, 2003), um

modelo unificado que integra os principais construtos e oferece uma visão mais completa da aceitação tecnológica no contexto organizacional.

A UTAUT, oriunda de teorias da psicologia e modelos de aceitação tecnológica, abarca um conjunto de modelos teóricos, tais como: Teoria da Ação Racionalizada (TRA), Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM), Modelo Motivacional (MM), Teoria do Comportamento Planejado (TPB), Modelo de Utilização do PC (MPCU), Teoria da Difusão da Inovação (IDT) e Teoria Social Cognitiva; essas diferentes abordagens foram utilizadas por Venkatesh *et al.* (2003) como base para a construção de um modelo teórico unificado que tem o objetivo de auxiliar na explicação da aceitação e do uso de tecnologias da informação (Rosa *et al.*, 2016, p. 1).

O modelo UTAUT foi desenvolvido por Venkatesh *et al.* (2003), com o intuito de explicar a interação dos indivíduos ao adotarem e utilizarem novas inovações tecnológicas. A teoria apresenta quatro pilares que estão relacionados à interação comportamental e ao uso da tecnologia.

O primeiro pilar, a expectativa de desempenho, consiste na percepção que o indivíduo tem de que a ferramenta será útil e eficaz para ele. Em seguida, a expectativa de esforço refere-se ao grau de facilidades que a ferramenta trará para o uso. A influência social está relacionada com a opinião das pessoas importantes na vida do indivíduo, sobre a utilização da tecnologia. E, por fim, as condições facilitadoras correspondem à percepção de que recursos e suporte técnico estarão disponíveis para apoiar o uso da ferramenta (cf. Venkatesh *et al.*, 2003).

“Os quatro construtos do UTAUT — expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social e condições facilitadores — explicam aproximadamente 70% da variação na intenção de uso e cerca de 50% na utilização real de uma tecnologia” (Venkatesh *et al.*, 2003, p. 447).

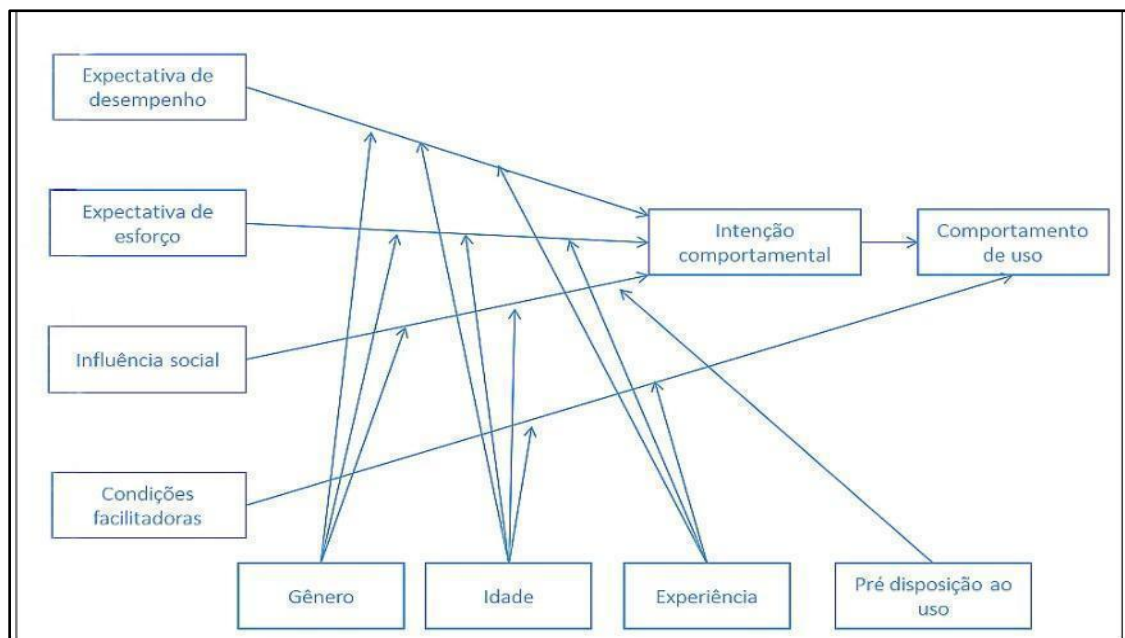
Ceolin (2018) destaca a aplicabilidade do modelo UTAUT na avaliação da aceitação de sistemas tecnológicos, afirmando que a sua estrutura se adapta bem ao contexto organizacional, sendo eficaz na análise da adoção de novas ferramentas em instituições públicas e privadas.

As variáveis moderadoras — gênero, idade e formação acadêmica — não apresentaram impacto significativo nos construtos analisados, uma vez que nenhuma de suas hipóteses foi confirmada durante a pesquisa (cf. Sousa, 2024).

A teoria apresenta quatro pilares que estão relacionados à interação comportamental e ao uso da tecnologia. Os fatores principais, de acordo com o modelo, são:

a expectativa de desempenho, a expectativa de esforço para o uso, a influência social e as condições facilitadoras. Já as condições moderadoras, que afetam a aceitação e a intenção de uso da tecnologia, incluem o gênero, a idade, a experiência prévia e a voluntariedade do uso pelo usuário. Venkatesh *et al.* (2003) apresentam um diagrama que ilustra a relação entre esses fatores e a aceitação e intenção de uso da Tecnologia da Informação pelo usuário, como mostrado na figura 5.

Figura 5 - Modelo da Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia



Fonte: Venkatesh *et al.* (2003).

De acordo com Venkatesh *et al.* (2003, p. 447), o fator “expectativa de desempenho” pode ser entendido como “o grau em que o usuário acredita que o uso da Tecnologia da Informação contribuirá para melhorar sua performance nas tarefas do trabalho”. Em relação à “expectativa de esforço”, os autores a definem como o grau de facilidade que está associado ao uso do sistema.

Por sua vez, o fator influência social é descrito por Venkatesh *et al.* (2003, p. 451) como “a percepção do usuário sobre a opinião de pessoas influentes a respeito da necessidade ou não de utilizar uma nova tecnologia”. Segundo os autores, esse efeito ocorre especialmente quando o uso da tecnologia é obrigatório.

O modelo UTAUT, ao focar nos construtos de expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social e condições facilitadoras, proporciona uma base sólida para compreender como os servidores públicos percebem e se adaptam a novas

tecnologias. No contexto da Administração Pública Gerencial, que prioriza eficiência, qualidade e transparência na prestação de serviços, o modelo UTAUT pode ser determinante para identificar os fatores que impactam na adesão a sistemas como o SIPAC. De acordo com Venkatesh, Thong e Xu (2012, p. 33), “UTAUT incorpora não apenas as principais relações do modelo UTAUT original, mas também novos construtos e relações que ampliam sua aplicabilidade para o contexto do consumidor”.

Para desvendar a complexidade da aceitação e uso de tecnologia, é necessário mergulhar nas bases que sustentam essa compreensão. O quadro 5 não é apenas uma compilação de termos, ele é o norte que nos guia pelos alicerces da UTAUT, apresentando os conceitos fundamentais, as teorias que os construíram e os pensadores visionários que os conceberam.

O Quadro 5 apresenta os conceitos dos construtos determinantes do modelo UTAUT, conforme detalhado por Cavalcante (2018).

Quadro 5 - Conceitos dos Construtos Determinantes do Modelo UTAUT

Construtos	Definição	Origens	
		Teorias	Autorias
Expectativa de Desempenho	<p>Considera o quanto uma pessoa acredita no desempenho de um sistema em seu desenvolvimento profissional. (Venkatesh <i>et al.</i> (2003).</p> <p>Considera-se o nível de confiança que o indivíduo tem no sistema. (DAVIS <i>et al.</i>, 1989; THOMPSON <i>et al.</i>, 1991).</p> <p>Refere-se à percepção de uma tecnologia nova e superior em comparação a outra (Moore e Benbasat, 1991).</p> <p>As perspectivas e atitudes pessoais, incluindo a autoestima, o sentimento de realização e as expectativas quanto ao próprio desempenho exercem influência direta sobre os resultados obtidos no ambiente de trabalho (Compeau e Higgins, 1995).</p>	IDT, MM, MPCU, SCT, AM e TAM2	(Davis <i>et al.</i> , 1989, 1992; Compeau; Higgins, 1995; Moore; Benbasat, 1991; Thompson <i>et al.</i> , 1991; Compeau <i>et al.</i> , 1999)
Expectativa de Esforço	Refere-se ao nível de simplicidade percebida na utilização de um determinado sistema. (Venkatesh <i>et al.</i> (2003, p. 447).	IDT, MPCU, TAM e TAM2.	(Davis <i>et al.</i> , 1989; Moore e Benbasat, 1991; Thompson <i>et al.</i> , 1991; Venkatesh e

	<p>Nível em que uma tecnologia ou inovação é percebida como complexa, tanto em sua compreensão quanto em sua utilização (Moore e Benbasat, 1991; Thompson <i>et al.</i>, 1991).</p> <p>Refere-se ao quanto o usuário percebe que o uso do sistema exige pouco ou nenhum esforço. (Davis <i>et al.</i>, 1989).</p>		Davis, 2000)
Influência Social	<p>Refere-se ao nível em que o indivíduo sente que pessoas significativas em seu convívio esperam ou aprovam que ele utilize o sistema. (Venkatesh <i>et al.</i>, 2003).</p> <p>Refere-se ao quanto o uso de uma inovação é visto como algo que pode melhorar a imagem ou elevar o status do indivíduo dentro do seu círculo social. (Moore e Benbasat, 1991).</p> <p>É a percepção do indivíduo de que as pessoas que têm importância para ele aprovam ou desaprovam a adoção de certo comportamento. (Fishbein e Azjen, 1975).</p>	IDT, MPCU, TAM, TAM2, TPB e TRA.	(Fishbein e Azjen, 1975; Davis <i>et al.</i> , 1989; Azjen, 1991; Mathieson, 1991; Moore e Benbasat, 1991; Thompson <i>et al.</i> , 1991; Taylor e Todd, 1995a, 1995b)
Condições Facilitadoras	<p>Avalia o quanto o indivíduo acredita que há suporte organizacional e tecnológico disponível para facilitar o uso do sistema. (Venkatesh <i>et al.</i>, 2003).</p> <p>Percepção do quão simples ou desafiador é realizar uma tarefa ou adotar um certo comportamento. (Azjen, 1991).</p> <p>Entendimento de que fatores internos ou externos podem atuar como facilitadores ou barreiras ao uso de sistemas de informação nas organizações. (Taylor e Todd, 1995a).</p>	IDT, MPCU, TAM e TPB.	(Azjen, 1991; Moore e Benbasat, 1991; Thompson <i>et al.</i> , 1991; Taylor e Todd, 1995a, 1995b)

Fonte: Adaptado de Venkatesh *et al.*, (2003).

Compreender esses construtos permite analisar de que forma fatores individuais e organizacionais influenciam a adoção de sistemas de gestão em instituições de ensino. Nesse contexto, estudos recentes em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) demonstram como a aplicação prática desses construtos influencia a percepção e adoção de sistemas integrados de gestão.

Diversas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) têm conduzido estudos para avaliar a percepção dos usuários sobre o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), visando aprimorar a gestão administrativa e a transparência institucional. Por exemplo, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), uma

pesquisa exploratória com servidores técnicos-administrativos revelou que a percepção de utilidade e facilidade de uso do SIPAC influencia diretamente sua adoção e uso efetivo, corroborando os construtos da Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT) (Silva, 2020).

No Instituto Federal de Alagoas (IFAL), um estudo de caso identificou diferenças significativas nos construtos da UTAUT entre grupos de servidores, destacando que fatores como apoio institucional e infraestrutura impactam a aceitação e uso do SIPAC (Ramos, 2024). Além disso, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) realizou uma avaliação sobre a satisfação dos usuários do SIPAC, evidenciando que a percepção de usabilidade e a qualidade do treinamento recebido influenciam a eficácia do sistema na gestão de processos administrativos (Oliveira, 2024).

Esses estudos demonstram que, apesar dos esforços institucionais para implementar sistemas integrados de gestão, a percepção dos usuários desempenha um papel crucial na efetividade desses sistemas. Portanto, compreender como os profissionais da UNEMAT percebem o SIPAC e quais fatores da UTAUT influenciam seu uso é essencial para avaliar a efetividade da gestão universitária e a implementação das estratégias previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

## **2.5 Estudos Científicos com aplicação da UTAUT**

O modelo UTAUT, desenvolvido por Venkatesh *et al.* (2003), tornou-se relevante nas pesquisas sobre aceitação e o uso de tecnologias. Sua aplicação tem sido ampla e diversificada e assim facilitando a compreensão perante os fatores que influenciam a adoção de novas tecnologias em diferentes contextos. Neste sentido, são apresentados exemplos de estudos que utilizaram o método UTAUT como estrutura teórica para investigar a aceitação tecnológica em diversas áreas.

Primeiro, um estudo que investigou os fatores que influenciam a aceitação e o uso de um sistema de informação por parte dos profissionais públicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS) (Souza, 2014). Para a realização da pesquisa, foi utilizado o modelo UTAUT, de Venkatesh *et al.* (2003). Os resultados indicaram que a aceitação dos sistemas integrados de gestão da universidade foi principalmente influenciada pelos construtos Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço e Influência Social, com variações de acordo com os subsistemas avaliados. Ademais, os moderadores idade, experiência e voluntariedade de uso apresentaram impacto em algumas relações entre os construtos e o comportamento de uso,

demonstrando a eficácia do modelo UTAUT em compreender o comportamento dos servidores diante da adoção de um sistema de gestão no setor público.

Outro estudo avaliou o nível de aceitação e de uso do sistema SIPAC no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) (Cavalcante, 2018), utilizando o modelo UTAUT como referência. Os resultados indicaram que o sistema foi altamente aceito e utilizado pelos profissionais, sendo a Expectativa de Esforço o construto mais relevante, com 80,5% dos entrevistados considerando o sistema fácil de utilizar. Identificaram-se também barreiras, como a ausência de treinamento adequado, falhas no suporte técnico e subutilização de funcionalidades.

Uma pesquisa analisou a percepção de estudantes de Ciências Contábeis sobre o uso de um aplicativo educacional, à luz do modelo UTAUT (Martins, 2019). Inicialmente, os construtos Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço e Influência Social influenciaram positivamente a intenção de uso, enquanto as Condições Facilitadoras impactaram diretamente o uso em si. Com o decorrer do estudo, apenas a Influência Social manteve-se relevante para a intenção comportamental, e variáveis moderadoras como idade e experiência também influenciaram essas relações.

Um estudo sobre *Mobile Banking* durante a pandemia de COVID-19 utilizou o modelo UTAUT para analisar os fatores que influenciam a aceitação do sistema (Barbosa, 2021). Os resultados mostraram que Expectativa de Desempenho e Expectativa de Esforço tiveram maior correlação com a aceitação, enquanto a Influência Social apresentou impacto menos significativo, indicando que a decisão de uso foi mais baseada em percepções pessoais de praticidade do que em recomendações externas.

Uma pesquisa sobre a adoção de Sistemas Integrados de Gestão (SIG) em uma universidade federal brasileira indicou que o uso frequente do subsistema SIPAC foi diretamente influenciado pelo construto Expectativa de Esforço (Salles, 2022). Identificou-se que servidores docentes, especialmente homens, apresentaram menor propensão ao uso frequente do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH). O modelo UTAUT mostrou-se útil para diagnosticar padrões de aceitação e orientar ações de melhoria no que se refere à adesão e à capacitação.

Um estudo investigou a implementação do sistema SIPAC no Governo do Estado do Rio Grande do Norte, com foco na aceitação dos usuários e nos fatores que influenciaram essa adoção, utilizando o modelo UTAUT (Queiroz, 2023). Os resultados indicaram que, apesar da receptividade inicial, muitos usuários apresentaram insegurança quanto ao uso efetivo, devido à falta de capacitação adequada e dificuldades técnicas. O modelo ajudou a compreender de que forma fatores como idade, tempo de serviço, infraestrutura e suporte

institucional interferem diretamente na aceitação e uso da tecnologia.

Por fim, uma dissertação analisou os fatores que influenciam o uso do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) na Universidade Federal do Ceará, com base no modelo UTAUT (Sousa, 2024). Os resultados mostraram que os fatores mais evidentes para a aceitação foram Expectativa de Desempenho e Expectativa de Esforço, enquanto moderadores como frequência de uso, categoria profissional e tempo de instituição influenciaram o comportamento, ao passo que fatores como gênero, idade e formação acadêmica não apresentaram impacto significativo.

De forma geral, os estudos revisados que utilizaram o modelo UTAUT evidenciam que os construtos Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço, Influência Social e Condições Facilitadoras são determinantes consistentes para a adoção e uso de sistemas tecnológicos em contextos educacionais e administrativos. Observa-se ainda que parte das pesquisas concentra-se na percepção dos usuários finais, destacando a relevância de fatores individuais e organizacionais na explicação do comportamento de uso.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, é abordada a metodologia adotada, e são apresentados os paradigmas teóricos utilizados, bem como os métodos empregados na pesquisa e as etapas seguidas ao longo do processo.

#### 3.1 Tipologia de pesquisa

A pesquisa científica pode ser classificada de diferentes formas de acordo com o objetivo, a abordagem ou os procedimentos. Nesse sentido, a natureza, por exemplo, pode ser dividida em pesquisa básica ou aplicada. A pesquisa básica busca expandir o conhecimento teórico, enquanto a pesquisa aplicada foca na resolução de problemas práticos e específicos, sendo voltada para a solução de problemas reais (cf. Gil, 2019).

Este estudo trata-se de uma pesquisa aplicada, pois busca gerar conhecimento com foco na solução de um problema específico: a utilização do sistema SIPAC na Unemat, visando investigar a viabilidade e os impactos da utilização do sistema na gestão administrativa da Universidade.

Uma pesquisa pode ser classificada quanto à abordagem metodológica em quantitativa, qualitativa ou mista. A pesquisa quantitativa foca na coleta e análises de dados numéricos, enquanto a qualitativa busca compreender fenômenos a partir das experiências e percepções dos participantes. Dessa forma, a abordagem mista, faz uma combinação das duas anteriores, permitindo uma análise mais ampla e profunda sobre os dados coletados.

Para este estudo, optou-se pela abordagem com métodos mistos, que combinam dados quantitativos e qualitativos. As vantagens da abordagem quantitativa estão na objetividade e precisão dos números, de modo que sua padronização facilita a replicação de outros estudos realizados para confirmar os resultados. As vantagens da pesquisa qualitativa estão em compreender melhor o porquê dos resultados, evidenciando as motivações por trás de um comportamento. Por isso, é a melhor abordagem para explorar tópicos novos ou pouco estudados, sendo ideal para a geração de novas hipóteses (cf. Creswell; Creswell, 2021).

Segundo Gil (2021), a pesquisa qualitativa proporciona aos indivíduos expressarem livremente suas crenças, sentimentos e experiências, sem limitações ou constrangimentos. Desse modo, os métodos qualitativos possibilitam ao pesquisador acompanhar as respostas dadas pelos indivíduos em tempo real, mediante uma conversa amigável sobre determinado assunto.

Além disso, uma pesquisa pode ser classificada quanto aos seus objetivos em exploratória, descritiva, explicativa ou estudo de caso.

O critério de classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos se baseia no propósito da investigação. Segundo Gil (2002, p. 41), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

A pesquisa descritiva, conforme definições de Almeida (2024), tem o interesse de descrever as características de forma minuciosa, apresentando com a máxima exatidão possível os fatos e fenômenos.

Segundo Gil (2022), as pesquisas explicativas têm como principal objetivo identificar os fatores que causam ou influenciam determinados fenômenos. Por buscarem compreender o “porquê” dos acontecimentos, esse tipo de investigação é considerado o mais complexo e exige um elevado nível de rigor metodológico, uma vez que o risco de erro é maior. Ainda assim, sua aplicação permite aprofundar o conhecimento científico de forma significativa.

Em relação à tipologia, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso. Para Pereira *et al.* (2018), o estudo de caso é uma metodologia de investigação que se concentra na descrição e análise detalhada e aprofundada de um único fenômeno ou acontecimento que possui características particulares ou especiais, distinguindo-o do “lugar comum”.

Este estudo tem como propósito examinar e detalhar as características de um determinado grupo populacional, fazendo uso de técnicas sistematizadas para a coleta de dados. Dessa forma, quanto à sua finalidade, trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva.

De acordo com Mascarenhas (2018), as pesquisas também podem ser classificadas de acordo com a forma de coleta e análise de dados. Nesse sentido, elas se dividem em dois grupos: um utiliza documento como fonte de dado; e outro tem a pessoa como fonte. O primeiro grupo se desdobra em dois tipos: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Já o segundo grupo se divide em cinco modalidades: pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa de levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante.

Entre os diversos tipos de pesquisa, o de levantamento é bastante utilizado em estudos que buscam compreender comportamentos, opiniões ou características de um grupo de pessoas. Esse tipo de pesquisa é comum em áreas como marketing e educação, por permitir coletar dados diretamente com o participante. Ela pode ser aplicada por diferentes meios, adaptando-se aos recursos disponíveis e ao público-alvo.

Conforme Perovano (2016, p.177), uma pesquisa de levantamento pode ser realizada por exemplo por um site na internet e versar sobre a satisfação de um determinado produto de consumo, ou, ainda, por telefone, quando respondemos a uma entrevista de opinião pública, ou também por grandes censos como os realizados pelo instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE) e outros institutos de pesquisa.

É importante frisar que este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica sobre a teoria UTAUT, em conjunto com um levantamento de dados (*survey*). O questionário é a forma mais usada para coletar dados com mais exatidão, todos logicamente ligados a um problema central, que no caso estudado aqui é um modelo de adoção de tecnologia. Num momento seguinte, os dados foram analisados de forma quantitativa e interpretados, já que são duas fases distintas, mas relacionadas (Lakatos, 2021, p. 195).

### **3.2 Locus da Pesquisa**

Esta dissertação tem como locus principal de investigação a Universidade do Estado de Mato Grosso, especificamente sua Sede administrativa. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional, a Unemat é uma universidade que possui “sede administrativa e foro no município de Cáceres/MT, com estrutura multicampi e atuação em todo o Estado de Mato Grosso” (UNEMAT, 2022, p. 27).

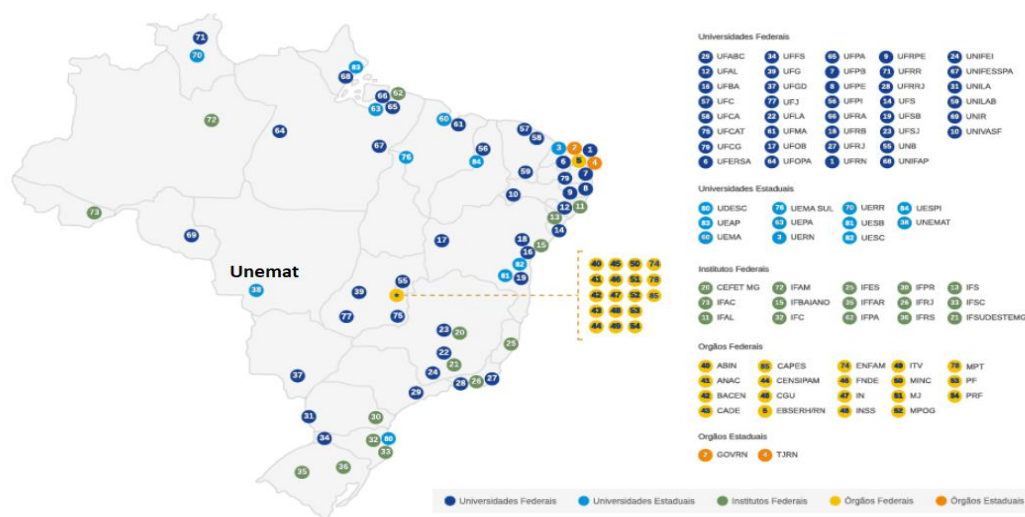
Considerando essa configuração multicampi, optou-se por delimitar a pesquisa exclusivamente à Sede Administrativa. A exclusão dos campi justifica-se pelas especificidades estruturais e organizacionais de cada unidade, que poderiam introduzir variáveis contextuais distintas e comprometer a homogeneidade do campo investigado. A delimitação permite maior controle das condições organizacionais analisadas, assegurando maior precisão na interpretação dos resultados.

A Sede Administrativa é composta predominantemente por unidades administrativas responsáveis pela gestão institucional, planejamento, execução orçamentária, gestão de pessoas, patrimônio e contratos, não concentrando atividades acadêmicas regulares, como oferta de cursos de graduação e pós-graduação. A escolha da sede administrativa como foco justifica-se pela centralização das atividades de gestão e administração do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), objeto central deste estudo.

O SIPAC, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), é utilizado por diversas instituições públicas com o objetivo de aprimorar e integrar seus processos administrativos. É importante ressaltar que a gestão e a implementação dos sistemas são de responsabilidade individual de cada instituição, o que implica na possibilidade

de diferentes instituições estarem utilizando módulos distintos do SIPAC, adaptados às suas necessidades e realidades específicas. Essa característica, embora apresente desafios em termos de padronização, evidencia a flexibilidade e a capacidade de adequação do sistema a diferentes contextos institucionais. Nesse sentido, a figura 6 exibe onde encontra-se o Sipac espalhado por diversas regiões do país.

Figura 6 - Mapa das Instituições que utilizam o Sipac



Fonte: UFRN (2025)

Dessa forma, é notório a ampla disseminação do SIPAC entre as instituições de Educação Superior no Brasil, evidenciando sua relevância como uma ferramenta de gestão administrativa e acadêmica. Esse cenário reforça a importância do sistema no apoio à modernização e à eficiência dos processos administrativos, garantindo a transparência. Dando continuidade, à figura 7 apresenta os módulos do SIPAC que foram efetivamente implantados na Unemat, bem como as suas principais funcionalidades, permitindo uma visão mais específica sobre sua efetiva aplicação na universidade.

Figura 7 - Módulos em funcionamento na Universidade

<b>Módulos SIPAC implantados</b>	
Boletim de serviço	Gerencia as publicações de boletins de serviço
Protocolo	Gerencia o protocolo e processo
<b>SIGADMIN</b>	
Admin	Gerencia o sistema do SIGAA-SIPAC

Fonte: Unemat (2021).

No contexto da Universidade do Estado de Mato Grosso, o SIPAC foi implantado no ano de 2023, com a realização de um treinamento inicial destinado aos servidores que atuavam na Sede Administrativa à época da implementação. O sistema passou a ser adotado como ferramenta oficial para a gestão dos processos administrativos institucionais.

Entre os módulos efetivamente implantados na universidade, destacam-se o módulo de Protocolo, responsável pela criação, tramitação e consulta de processos administrativos, e o módulo de Boletim de Serviço, que atua como instrumento de publicidade e transparência dos atos administrativos. O módulo de Protocolo viabiliza a formalização das demandas institucionais e o acompanhamento processual, enquanto o Boletim de Serviço assegura a divulgação oficial de atos e decisões internas, contribuindo para a transparência administrativa.

Embora o uso do sistema seja institucionalmente obrigatório, observa-se que nem todos os servidores o utilizam de maneira direta e contínua. Em alguns casos, a utilização ocorre de forma indireta, quando determinados servidores solicitam que colegas realizem procedimentos no sistema diante de demandas imediatas. Esse cenário pode estar relacionado a fatores como baixo interesse ou dificuldades de adaptação, repercutindo na padronização dos fluxos de trabalho, na formalização dos atos administrativos e na eficiência da comunicação interna. Ressalta-se, ainda, que não há um setor específico responsável pela gestão exclusiva do SIPAC na instituição, o que pode influenciar a dinâmica de suporte e consolidação do uso do sistema no âmbito administrativo.

A utilização parcial do sistema impacta a dinâmica organizacional, especialmente no que se refere à padronização dos procedimentos e à eficiência da comunicação interna, uma vez que informações podem deixar de ser registradas no ambiente oficial do sistema.

Nesse contexto, a Sede Administrativa configura-se como ambiente estratégico para a investigação dos fatores que influenciam a adoção e o uso do SIPAC, considerando

suas especificidades organizacionais e a centralidade do sistema nas rotinas administrativas.

A pesquisa foi desenvolvida na Sede Administrativa da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat, situada no bairro Cavahada, no município de Cáceres-MT. Considerando a configuração multicampi da Unemat e os desafios impostos pela extensão territorial do Estado de Mato Grosso, o universo da pesquisa foi constituído pelos servidores Profissionais Técnicos da Educação da referida instituição, que totalizam 213 servidores, os quais exercem suas funções exclusivamente na mencionada unidade administrativa, excluindo-se os campi universitários de Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Cáceres, Colíder, Diamantino, Juara, Médio Araguaia, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop, Tangará da Serra.

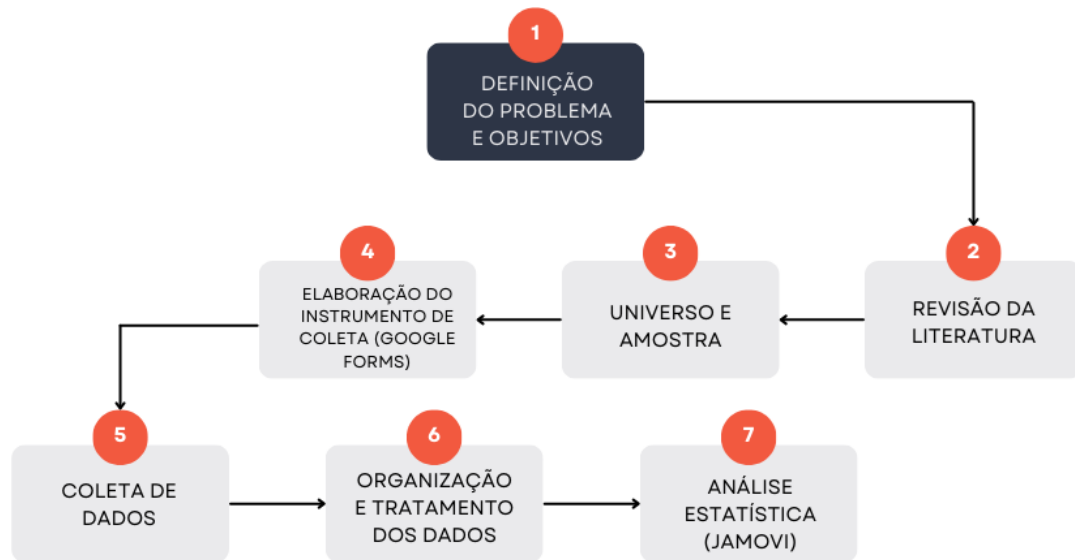
A definição do lócus da pesquisa foi importante para assegurar a correspondência e a aplicação dos resultados em um determinado contexto estudado. Para Gil (2019), a delimitação do campo investigativo pôde resultar em planejamento metodológico mais adequado, evitando-se generalizações errôneas e possibilitando a identificação de fatores contextuais que influenciaram o objeto da pesquisa.

### **3.3 Método de Trabalho**

O presente modelo é apresentado para sistematizar as fases da investigação por meio de sua aplicação, saindo de uma abstração teórica para um construto operacionalizável e sequencial do trabalho em questão.

Para facilitar a compreensão das etapas do estudo, elaborou-se um fluxograma que apresenta, de forma simplificada, o percurso metodológico adotado, desde a revisão da literatura até a conclusão da pesquisa. Ele permite visualizar, de forma clara e objetiva, as principais etapas realizadas, incluindo a elaboração do instrumento de coleta no *Google Forms*, a aplicação do questionário, a análise estatística no *software* JAMOVI e a discussão dos resultados obtidos. A figura 8 apresenta o caminho a ser seguido nesta pesquisa.

Figura 8 - Etapas do estudo



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

### 3.3.1 Definição do Problema e Objetivos

Este trabalho busca analisar como os Profissionais Técnicos da Educação Superior da Unemat percebem a utilização do sistema SIPAC, e quais fatores segundo a teoria UTAUT influenciam esse modo de utilização. Nesse sentido, a partir do referido referencial teórico, busca-se compreender os fatores que influenciam a aceitação e uso do SIPAC pelos servidores Profissionais Técnicos da Educação Superior da Unemat, lotados na Sede Administrativa.

Assim, com base nos documentos gerados pelo SIPAC na Unemat, foi possível identificar as melhorias e os desafios na gestão e produção documental, a partir da óptica da Administração Pública Gerencial. Ademais, por meio dos fatores levantados a partir da aplicação da UTAUT, constataram-se oportunidades de melhoria nos processos administrativos internos da Instituição, com vistas à elaboração de uma cartilha orientada aos servidores técnicos da Unemat sobre o uso do SIPAC.

### 3.3.2 Revisão da literatura

A revisão da literatura foi realizada com o intuito de fundamentar teoricamente a pesquisa e subsidiar a construção do instrumento de coleta de dados. Para isso, foram consultadas bases de dados científicas como *Google Scholar*, SciELO e periódicos da área,

priorizando estudos publicados nos últimos anos. Desse modo, a busca se concentrou em temas relacionados ao uso do SIPAC, utilizando descritores previamente selecionados. Logo, os materiais utilizados foram analisados de forma crítica, contribuindo para a definição das variáveis e para a adequada compreensão do problema da pesquisa.

### 3.3.3 Universo e Amostra

O universo deste estudo é composto pelos Profissionais Técnicos da Educação Superior que estão em atividade da sede administrativa da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat, que fazem uso do sistema SIPAC em suas atividades laborais. Nesse sentido, foram considerados apenas os servidores com situação funcional ativa, totalizando 213 indivíduos. A quantidade de servidores para a pesquisa foi extraída do relatório - ecossistema na data de 28/02/2025 às 11:10, a partir de e-mail da Diretoria Administrativa de Gestão de Pessoas, da Pró-reitoria de Administração.

A Sede Administrativa, como lócus da presente pesquisa, foi selecionada em virtude da implementação do SIPAC em 2022. A Portaria n. 096/2022 - Reitoria instituiu a implantação do sistema e, de forma categórica, estabeleceu, em seu artigo 2º, a obrigatoriedade de utilizá-lo para a tramitação eletrônica de todos os processos e documentos.

Conforme Stevenson (1986 *apud* Sousa, 2024, p. 51), a fórmula utilizada para a determinação do tamanho amostral segue:

$$n = \frac{z^2 pq N}{(N - 1)e^2 + z^2 pq} \quad (1)$$

Sendo:

n = tamanho amostral;

z = nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios – padrão;

N = tamanho da população;

p = proporção populacional de um fenômeno a ser pesquisado (proporção conhecida previamente, em que  $0 < P < 1$ );

q = complemento de p ( $1 - p$ );

e = erro de estimativa.

Assume-se, nesta pesquisa, as seguintes informações para a determinação do tamanho amostral n:

$N = 213$ ;

$z = 1,96$  (corresponde a um nível de confiança de 95%);

$e = 5$  p.p (pontos percentuais);

$p = 0,5$  (proporção populacional estimada);

$q = 0,5$  (complemento de  $p$ ).

Assim, tem-se:

$$N = \frac{1,96^2 * 0,5 * 0,5 * 213}{(213 - 1)0,05^2 + 1,96^2 * 0,5 * 0,5} \quad (1)$$

$$N \approx \frac{0,9604 * 213}{0,53 + 0,9604} \approx \frac{204,5652}{1,4904} \approx 137,25$$

O valor encontrado  $n \approx 137,25$  corresponde ao tamanho real mínimo necessário para garantir o nível de confiança de 95% e a margem de erro de 5 percentuais, considerando uma população de 213 indivíduos. Por conseguinte, como o resultado não pode ser expresso por números fracionados, adota-se o método de arredondamento para cima, estabelecendo que serão necessárias 137 respostas válidas para assegurar a confiabilidade estatística da pesquisa. Dessa forma, o alcance desse quantitativo de respostas, permitirá atender ao grau de precisão estabelecido a partir do cálculo amostral.

### ***3.3.4 Elaboração do instrumento de coleta***

Para coletar as informações necessárias à pesquisa, foi elaborado um questionário estruturado com 22 questões, distribuído em questões de 01 a 06 — com perguntas que, de fato, “dizem respeito a questões concretas, tangíveis, fáceis de precisar; portanto, referem-se a dados objetivos: idade, sexo, profissão, domicílio, estado civil ou conjugal, religião etc (Lakatos, 2021, p.114) — e das questões 07 a 22 — baseadas no modelo UTAUT. O objetivo

do questionário foi avaliar as opiniões e atitudes dos participantes em relação ao uso do *software* SIPAC.

Para cada uma das 16 questões, utilizou-se a Escala *Likert*, do cientista social Rensis Likert. Conforme Mascarenhas (2017), a escala é típica e apresenta cinco possibilidades de resposta, variando de “Discordo totalmente” até “Concordo totalmente”, um método de medição que permite aos participantes expressarem seu grau de concordância ou discordância em relação a cada afirmação. Desse modo, as opções de resposta para cada pergunta são: \* Discordo totalmente ( ), \* Discordo Parcialmente ( ), \* Indiferente ( ), \* Concordo parcialmente ( ), \* Concordo totalmente.

De acordo com Mascarenhas (2017), a pesquisa científica utiliza de diferentes fontes de dados, as quais podem ser classificadas como primárias ou secundárias. As fontes primárias caracterizam-se pela coleta de dados em primeira mão pelo pesquisador, que utiliza instrumentos como questionários, entrevistas, formulários e observação. Por outro lado, as fontes secundárias compreendem dados já existentes, como arquivos, bancos de dados e relatórios, nos quais o pesquisador não possui contato direto com a fonte original da informação.

A tabela 1 exhibe a categorização da pontuação quantitativa dos cinco pontos da escala *Likert* utilizados neste estudo. Para fins de análise, as respostas foram compiladas numericamente em uma escala crescente, variando de 1, que representa discordância máxima, até 5, que representa concordância máxima.

Na tabela 1, é possível observar uma demonstração da escala *Likert* utilizada.

Tabela 1 - Categoria e Pontuação da Escala *Likert*

<b>Categoria</b>	<b>Pontuação</b>
Discordo	1
Discordo Parcialmente	2
Indiferente	3
Concordo Parcialmente	4
Concordo Totalmente	5

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Além das questões sobre o SIPAC, o questionário contemplou informações sobre o perfil dos participantes, como gênero, faixa etária, escolaridade, unidade de lotação, experiência com sistemas, experiência com o *software* estudado.

Neste Quadro 6, são apresentados os construtos e proposições do instrumento que compõem o questionário.

Quadro 6 - Construtos e Proposições do Instrumento de Coleta

<b>Construto</b>	<b>Proposição</b>
<b>Expectativa de Desempenho (ED)</b>	ED1 - Considero o SIPAC útil para minhas atividades profissionais.
	ED2 - Usar o SIPAC me permite terminar tarefas com maior rapidez.
	ED3 - Utilizar o SIPAC aumenta a minha produtividade.
	ED4 - O uso do SIPAC aumenta minhas chances de crescer profissionalmente.
<b>Expectativa de Esforço (EE)</b>	EE1 - Minhas interações com o SIPAC, em geral, são claras e objetivas.
	EE2 - É fácil adquirir habilidades para usar o SIPAC.
	EE3 - Em geral, eu considero fácil usar o <i>software</i> SIPAC.
	EE4 - Aprender a utilizar/operar SIPAC foi fácil para mim.
<b>Influência Social (IS)</b>	IS1 - Pessoas que influenciam meu comportamento pensam que eu deveria usar o SIPAC.
	IS2 - Pessoas que são importantes para mim pensam que eu deveria usar o SIPAC
	IS3 - O meu setor de trabalho tem incentivado e/ou cooperado no uso do SIPAC.
	IS4 - Em geral, a UNEMAT tem apoiado e/ou incentivado o uso do SIPAC.
<b>Condições Facilitadoras (CF)</b>	CF1 - Eu tenho os recursos necessários (computadores ou notebooks) para utilizar o <i>software</i> SEI.
	CF2 - Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar o SIPAC.
	CF3 - O <i>software</i> SIPAC, em geral, é compatível com as outras tecnologias ou sistemas que eu utilizo (Ex: Word, Google Docs, JPG e PDF ).
	CF4 - Uma pessoa específica (ou grupo) está disponível para dar assistência e resolver as dificuldades com o uso do SIPAC.

Fonte - Elaborada pela autora, adequado de Venkatesh *et al.* (2003).

Vale destacar que a influência da experiência como um fator moderador não é absoluta, sendo sua relevância condicionada tanto pela natureza específica da tecnologia em questão quanto pelas peculiaridades do público-alvo.

Ao considerar o modelo UTAUT, percebe-se que a aceitação de tecnologia pode ser moldada por fatores adicionais, como sexo, idade, experiência e local de atuação. As atitudes e os comportamentos em relação à tecnologia frequentemente divergem entre pessoas com diferentes graus de familiaridade com ela. Isso pode ser constatado no Quadro 7, que apresenta o detalhamento das informações em relação aos moderadores.

Quadro 7 - Fatores Moderadores do Instrumento de Pesquisa e suas Categorias de Resposta.

<b>Fator Moderador</b>	<b>Questão</b>	<b>Resposta</b>
Sexo	Sexo	Feminino, Masculino.
Idade	Idade	até 30 anos; 31 a 40 anos; 41 a 50 anos 51 e acima.
Escolaridade	Escolaridade	Ensino Médio Completo (2º grau); Ensino Superior Cursando; Ensino Superior; Especialização/ Cursando; Especialização; Mestrado; Doutorado; Outra(s).
Local de trabalho	Qual Pró-reitoria em que você atua?	Reitoria; Pró-reitoria de Administração; Pró-reitoria de Ensino de Graduação; Pró-reitoria de Extensão e Cultura; Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação; Pró-reitoria de Finanças; Pró-reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação; Pró-reitoria de Assuntos Estudantis.
Experiência (1)	Você tem experiência prévia com sistemas de gestão? Se sim, quais sistemas?	Sim; Não.
Experiência (2)	Há quanto tempo você utiliza o sistema SIPAC na Unemat?	Não conheço; Nunca usei; Poucas vezes; até 1 ano; de 2 a 3 anos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

### **3.3.5 Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, disponibilizado de forma online aos participantes da pesquisa. O instrumento foi

encaminhado por e-mail a uma população composta por 213 servidores, possibilitando maior alcance e facilidade de acesso. Durante o processo, garantiu-se o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações fornecidas.

O Projeto de Pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFC em 31 de março de 2025. Após aprovação do Comitê de Ética, foram enviados os e-mails de convite para participação na pesquisa a uma população de 213 participantes. O e-mail de convite à participação e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) estão disponíveis para a consulta nos apêndices A e B respectivamente. No quadro 8, consta o instrumento para mensurar os determinantes de aceitação.

Quadro 8 - Questões e seu Propósito na Pesquisa.

Proposição/Perguntas	
7 - Eu considero o software SIPAC útil nas minhas atividades profissionais?	Mensurar a Utilidade Percebida.
8 - Usar o SIPAC me permite terminar tarefas com maior rapidez?	
9 - Utilizar SIPAC aumenta a minha produtividade?	
10 - O uso do SIPAC aumenta minhas chances de crescer profissionalmente?	
11 - Minhas interações com o SIPAC, em geral, são claras e objetivas?	Avaliar as Facilidades de Uso.
12 - É fácil adquirir habilidades para usar o SIPAC?	
13 - Em geral, eu considero fácil usar o software SIPAC?	
14 - Aprender a utilizar/operar SIPAC foi fácil para mim?	
15 - Pessoas que influenciam meu comportamento pensam que eu deveria usar o SIPAC?	Verificar o impacto do apoio institucional e dos Profissionais Técnicos.
16 - Pessoas que são importantes para mim pensam que eu deveria usar o SIPAC?	
17 - O meu setor de trabalho tem incentivado e/ou cooperado no uso do SIPAC?	
18 - Em geral, a UNEMAT tem apoiado e/ou incentivado o uso do SIPAC?	
19 - Eu tenho os recursos necessários (computadores ou notebooks) para utilizar o software?	

20 - Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar o SIPAC?	Identificar a disponibilidade de recursos e suporte.
21 - O software SIPAC, em geral, é compatível com as outras tecnologias ou sistemas que eu utilizo (Ex: Word, Google Docs, JPG e PDF)?	
22 - Uma pessoa específica (ou grupo) está disponível para dar assistência e resolver as dificuldades com o uso do SIPAC?	

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

O quadro 8 mostra que o propósito das questões 7 a 10 é mensurar a utilidade percebida; de 11 a 14, avaliar as facilidades de uso do sistema; de 15 a 18, verificar o impacto do apoio institucional; e de 19 a 22, identificar a disponibilidade de recursos e suporte dos servidores para o desempenho de suas atividades administrativas.

O questionário completo com todas as 22 perguntas e respostas pode ser visualizado no apêndice C desta dissertação.

Além da aplicação do questionário, esta pesquisa também resultou na elaboração de um produto técnico: uma cartilha de sensibilização voltada aos servidores da Unemat. A proposta da cartilha evidencia a realidade identificada a partir da coleta de dados, buscando atender às principais necessidades evidenciadas pelo estudo por meio de um material técnico e acessível. Seu conteúdo foi construído com base nas dimensões do modelo UTAUT e nas evidências empíricas obtidas, buscando apresentar de forma clara os fatores que influenciam a aceitação e o uso do sistema SIPAC no contexto institucional. A cartilha será apresentada no Apêndice D desta dissertação.

### **3.3.6 Organização e tratamento de dados**

Após a realização da coleta de dados, os questionários respondidos foram organizados, conferidos e sistematizados em uma base de dados eletrônica, obtida por meio da exportação das respostas do *Google Forms*. Nessa etapa, foram realizadas a verificação da completude das respostas, a identificação de possíveis inconsistências e a codificação das variáveis, garantindo a adequação dos dados para as análises subsequentes.

Os dados foram estruturados em planilhas, respeitando os blocos do questionário e as dimensões do modelo UTAUT, possibilitando a classificação das variáveis conforme sua natureza (categóricas, ordinais e escala *Likert*). Também foram definidos os agrupamentos dos participantes, considerando características como gênero, setor de atuação, tempo de vínculo com a instituição e local de trabalho, com o objetivo de permitir comparações entre os diferentes perfis analisados.

Além disso, nesta fase, também foi realizada a organização preliminar dos dados descritivos, por meio do cálculo de frequências, proporções, médias e desvios-padrão, permitindo uma visão inicial do comportamento das respostas e da distribuição das variáveis. Esses procedimentos buscaram preparar a base de dados para a aplicação das análise estatística com o uso do *software* JAMOVI.

### **3.3.7 Análise estatística com o Jamovi**

A análise estatística dos dados foi realizada por meio do *software* JAMOVI, versão mais recente disponível à época do estudo, escolhido por sua interface intuitiva e por possibilitar a aplicação de técnicas estatísticas compatíveis com pesquisas de natureza quantitativa e com instrumentos baseados em escala Likert.

Inicialmente, foi conduzida a análise descritiva dos dados, com o cálculo de frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão, com o objetivo de caracterizar o perfil dos participantes e compreender a distribuição das respostas em cada bloco do questionário. Essa etapa permitiu uma visão geral do comportamento dos dados e subsidiou as análises inferenciais subsequentes. Em seguida, procedeu-se à verificação da confiabilidade do instrumento de coleta, por meio do Coeficiente Alfa de Cronbach, a fim de avaliar a consistência interna das escalas associadas às dimensões do modelo UTAUT. O coeficiente de Alfa de Cronbach varia de 0 a 1, sendo calculado com base na variância dos itens e na variância total da escala, indicando o grau de correlação entre os itens que compõem um mesmo construto. Valores iguais ou superiores a 0,70 foram considerados satisfatórios, evidenciando adequada consistência interna do instrumento.

Para investigar as relações entre as variáveis, foi aplicada a Correlação de Spearman, indicada para variáveis ordinais e dados provenientes de escala Likert, possibilitando identificar associações entre as dimensões do modelo e outros fatores analisados. O coeficiente de Spearman ( $\rho$ ) varia de -1 a +1, indicando, respectivamente, correlação negativa e positiva. Valores próximos de zero indicam **ausência de associação**. A magnitude da correlação foi interpretada como fraca (até 0,30), moderada (de 0,31 a 0,59) e forte ( $\geq 0,60$ ), adotando-se um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ).

O teste t para amostras independentes foi utilizado quando houve necessidade de comparar médias entre dois grupos distintos. Ele baseia-se na diferença entre médias em

relação ao erro padrão da diferença, permitindo verificar se a variação observada é estatisticamente significativa. Considerou-se como diferença significativa quando  $p < 0,05$ .

A Análise Fatorial Exploratória foi empregada com o objetivo de verificar a estrutura dos dados e a adequação das variáveis aos construtos teóricos do modelo UTAUT, sendo considerados os critérios de validade estatística, como o índice KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e o Teste de Esfericidade de Bartlett, conforme parâmetros estabelecidos na literatura. O índice KMO avalia a adequação da amostra à análise fatorial, sendo considerados aceitáveis valores iguais ou superiores a 0,60. O Teste de Esfericidade de Bartlett verifica se a matriz de correlação é significativamente diferente de uma matriz identidade, devendo apresentar  $p < 0,05$  para indicar viabilidade da fatoração. As cargas fatoriais foram consideradas satisfatórias quando iguais ou superiores a 0,50, o que indica que o item apresenta associação relevante com o fator, compartilhando pelo menos 25% da variância ( $0,50^2 = 0,25$ ).

### ***3.3.8 Aspectos Éticos***

Desde a concepção do projeto de pesquisa, cada passo deste estudo foi pautado por um princípio fundamental, o respeito incondicional à dignidade e aos direitos de cada ser humano. Em um campo tão sensível quanto a pesquisa, a ética não é apenas uma orientação burocrática, é a bússola que norteia todos os procedimentos, garantindo que a busca por novos conhecimentos caminhe de mãos dadas com a responsabilidade social.

A Lei 14.874/2024, que entrou em vigor em agosto do mesmo ano, é um novo referencial para a pesquisa com seres humanos no Brasil, garantindo a proteção dos participantes e a responsabilidade dos pesquisadores.

Diante dessa convicção, o projeto é submetido integralmente à Plataforma Brasil, um marco de transparência e segurança idealizado pelo Governo Federal. Este sistema é o portal que centraliza e avalia rigorosamente cada iniciativa de pesquisa envolvendo pessoas, assegurando que os mais altos padrões éticos sejam cumpridos pelos Comitês de Ética em todo o país. O projeto foi submetido ao Comitê de ética através da Plataforma Brasil e liberado para pesquisa através do Parecer n. 7.824.878, datado de 08 de setembro de 2025.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa realizada com os servidores técnicos da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), com o objetivo de avaliar o nível de utilização do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) e analisar os fatores que influenciam sua adoção.

A análise foi conduzida com base nos construtos do modelo UTAUT — Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço, Influência Social e Condições Facilitadoras — buscando compreender como esses fatores se relacionam com o uso do sistema no contexto institucional. Os dados coletados foram submetidos a testes estatísticos, permitindo uma análise detalhada das relações entre as variáveis investigadas e uma compreensão mais consistente dos fenômenos observados na instituição.

### **4.1 Aplicação do questionário**

O banco de dados dos e-mails fornecidos pela Diretoria de Gestão de Pessoas totalizava 230 endereços eletrônicos. No entanto, foi necessário desconsiderar 01 servidor que está suspenso e 16 servidores cedidos, totalizando assim 213 Profissionais Técnicos para amostra.

Os questionários foram encaminhados no e-mail institucional dos servidores Profissionais Técnicos da Educação Superior na data de 29/09/2025, de modo que o período de resposta estendeu-se até 20/10/2025. A meta amostral calculada era de 137 participantes, mas a coleta de dados resultou em 150 respostas, superando, assim, a previsão.

### **4.2 Análise descritiva dos grupos**

A análise descritiva contemplou os grupos gênero, idade, escolaridade, tipo de unidade de lotação na universidade, experiência prévia e quanto tempo utiliza o sistema. Para cada um deles, foram apresentadas as distribuições e suas respectivas proporções, permitindo visualizar como a coleta se estruturou e identificar eventuais predominâncias entre os participantes.

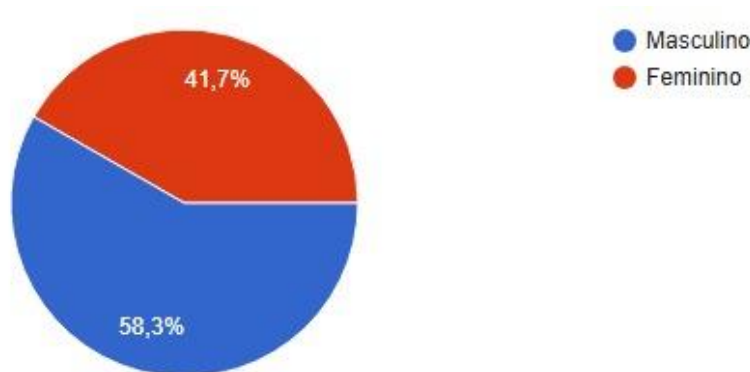
A partir dessa caracterização inicial, as análises propostas avançaram para a descrição do perfil dos respondentes e das variáveis investigadas. Essa etapa foi essencial dentro do estudo, pois sintetizou as principais características dos dados coletados e ofereceu

uma visão abrangente das distribuições, tendências centrais e dispersões de cada construto do modelo UTAUT.

#### ***4.2.1 Distribuição da Amostra por Gênero***

Observou-se nesta distribuição que um dos perfis sobressaiu-se nas respostas do questionário, o que dá uma amplitude de informações para fazer a análise conjunta e fragmentada dos dados. Houve uma predominância de participantes do sexo masculino: do total de 150 respondentes, 87 são homens (58%) e 63 são mulheres (42%), conforme apresentado na Figura 9.

Figura 9 - Distribuição da amostra por Sexo



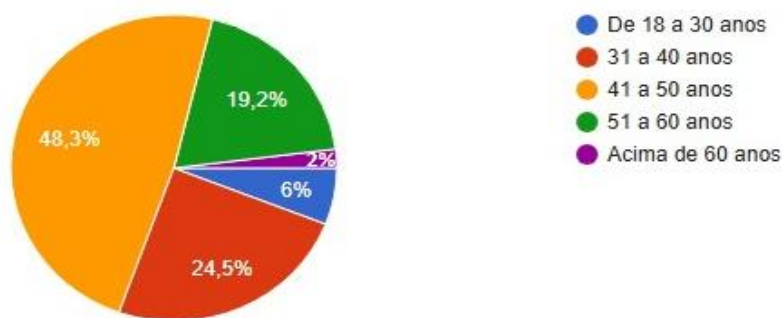
Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Essa configuração contribui de forma relevante para a caracterização do perfil dos participantes e fornece subsídios para a interpretação dos resultados nas análises subsequentes.

#### ***4.2.2 Distribuição da Amostra por Idade***

Pode-se observar, na Figura 10, que há predominância de participantes na faixa etária de 41 a 50 anos, representando 48,3% da amostra. Somando-se o grupo de 31 a 40 anos, que corresponde a 24,5%, essas duas faixas concentram mais de 70% dos respondentes, evidenciando forte presença de servidores em estágios intermediários da carreira. Nos extremos etários, verifica-se menor participação. A faixa de 18 a 30 anos representa 6% da amostra, enquanto os servidores com idade superior a 60 anos também apresentam percentual reduzido, indicando menor representatividade das gerações mais jovens e mais experientes no conjunto analisado.

Figura 10 - Distribuição da amostra por idade

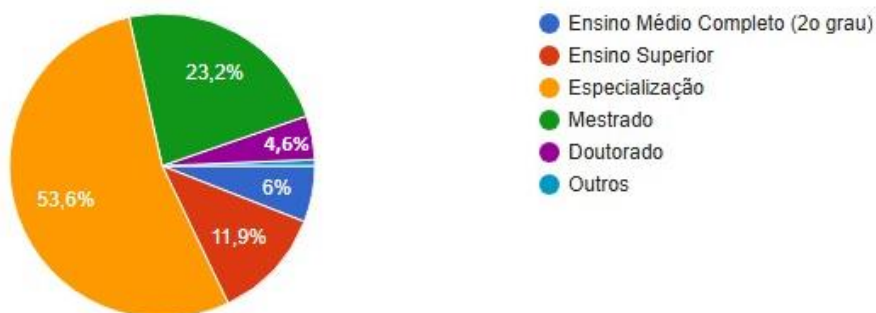


Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

#### 4.2.3 Distribuição por Escolaridade

Na Figura 11 chama atenção o nível de instrução dos participantes que mostra um elevado grau dos profissionais técnicos com especialização acadêmica que representa 53,6% célebre presença com Lato sensu, ficando em segundo lugar com 23,2% o mestrado. Logo, a Figura 11 diz que a Unemat tem um corpo técnico de alta performance à disposição da sociedade civil.

Figura 11- Distribuição da Amostra por Escolaridade



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

#### 4.2.4 Distribuição da Amostra por Categoria Profissional

Nesta seção, apresenta-se a distribuição dos respondentes conforme sua unidade administrativa de lotação. As informações permitem visualizar como os participantes estão distribuídos entre as Pró-reitorias e Reitoria da instituição, evidenciando onde se concentra o maior número de usuários que utilizam o SIPAC. A seguir, a Tabela 2 apresenta a distribuição por lotação dos participantes da pesquisa.

Tabela 2 - Unidade administrativa de lotação dos participantes

	Qual unidade administrativa em que você atua?	Você aceita participar?
N	Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação	7
	Pró-reitoria de Administração	37
	Pró-reitoria de Assuntos Estudantis	4
	Pró-reitoria de Ensino e Graduação	27
	Pró-reitoria de Extensão e Cultura	4
	Pró-reitoria de Finanças	13
	Pró-reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação	17
	Reitoria / Vice Reitoria	41

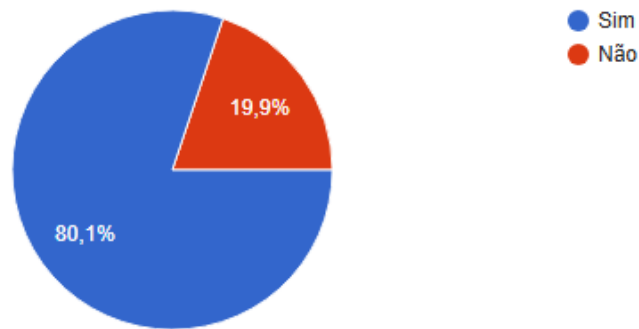
Fonte: Dados da Pesquisa - (2025).

Após a análise dos dados, observou-se que a Reitoria e Vice-Reitoria constituem o grupo com maior número de respondentes, totalizando 41 participantes. Em seguida, destaca-se a Pró-reitoria de Administração, com 37 respostas, configurando-se como a segunda unidade com maior participação no estudo. As demais unidades apresentaram números menores, porém compatíveis com sua representatividade institucional, como a Pró-reitoria de Ensino e Graduação (27), a Pró-reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação (17) e a Pró-reitoria de Finanças (13). As unidades com menor participação foram a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (7), Assuntos Estudantis (4) e Extensão e Cultura (4). Esse panorama evidencia que a coleta de dados abarcou setores estratégicos da universidade, com destaque para unidades que concentram maior uso do sistema e maior fluxo de processos administrativos.

#### ***4.2.5 Distribuição da Amostra por Experiência Prévia com o SIPAC***

A variável experiência prévia demonstrada na figura 12 traz em sua amostra por uma ampla maioria de 80,1% que já tiveram prática com a ferramenta trabalhada na pesquisa, e na categoria menor de 19,9% não obtiveram contato com o sistema de gestão.

Figura 12 - Distribuição da amostra por Experiência Prévia.



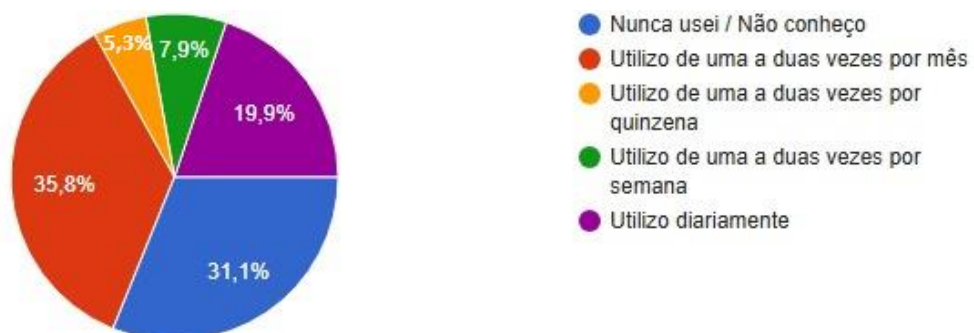
Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

#### 4.2.6 Distribuição da Amostra por Frequência de Uso

A análise da frequência de uso do SIPAC pelos servidores da Universidade do Estado de Mato Grosso permite compreender o nível de familiaridade e de incorporação do sistema nas rotinas administrativas institucionais. Esse indicador é relevante para avaliar não apenas o grau de adesão à ferramenta, mas também para identificar possíveis barreiras relacionadas ao desconhecimento, à capacitação ou à adequação do sistema às demandas dos setores. Antes de iniciar a análise detalhada dos construtos, é fundamental fazer uma ressalva metodológica sobre a nossa amostra dos 150 participantes totais da pesquisa, aplica-se um filtro para as perguntas que serão vistas a seguir que avaliam a experiência de uso, o desempenho e o esforço considerando apenas os servidores que de fato têm contato com a ferramenta, portanto daqui para frente será trabalhando com uma amostra de 104 respondentes.

Nesse sentido, a Figura 13 apresenta a distribuição da amostra de acordo com a frequência de uso do SIPAC na Universidade.

Figura 13 - Distribuição da amostra em relação a frequência de uso.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Na Figura 13, observou-se que, entre os participantes, 35,8% deles utilizam o sistema de forma ocasional. Bem como, um segundo grupo, de 31,1% dos participantes, ou seja, quase  $\frac{1}{3}$  dos servidores que responderam à pesquisa afirma não conhecer o sistema ou nunca utilizou. Esses dados mostram a necessidade de ações formativas dentro da instituição e de medidas que fomentem a ampliação dos tipos de processos e documentos que são produzidos e tramitados por meio do referido sistema.

### **4.3 Construtos**

Os construtos correspondem a conceitos teóricos abstratos, definidos para representar e mensurar fenômenos que não podem ser observados diretamente, sendo operacionalizados por meio de variáveis e indicadores mensuráveis. No contexto desta pesquisa, os construtos permitem estruturar analiticamente os fatores que influenciam o comportamento dos usuários em relação ao uso de sistemas de informação.

A análise dos dados deste estudo foi organizada com base nos construtos do modelo teórico *Unified Theory of Acceptance and Use of Technology* (UTAUT), adotado como referencial para compreender os fatores que influenciam a aceitação e o uso do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) na universidade.

O modelo UTAUT estrutura-se a partir de quatro construtos centrais: Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço, Influência Social e Condições Facilitadoras. Esses construtos constituem dimensões analíticas que permitem avaliar a percepção dos respondentes quanto à utilidade, facilidade de uso, influência do ambiente social e suporte organizacional do sistema objeto deste estudo. A análise desses construtos é realizada por meio de questões específicas do questionário de pesquisa, instrumento utilizado para a coleta de dados referentes ao uso do SIPAC na UNEMAT.

#### **4.3.1 Construto Expectativa de Esforço**

Referente ao construto Expectativa de Esforço, a pesquisa buscou entender o ponto de vista dos servidores em relação às facilidades e dificuldades no uso do sistema e como essa percepção influencia na adoção dessa tecnologia. A verificação da estrutura do construto foi realizada por meio da Análise Fatorial Exploratória, precedida pelo Teste de Esfericidade de Bartlett, que avalia a existência de correlações significativas entre os itens, e pela Medida de Adequação de Amostragem KMO, que indica a pertinência dos dados para fatoração.

A Tabela 3 apresenta os resultados da verificação dos pressupostos para a realização da Análise Fatorial do Construto Expectativa de Esforço, por meio do Teste de Esfericidade de Bartlett.

Tabela 3 - Construto Expectativa de Esforço.

**Verificação de Pressupostos**

Teste de Esfericidade de Bartlett

X <sup>2</sup>	gl	p
258	6	< .001

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O Teste de Esfericidade de Bartlett apresentou um valor de  $\chi^2 = 258$ , com 6 graus de liberdade e  $p < 0,001$ , indicando que a matriz de correlações difere significativamente de uma matriz identidade. Esse resultado confirmou que há correlações suficientes entre os itens do construto Expectativa de Esforço, apresentando informações que fortalecem a aplicação da Análise Fatorial Exploratória, para validar os indicadores.

Em seguida, a Tabela 4 apresenta os resultados da Medida de Adequação de Amostragem (KMO) referente ao Construto Expectativa de Esforço.

Tabela 4 - Medida de Adequação de Amostragem dos itens Expectativa de Esforço

Medida de Adequação de Amostragem de KMO

	MMA
Global	0.817
11. EE1 – Minhas interações com o SIPAC, em geral, são claras e objetivas?	0.888
12. EE2 – É fácil adquirir habilidades para usar o SIPAC?	0.782
13. EE3 – Em geral, eu considero fácil usar o software SIPAC?	0.762
14. EE4- Aprender a usar/operar o SIPAC foi fácil para mim?	0.875

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Na Tabela 4, o valor global de KMO = 0,817 indica um nível muito bom de desempenho das questões EE1, EE2, EE3, EE4, demonstrando que os dados possuem correlações suficientes para sustentar a análise dos dados.

Além disso, todos os itens apresentaram valores individuais acima de 0,70, o que reforça que cada variável possui relevância estatística para compor o construto expectativa de esforço. Esses resultados confirmam que o conjunto de itens está bem ajustado ao modelo e que a análise fatorial exploratória é apropriada para o construto Expectativa de Esforço.

A Tabela 5 apresenta os resultados da Análise Fatorial Exploratória do construto Expectativa de Esforço, evidenciando as cargas fatoriais e a contribuição dos itens para a composição do fator latente.

Tabela 5 - Análise Fatorial dos Construtos Expectativa de Esforço

	<b>Fator</b> <hr/> <b>1</b>	<b>Singularidade</b>
11. EE1 – Minhas interações com o SIPAC, em geral, são claras e objetivas?	0.708	0.498
12. EE2 – É fácil adquirir habilidades para usar o SIPAC?	0.864	0.254
13. EE3 – Em geral, eu considero fácil usar o software SIPAC?	0.920	0.153
14. EE4- Aprender usar/operar SIPAC foi fácil para mim?	0.814	0.338

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Na Tabela 5, observa-se que todos os itens apresentaram cargas fatoriais superiores a 0,70, indicando forte relação com o fator extraído. Isso demonstra que os itens representam adequadamente o construto e contribuem de forma consistente para sua formação.

As singularidades, por sua vez, apresentaram valores inferiores a 0,50 na maior parte dos itens, indicando que o fator explica uma parcela substancial da variância de cada variável. Esses resultados reforçam a unidimensionalidade do construto e confirmam a adequação dos itens para a modelagem fatorial.

A Tabela 6 apresenta a Matriz de correlação de Spearman entre a idade e os itens de Expectativa de Esforço (EE).

Tabela 6 - Matriz de correlação de Spearman entre a idade e os itens de Expectativa de Esforço (EE).

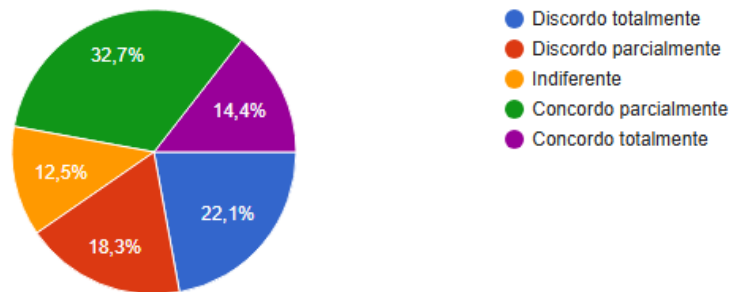
	Idade
Idade	-----
11. EE1 – Minhas interações com o SIPAC, em geral, são claras e objetivas	0,047
12. EE2 – É fácil adquirir habilidades para usar o SIPAC	0,073
13. EE3 – Em geral, eu considero fácil usar o software SIPAC	0,058
14. EE4 - Aprender usar/operar o SIPAC foi fácil para mim	0,004

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A matriz de correlação indica que a variável idade apresentou correlações positivas, porém de magnitude desprezível, em todos os itens relacionados à Expectativa de Esforço (EE1 a EE4). Os coeficientes observados são muito próximos de zero, indicando ausência de associação estatisticamente relevante entre idade e percepção de facilidade de uso

do SIPAC. Dessa forma, não se identifica influência significativa do fator etário sobre o construto Expectativa de Esforço na amostra analisada. Nesse contexto, a Figura 14 apresenta a distribuição das respostas dos participantes no item EE1, que avalia a percepção de clareza e objetividade nas interações com o sistema.

Figura 14 - Percepção dos usuários sobre a clareza e objetividade das interações com o SIPAC



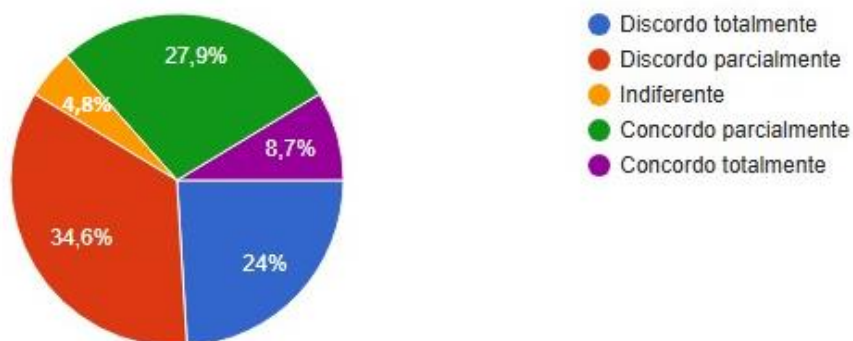
Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A Figura 14 exibe uma tendência moderadamente positiva na percepção dos servidores técnicos quanto à clareza e à objetividade do SIPAC. Isso porque é possível observar que 47,1% dos respondentes disseram concordar totalmente ou parcialmente com a opinião de que há clareza e objetividade no referido sistema, enquanto 40,4% apresentam algum grau de discordância, dando a entender que possuem dificuldade de interação com o sistema. Além disso, 12,5% dos respondentes se mostraram indiferentes em relação ao sistema, indicando uma falta de posicionamento sobre o tema ou pouco contato com determinadas funcionalidades do sistema.

De modo geral, os dados apontam que, embora quase metade dos participantes perceba o SIPAC como claro e objetivo, ainda há várias limitações relacionadas à usabilidade, indicando a necessidade de melhorias na interface e na apresentação das informações.

Nesse sentido, a figura 15, referente ao item EE2, apresenta a percepção dos usuários sobre a facilidade de adquirir habilidades para a utilização do sistema, com base nas respostas à pergunta 12 do questionário.

Figura 15 - Percepção dos usuários sobre a facilidade de adquirir habilidades para o uso do SIPAC.



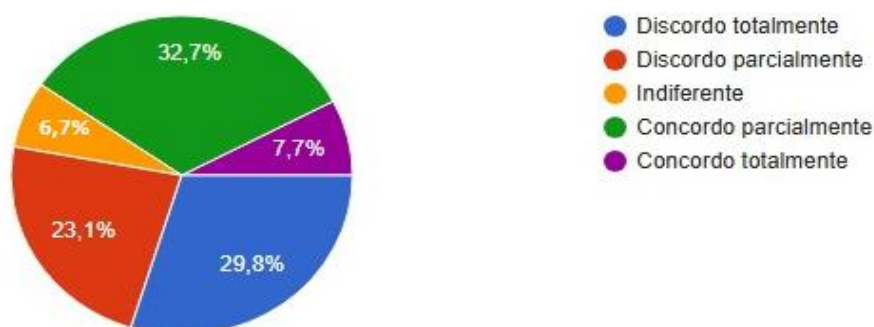
Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Os resultados demonstram uma avaliação predominantemente negativa quanto à facilidade de adquirir habilidades para utilizar o SIPAC. Isso porque 58,6% dos servidores discordam parcial ou totalmente da afirmação, sendo 34,6% de discordância parcial e 24% de discordância total, o que mostra dificuldades no processo de aprendizagem sobre o uso do sistema.

Em contrapartida, 36,6% dos participantes concordaram parcial ou totalmente, enquanto uma parcela reduzida (4,8%) se manteve indiferente. Neste sentido, é possível afirmar que, embora alguns usuários consigam desenvolver habilidades para o uso do SIPAC com relativa facilidade, a maioria enfrenta obstáculos no aprendizado.

Na sequência, a Figura 16, referente ao item EE3, expressa a percepção dos usuários sobre a facilidade geral em relação ao SIPAC conforme as respostas à pergunta 13 do questionário.

Figura 16 - Percepção dos usuários sobre a facilidade geral de uso do SIPAC.



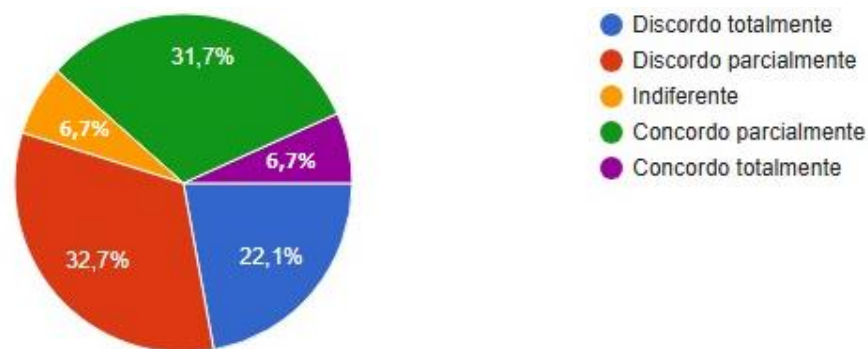
Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A Figura 16 indica uma percepção dividida em relação ao uso do sistema em questão pela universidade. Nesse sentido, observa-se que 52,9% dos respondentes discordam parcial ou totalmente sobre a facilidade de utilização, sendo 29,8% de discordância total e 23,1% de discordância parcial, o que sugere que mais da metade dos participantes consideram o sistema difícil de utilizar.

Por outro lado, 40,4% concordam parcial ou totalmente, enquanto uma parcela reduzida (6,7%) manteve-se indiferente. Esses resultados reforçam a presença de dificuldades relacionadas à usabilidade do SIPAC.

Em complemento à análise da Expectativa de Esforço, a figura a seguir apresenta a distribuição das respostas dos participantes no item EE4, que avalia a facilidade de aprendizagem e operação do sistema SIPAC, com base nas respostas à pergunta 14 do questionário.

Figura 17 - Percepção dos usuários sobre a facilidade de aprendizagem e operação do SIPAC.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Nesse aspecto, os resultados indicam a predominância de uma percepção negativa quanto à facilidade de aprender a utilizar o SIPAC. Nota-se que 54,8% dos respondentes discordam de forma parcial ou total da afirmação, o que sugere dificuldades no processo de aprendizagem e operação do sistema. Por outro lado, 39,4% dos servidores concordam parcial ou totalmente, enquanto uma parcela menor (5,8%) se manteve indiferente. Esses dados reforçam que, embora mais de um terço dos usuários consiga aprender a utilizar o SIPAC com relativa facilidade, a maioria ainda acha que o sistema é difícil de ser utilizado, confirmando limitações associadas ao construto Expectativa de Esforço.

Ao comparar os resultados obtidos neste estudo com pesquisas anteriores que aplicaram o modelo UTAUT em contextos organizacionais públicos, observa-se que a

Expectativa de Esforço não apresentou associação relevante com a variável idade, divergindo parcialmente da proposição original de Venkatesh et al. (2003), que indicam a idade como variável moderadora do construto.

Entretanto, esse achado converge com estudos mais recentes desenvolvidos na Administração Pública, como o de Sousa (2024), que também não identificou influência significativa das variáveis moderadoras sobre os construtos analisados. Esses resultados sugerem que, em ambientes institucionais marcados pelo uso obrigatório de sistemas e por estruturas organizacionais consolidadas, fatores individuais tendem a ter menor impacto sobre a percepção da facilidade de uso. Assim, os achados desta pesquisa reforçam a compreensão de que, no contexto analisado, a Expectativa de Esforço parece estar mais relacionada às condições institucionais de implementação do sistema do que a características demográficas dos servidores.

#### **4.3.2 Construto Influência Social**

O construto Influência Social busca avaliar de que forma a opinião dos colegas, chefes e demais membros da comunidade institucional impacta na aceitação do uso do SIPAC. A análise dos dados relacionados a esse construto, apresentados na Tabela 7, permite compreender como as relações interpessoais e a percepção social influenciam o comportamento dos usuários em relação ao sistema.

Tabela 7 - Construto Influência Social

#### **Verificação de Pressupostos**

Teste de Esfericidade de Bartlett		
X <sup>2</sup>	gl	p
157	6	< .001

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Antes da realização da Análise Fatorial Exploratória, procedeu-se à verificação dos pressupostos por meio do Teste de Esfericidade de Bartlett, conforme apresentado na Tabela 7. Esse teste apresentou significância estatística ( $p < 0,001$ ), indicando que a matriz de correlações não é uma matriz identidade. Esse resultado evidencia a existência de correlação entre os itens que compõem o construto Influência Social, confirmando a adequação dos dados para a realização da análise fatorial.

A Tabela 8 apresenta a Medida de Adequação de Amostragem (KMO) para o construto Influência Social, indicando a adequação da amostra para análise dos itens relacionados.

Tabela 8 - Medida de Adequação de Amostragem do Construto Influência Social

Medida de Adequação de Amostragem de KMO

	MMA
Global	0.567
15. IS1- Pessoas que influenciam meu comportamento pensam que eu deveria usar SIPAC	0.566
16. IS2 - Pessoas que são importantes para mim pensam que eu deveria usar SIPAC	0.539
17. IS3 - O meu setor de trabalho tem incentivado e/ou cooperado no uso do SIPAC	0.639
18. IS4 - Em geral, a UNEMAT tem apoiado e/ou incentivado o uso do SIPAC	0.536

Fonte: Dado da Pesquisa (2025).

Na Tabela 8, o valor global de KMO = 0,567 indica uma adequação moderada, porém aceitável, para a realização da Análise Fatorial Exploratória. Em estudos aplicados às ciências sociais, valores superiores a 0,50 são considerados suficientes, desde que os demais pressupostos estatísticos sejam atendidos (Hair et al., 2014). Os valores individuais dos itens variaram entre 0,536 e 0,639, indicando que todos contribuem minimamente para o modelo fatorial, ainda que alguns apresentem níveis de correlação mais baixos. Mesmo assim, o conjunto dos itens demonstraram adequação psicométrica suficiente para sustentar o processo de extração fatorial.

Dessa forma, considerando a adequação psicométrica do construto, a Tabela 9 apresenta a Análise Fatorial Exploratória do construto Influência Social.

Tabela 9 - Análise Fatorial do construto Influência Social

Análise Fatorial Exploratória

	Fator		Singularidade
	1	2	
15. IS1- Pessoas que influenciam meu comportamento pensam que eu deveria usar SIPAC	0.777		0.34099
16. IS2 - Pessoas que são importantes para mim pensam que eu deveria usar SIPAC	1.009		0.00507
17. IS3 - O meu setor de trabalho tem incentivado e/ou cooperado no uso do SIPAC		0.540	0.58620
18. IS4 - Em geral, a UNEMAT tem apoiado e/ou incentivado o uso do SIPAC		0.950	0.11406

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Na Tabela 9, observa-se a extração de dois fatores, indicando que os itens do construto não se organizaram de forma estritamente unidimensional. Os itens IS1 e IS2 apresentaram cargas fatoriais elevadas no primeiro fator, sugerindo associação mais forte com a percepção de influência exercida por pessoas importantes ou influentes. Já os itens IS3 e IS4 apresentaram cargas relevantes em fator distinto, indicando uma dimensão relacionada ao incentivo institucional e organizacional para o uso do SIPAC.

Os valores de singularidade permaneceram, em sua maioria, dentro de limites aceitáveis, indicando que as perguntas não sofrem influência direta de suas particularidades ou de outras perguntas que possam exercer alguma força sobre ela. Esses resultados sugerem que o construto Influência Social apresenta uma estrutura fatorial composta por mais de uma dimensão. Em outras palavras, os profissionais avaliaram diferentes aspectos da influência social de forma distinta, indicando que suas respostas refletem percepções variadas sobre como os colegas, os superiores e o ambiente organizacional impactam o uso do sistema SIPAC. Esse detalhe deve ser considerado na interpretação dos resultados do modelo UTAUT aplicado ao contexto da UNEMAT.

Além disso, a Tabela 10 apresenta a matriz de correlação de Spearman entre o fator idade e o construto Influência Social.

Tabela 10 - Matriz de correlação de Spearman entre a idade e os itens de Influência Social (IS)

	Idade
Idade	-----
15.IS1- Pessoas que influenciam meu comportamento pensam que eu deveria usar SIPAC	0.070
16.IS2 - Pessoas que são importantes para mim pensam que eu deveria usar SIPAC	0.102
17.IS3 - O meu setor de trabalho tem incentivado e/ou cooperado no uso do SIPAC	-0.068
18.IS4 - Em geral, a UNEMAT tem apoiado e/ou incentivado o uso do SIPAC	-0.058

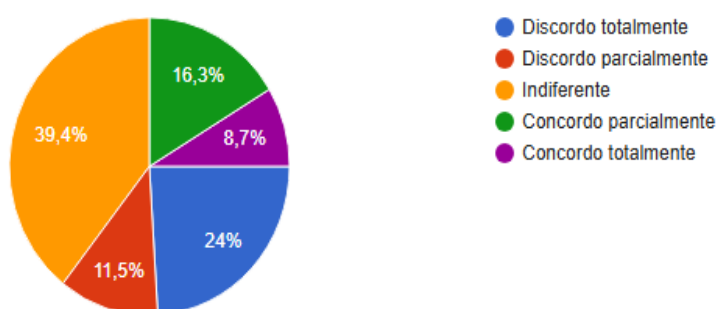
Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A matriz de correlação apresentada evidencia a relação entre a idade dos participantes e os itens que compõem o construto Influência Social. De modo geral, as correlações observadas foram fracas, indicando que a idade não exerceu impacto significativo sobre a percepção dos respondentes acerca da pressão social ou institucional para utilizar o SIPAC. Os valores positivos encontrados nos itens IS1 e IS2 sugerem uma associação muito discreta entre uma idade maior e a percepção de que as pessoas importantes ou influentes esperam que o servidor utilize o sistema. Já os itens IS3 e IS4 apresentaram correlações negativas, porém igualmente fracas, o que reforça a ausência de relação consistente entre a

variável idade e o incentivo do setor ou da instituição para o uso do SIPAC. Esses resultados indicaram que, independentemente da faixa etária, a influência social não se destacou como fator determinante no comportamento dos usuários.

Dando continuidade à análise, a Figura 18 apresenta um gráfico detalhado sobre a influência de terceiros na utilização ou não do sistema, conforme as respostas à pergunta 15 do questionário.

Figura 18 - Percepção dos Usuários - Pessoas influenciam meu comportamento.

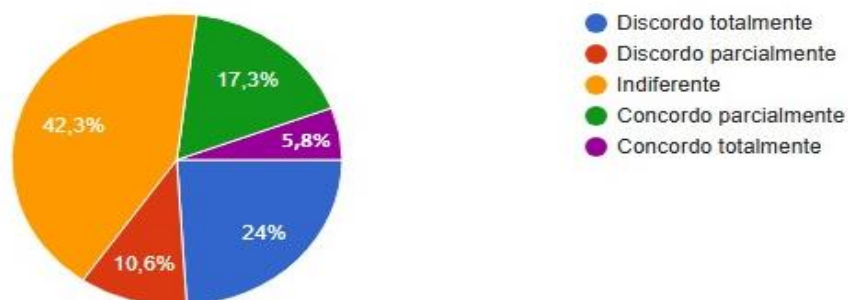


Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Na Figura 18, constata-se que a utilização do SIPAC na UNEMAT é percebida de forma pessoal por cada servidor, de modo que a opinião de terceiros na realização do trabalho tem pouca influência na decisão de adotar o software. É possível chegar a essa conclusão pelo fato de que apenas 25% dos participantes concordaram, parcial ou totalmente, com a afirmação de que são influenciados por outras pessoas para utilizar o sistema.

A Figura 19 aprofunda o questionamento da Figura 18, buscando descobrir se profissionais que são importantes para o servidor exercem alguma influência sobre ele na utilização ou não do sistema.

Figura 19 - Percepção dos usuários - Pessoas importantes para mim.

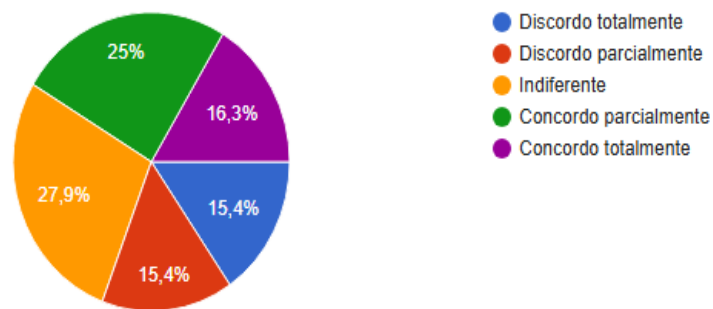


Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Ao examinar essencialmente a questão dos colegas de trabalho importantes para o servidor que pensam que ele deveria usar o SIPAC, mantém-se a tendência de pouca influência de terceiros, visto que apenas 23,1% concordaram, parcial ou totalmente, com a afirmação de que se deixam influenciar por pessoas que lhes são importantes no ambiente funcional, no quesito utilização do sistema.

A Figura 20 apresenta um gráfico que detalha as respostas dos participantes referentes ao incentivo do setor de trabalho, com base nas respostas à pergunta 17 do questionário.

Figura 20- Percepção dos usuários - Incentivo do Setor

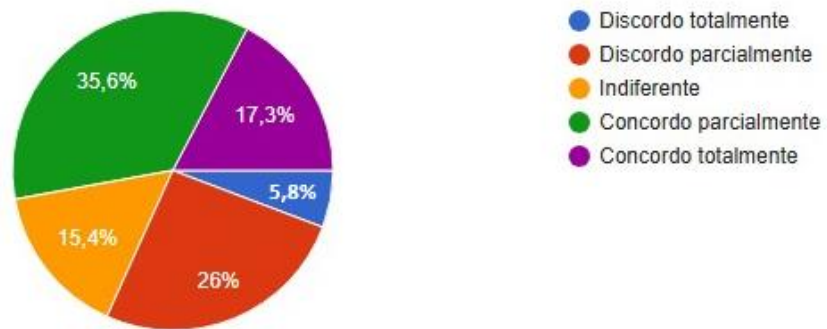


Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A Figura 20 revela que, para 41,3% dos servidores participantes, existe apoio no seu setor de trabalho para a utilização do SIPAC. No entanto, a maior parte daqueles que concordam o fazem parcialmente, mostrando, com essa ressalva, que o incentivo pode ser melhorado. Por outro lado, 30,8% dos participantes afirmam não perceber apoio suficiente em seu setor. A partir desses dados, é possível concluir que, apesar da discordância de quase um terço, boa parte dos participantes afirma que o apoio institucional local é um fator eficiente e notável, contrapondo-se, dessa forma, à influência de pessoas em particular, que, como já visto, não é expressiva.

A Figura 21 apresenta um gráfico sobre o apoio ou incentivo da instituição Unemat para a utilização do SIPAC, com base nas respostas à pergunta 18 do questionário.

Figura - 21 Percepção do usuário - A Unemat Tem Apoiado/Incentivado



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Na Figura 21, que apresenta as respostas do item IS4, nota-se que a maioria dos participantes (52,9%) concorda, parcial ou totalmente, com a afirmação de que a Universidade apoia e incentiva o uso do SIPAC. No entanto, quase um terço (31,7%) percebe que não há apoio ou incentivo suficiente para a utilização do sistema. E apenas 5,7% mostrou-se indiferente ao tema. Esses dados revelam que, embora haja uma percepção positiva quanto ao incentivo institucional, este ainda se mostra insuficiente.

Os resultados referentes ao construto Influência Social indicam que, no contexto da UNEMAT, a adoção do SIPAC não está fortemente associada à pressão ou expectativa de pessoas consideradas importantes pelos servidores, mas apresenta maior sensibilidade ao incentivo institucional. Essa configuração dialoga parcialmente com o modelo UTAUT proposto por Venkatesh et al. (2003), no qual a Influência Social tende a exercer maior impacto em contextos organizacionais formais. No presente estudo, observa-se que a influência interpessoal direta mostrou-se fraca, enquanto o apoio do setor e da instituição apresentou maior relevância percebida, ainda que com espaço para aprimoramento. Assim, os achados sugerem que, embora o ambiente organizacional exerça algum papel na consolidação do uso do sistema, a decisão de utilização do SIPAC parece estar mais relacionada a fatores individuais e operacionais do que propriamente à pressão social.

#### 4.3.3 Construto Condições Facilitadoras

O construto Condições Facilitadoras avalia os recursos disponíveis para os servidores, como o acesso aos computadores, capacitação e suporte institucional, visto que esses elementos podem facilitar ou dificultar diretamente a aceitação da sistematização. Os resultados referentes ao construto Condições Facilitadoras estão apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 - Construto Condições Facilitadoras.

## Verificação de Pressupostos

## Teste de Esfericidade de Bartlett

X <sup>2</sup>	gl	P
32,1	6	<,001

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O Teste de Esfericidade de Bartlett apresentou resultado significativo ( $\chi^2 = 32,1$ ;  $gl = 6$ ;  $p < 0,001$ ), indicando que a matriz de correlações não é uma matriz identidade. Isso significa que há correlações suficientes entre os itens para justificar a aplicação da Análise Fatorial Exploratória (AFE). Em outras palavras, as variáveis analisadas estão relacionadas entre si de forma suficiente, ou seja, medem aspectos comuns do mesmo conceito. Isso garante que é adequado prosseguir com a extração dos fatores na análise fatorial.

Os resultados referentes à adequação da amostra para os itens do construto Condições Facilitadoras estão apresentados na Tabela 12.

Tabela 12 - Medida de Adequação de Amostragem dos Itens do Construto Condições Facilitadoras

Medida de Adequação de Amostragem de KMO	MAA
Global	0.664
19.CF1- Eu tenho os recursos necessários (computadores ou notebooks) para utilizar o software SIPAC?	0.703
20. CF2- Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar o SIPAC?	0.660
21.CF3- O software SIPAC, em geral, é compatível com as outras tecnologias ou sistemas que eu utilizo (Ex: Word, Google Docs, JPG e PDF)?	0.680
22.CF4- Uma pessoa específica (ou grupo) está disponível para dar assistência nas dificuldades com o uso do SIPAC?	0.636

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Os resultados apresentados na Tabela 12 revelam que todos os itens do construto Condições Facilitadoras apresentaram cargas fatoriais adequadas nos fatores extraídos, indicando que cada variável contribui de forma consistente para representar o construto investigado. Os valores de singularidade demonstram que os itens retêm uma quantidade satisfatória de variância comum, reforçando sua adequação à estrutura fatorial. De maneira geral, os participantes percebem que possuem recursos, conhecimento, compatibilidade tecnológica e apoio institucional para utilizar o SIPAC, o que confirma a validade dos indicadores adotados para mensurar as condições necessárias ao uso do sistema. Os resultados

da Análise Fatorial para os itens do construto Condições Facilitadoras estão apresentados na Tabela 13.

Tabela 13 - Análise Fatorial

	Fator 1	Singularidade
19. CF1-Eu tenho os recursos necessários (computadores ou notebooks) para utilizar o software SIPAC?	0.419	0.825
20. CF2- Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar o SIPAC?	0.458	0.790
21. CF3- O software SIPAC, em geral, é compatível com as outras tecnologias ou sistemas que eu utilizo (Ex: Word, Google Docs, JPG e PDF)?	0.470	0.779
22. CF4- Uma pessoa específica (ou grupo) está disponível para dar assistência nas dificuldades com o uso do SIPAC?	0.643	0.586

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Os resultados apresentados na Tabela 13 revelam que todos os itens do construto Condições Facilitadoras apresentaram cargas fatoriais adequadas no fator extraído, indicando que cada variável contribui de forma consistente para representar o construto investigado. Como já mencionado, os participantes percebem que possuem recursos, conhecimento, domínio da tecnologia e apoio institucional para utilizar o SIPAC, confirmando que a Tabela 13 apresentou os coeficientes de correlação entre a variável idade dos participantes e diferentes fatores relacionados às condições de uso do software SIPAC, como disponibilidade de recursos tecnológicos, conhecimento prévio sobre o sistema, e oferta de suporte para superar possíveis dificuldades no uso do SIPAC. Os resultados indicam que não há correlações fortes entre a idade e os fatores analisados, sugerindo que a faixa etária dos participantes não interfere significativamente no acesso, conhecimento, integração tecnológica ou suporte para uso do sistema.

Dando continuidade, a Tabela 14 apresenta os resultados da Matriz de Correlações entre a idade e as condições facilitadoras.

Tabela 14 - Matriz de Correlações entre Idade e Condições facilitadoras - Fatores Relacionados ao Uso do Software SIPAC.

	Idade
Idade	----
19. CF1-Eu tenho os recursos necessários (computadores ou notebooks) para utilizar o software SIPAC	-0,142
20. CF2- Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar o SIPAC?	0,083
21. CF3-O software SIPAC, em geral, é compatível com as outras tecnologias ou sistemas que eu utilizo (Ex: Word, Google Docs, JPG e PDF)?	-0,088
22. CF4- Uma pessoa específica (ou grupo) está disponível para dar assistência nas dificuldades com o uso do SIPAC?	-0,072

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Observa-se que os resultados mostraram correlações de baixa magnitude entre a idade e os itens analisados. Para assegurar a adequação dos dados à Análise Fatorial, foram observados o KMO (Kaiser-Meyer-Olkin), para indicar a suficiência da amostra, e o Teste de Esfericidade de Bartlett, que deve ser significativo ( $p < 0,05$ ), atestando que a matriz de correlação não é uma matriz identidade e que, portanto, há correlações entre as variáveis aptas para a fatoração.

Tabela 15 - Cargas fatoriais do construto Condições Facilitadoras

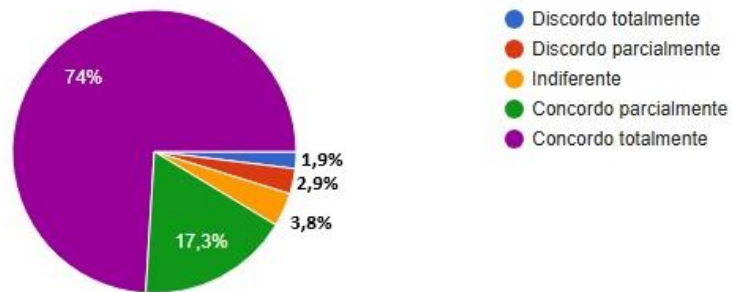
	Fator	
	1	Singularidade
<b>19. CF1-Eu tenho os recursos necessários (computadores ou notebooks) para utilizar o software SIPAC</b>	0.41 9	0.825
<b>20. CF2- Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar o SIPAC?</b>	0.45 8	0.790
<b>21. CF3-O software SIPAC, em geral, é compatível com as outras tecnologias ou sistemas que eu utilizo (Ex: Word, Google Docs, JPG e PDF)?</b>	0.47 0	0.779
<b>22. CF4- Uma pessoa específica (ou grupo) está disponível para dar assistência nas dificuldades com o uso do SIPAC?</b>	0.64 3	0.586

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Na Tabela 15, observa-se que todos os itens apresentaram cargas fatoriais aceitáveis no Fator 1, com destaque para o item CF4, que obteve a maior carga fatorial, indicando a importância da disponibilidade de suporte humano para o uso do SIPAC. Os demais itens também contribuíram para o fator, evidenciando, assim, a relevância dos recursos tecnológicos, do conhecimento e da compatibilidade do sistema.

No que se refere ao construto Condições Facilitadoras, a figura a seguir apresenta a distribuição das respostas dos participantes para o item CF1, que avalia a disponibilidade de recursos tecnológicos necessários para a utilização do software SIPAC, conforme as respostas à pergunta 19 do questionário.

Figura 22 - Disponibilidade de recursos tecnológicos para a utilização do SIPAC

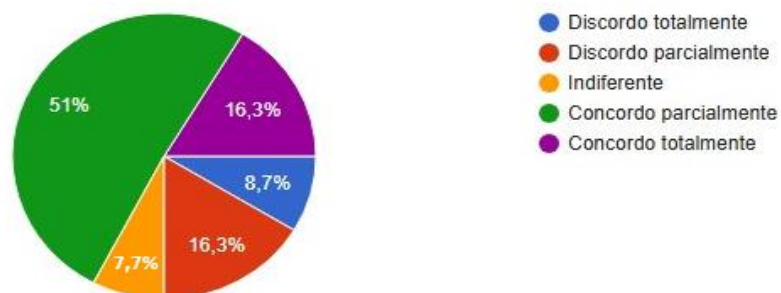


Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Na Figura 22, nota-se que uma quantidade significativa de servidores (74%) concorda totalmente com o fato de que há disponibilidade de recursos tecnológicos, e 17,3% concordam parcialmente, indicando que a grande maioria dos participantes (91,3%) possui equipamentos de informática adequados para acessar o sistema. Como as respostas de discordância e indiferença foram pouco expressivas (8,7%), constata-se que a infraestrutura tecnológica básica não se configura como obstáculo relevante para a utilização do SIPAC.

Ainda no âmbito do construto Condições Facilitadoras, a Figura 23 ilustra a distribuição das respostas para o item que investiga a autopercepção dos participantes quanto ao domínio do conhecimento técnico e operacional necessário para a utilização do SIPAC, referente ao item CF2, com base nas respostas à pergunta 20 do questionário.

Figura 23 - Autopercepção sobre o conhecimento necessário para utilização do SIPAC.

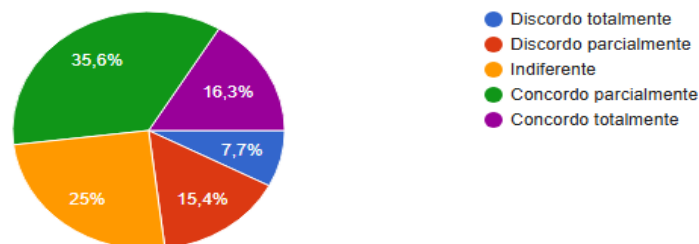


Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A análise dos dados revela que a maioria dos respondentes concordam que detém o conhecimento necessário para operar o sistema, totalizando 67,3% com as respostas de concordância parcial e total. Esse cenário sugere que, embora a maior parte dos usuários consiga utilizar a ferramenta, o conhecimento pode não ser pleno ou aprofundado para pouco mais da metade da amostra. Em contrapartida, é perceptível que 25% dos servidores discordam de forma total ou parcial em relação a possuírem capacitação necessária, expressando a necessidade de qualificação profissional.

Na sequência da análise das Condições Facilitadoras, a Figura 24, referente ao item CF3, apresenta a distribuição das respostas relacionadas à percepção de compatibilidade do SIPAC com outras tecnologias, softwares e formatos de arquivo utilizados rotineiramente pelos servidores, conforme solicitado na pergunta 21 do questionário. Observa-se que, embora parte dos participantes reconheça essa compatibilidade, há também um grupo que manifesta percepção divergente quanto à integração do sistema com ferramentas externas.

Figura 24 - Percepção sobre a compatibilidade do SIPAC com sistemas e tecnologias externas.



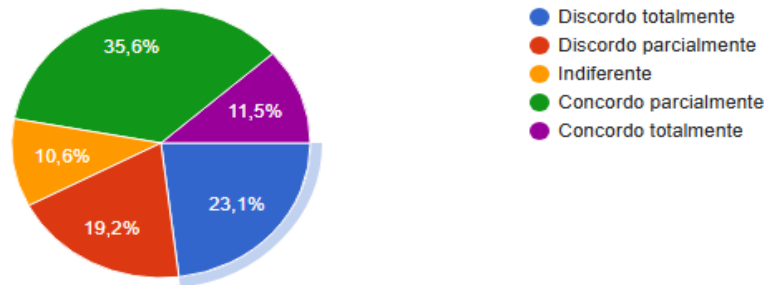
Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Na Figura 24 expressa que 51,9% concordam que o SIPAC é compatível com outras tecnologias, sendo 35,6% com concordância parcial e 16,3% de concordância total, indicando que para a maioria a integração com ferramentas externas ocorre de maneira satisfatória. Em contrapartida, o índice de 25% de indiferença pode sinalizar que uma parcela considerável dos usuários não utiliza funções de importação ou exportação dos arquivos com frequência. Por outro lado, a discordância total e a parcial, que totalizam 23,1%, evidenciam que uma parcela significativa enfrenta dificuldades técnicas ao tentar integrar o SIPAC com outras ferramentas de trabalho.

Finalizando a análise das variáveis que compõem o construto Condições Facilitadoras, a Figura a 25 apresenta a distribuição das respostas para o item CF4, que avalia

a disponibilidade de suporte humano, a fim de aferir se há uma pessoa ou grupo específico para auxiliar os usuários em suas dificuldades com o sistema, com base nas respostas à pergunta 22 do questionário.

Figura 25 - Percepção sobre a disponibilidade de suporte humano ou assistência técnica específica



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Os resultados obtidos exibem uma polarização significativa nas percepções. Nesse sentido, a soma das respostas de concordância atinge o percentual de 47,1%, indicando que menos da metade da amostra consegue identificar claramente uma fonte de auxílio disponível para o uso do SIPAC na instituição. Em contraposição, a discordância é também expressiva, atingindo 42,3%, o que sugere que esses servidores não sabem a quem recorrer em caso de problema.

De modo geral, os resultados do construto Condições Facilitadoras indicam que a infraestrutura tecnológica básica não se apresenta como barreira para o uso do SIPAC, uma vez que a maioria dos servidores afirma possuir recursos e conhecimento suficientes para operar o sistema. Entretanto, os dados revelam fragilidades relacionadas à percepção de suporte institucional estruturado, especialmente quanto à clareza sobre a existência de uma equipe ou pessoa de referência para auxiliar nas dificuldades técnicas. Esses achados convergem com o modelo UTAUT de Venkatesh et al. (2003), que aponta as condições facilitadoras como elemento relevante para a consolidação do uso efetivo de tecnologias em ambientes organizacionais. No contexto analisado, observa-se que, embora existam condições materiais adequadas, o fortalecimento de estratégias de suporte e de capacitação contínua pode contribuir para maior segurança e estabilidade na utilização do sistema, reduzindo incertezas e possíveis resistências operacionais.

#### 4.3.4 Construto Expectativa de Desempenho

O construto Expectativa de Desempenho avalia a perspectiva dos servidores quanto aos benefícios de se usar o sistema. Por isso, antes da realização da análise fatorial, foram verificados os pressupostos necessários para garantir a adequação da análise aos dados.

Na Tabela 16, são mostrados os dados da verificação de pressupostos encontrados para ver a possibilidade de se fazer a análise fatorial para cada grupo de questões que avaliam os construtos.

Tabela 16 - Construto Expectativa de Desempenho.

##### Verificação de Pressupostos

##### Teste de Esfericidade de Bartlett

X <sup>2</sup>	gl	p
417	6	< .001

Fonte: Dados da Pesquisa 2025.

Antes de aplicar a Análise Fatorial, foi realizada a verificação dos pressupostos por meio do Teste de Esfericidade de Bartlett. Como o valor de p foi menor que 0,001, concluiu-se que há correlação entre os itens avaliados, sendo adequada a realização da análise fatorial para este construto.

A Tabela 17, continua a apresentar dados referentes ao construto Expectativa de Desempenho, expondo os resultados da Medida de Adequação de Amostragem (KMO), utilizada para avaliar a suficiência dos dados para a realização da Análise Fatorial Exploratória.

Tabela 17 - Medida de Adequação de Amostragem dos itens Expectativa de Desempenho

##### Medida de Adequação de Amostragem de KMO

	<b>KMO</b>
Global	0.800
7. ED1- Eu considero o software SIPAC útil nas minhas atividades profissionais	0.912
8. EDS2 – Usar o SIPAC me permite terminar tarefas com mais rapidez	0.759
9. ED3 – Utilizar SIPAC aumenta minha produtividade	0.727
10. ED4 – O uso do SIPAC aumenta minhas chances de crescer profissionalmente	0.875

Fonte: Dados da Pesquisa 2025.

Observa-se que o valor global do KMO foi de 0,800, sendo classificado como muito bom, uma vez que valores superiores a 0,700 já são considerados aceitáveis. Ademais,

as medidas individuais de adequação de amostragem apresentaram valores satisfatórios, reforçando que os dados são apropriados para a extração fatorial.

Dessa forma, tanto o Teste de Esfericidade de Bartlett quanto o índice KMO confirmaram a adequação estatística dos dados para a realização da Análise Fatorial Exploratória. Nesse sentido, a tabela 18 continua apresentando dados relativos ao construto Expectativa de Desempenho, expondo a análise fatorial.

Tabela 18 – Análise Fatorial do construto Expectativa de Desempenho  
Análise Fatorial Exploratória

	Fator	Singularidade
	1	
7.ED1- Eu considero o software SIPAC útil nas minhas atividades profissionais	0.823	0.3232
8. EDS2 – Usar o SIPAC me permite terminar tarefas com mais rapidez	0.965	0.0693
9. ED3 – Utilizar SIPAC aumenta minha produtividade	0.994	0.0118
10. ED4 – O uso do SIPAC aumenta minhas chances de crescer profissionalmente	0.718	0.4841

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Os resultados apresentados na Tabela 18 demonstram que todos os itens do Construto Expectativa de Desempenho (ED) apresentaram cargas fatoriais elevadas, variando entre 0,823 e 0,994, valores considerados excelentes para a retenção dos itens em um único fator latente. Esses resultados indicam que todos os itens avaliados funcionam bem juntos para aferir os dados desse construto. Em outras palavras, cada pergunta contribui de maneira consistente para avaliar o conceito.

Além disso, os valores de singularidade ficaram abaixo de 0,50 na maioria dos itens, evidenciando que uma parcela significativa da variância de cada item é explicada pelo fator extraído. Assim, os resultados reforçam que as questões possuem boa qualidade de representação no modelo fatorial.

O valor de KMO = 0,800, juntamente com o teste de Bartlett significativo, indica que os dados estão bem estruturados para análise fatorial. Em outras palavras, as perguntas que avaliam a Expectativa de Desempenho conseguiram refletir de forma confiável o conceito que se pretende medir.

Por fim, a Tabela 19 apresenta o cálculo de Matriz de Correlação de Spearman entre a idade dos participantes e os itens relacionados ao construto.

Tabela 19 - Matriz de correlação de Spearman entre a idade e o construto do modelo UTAUT.

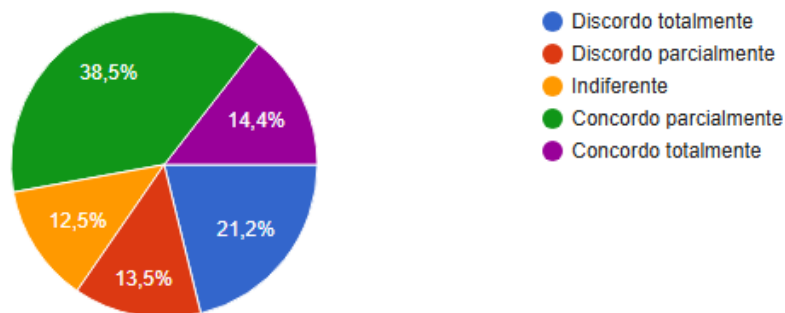
	Idade
Idade	-----
7. ED1-Eu considero o software SIPAC útil nas minhas atividades profissionais	0.089
8. EDS2-Usar o SIPAC me permite terminar tarefas com maior rapidez	0.158
9. ED3- Utilizar SIPAC aumenta a minha produtividade	0.157
10. ED4- O uso do SIPAC aumenta minhas chances de crescer profissionalmente	0.102

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Diante dos dados correlacionais, verificou-se que a variável idade demonstra uma relação positiva, porém muito fraca, nos itens referentes à percepção de utilidade e benefícios do sistema SIPAC. Tanto os servidores jovens quanto os de maior idade avaliam o sistema de maneira parecida, e os coeficientes de correlação entre 0,089 e 0,0158 indicam que não há relação de causa e efeito entre a idade e a percepção de uso.

Com base nisso, a Figura 26, referente ao item ED1, apresenta a distribuição das respostas sobre a utilidade do software nas atividades profissionais, conforme as respostas à pergunta 7 do questionário.

Figura 26 - Percepção sobre a utilidade do SIPAC nas atividades profissionais.



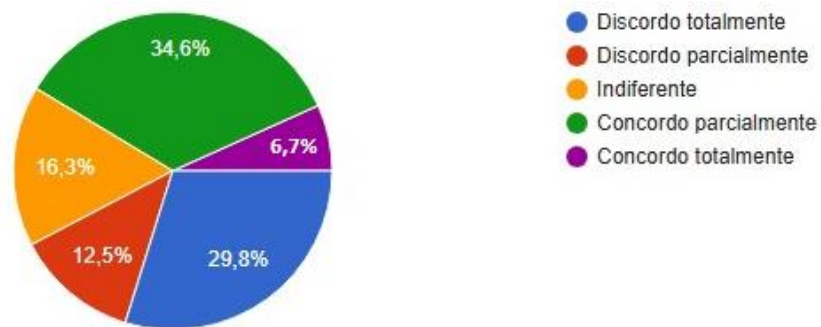
Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A análise das respostas aponta que 52,9% dos participantes concordaram, parcial ou totalmente, com a afirmação de que o sistema é útil para suas atividades. O fato de que 38,5% concorda apenas parcialmente mostra que, embora a utilidade seja reconhecida, há ainda ressalvas significativas por parte da maioria dos usuários que aprovam a ferramenta.

Por outro lado, a rejeição à utilidade do sistema é considerável, somando 34,7% de discordância, sendo 21,2% totalmente e 13,5% parcialmente. Isso gera um indicador de alerta, visto que uma parcela relevante dos servidores não enxerga valor prático no uso do SIPAC para as suas atividades diárias.

Aprofundando a análise da Expectativa de Desempenho, a Figura 27, referente ao item ED2, investiga a eficiência operacional percebida pelos usuários, questionando se a utilização do SIPAC contribui para haver maior celeridade na conclusão das atividades laborais, conforme as respostas à questão 8 do questionário.

Figura 27 - Percepção sobre a influência do SIPAC na rapidez de conclusão das tarefas.



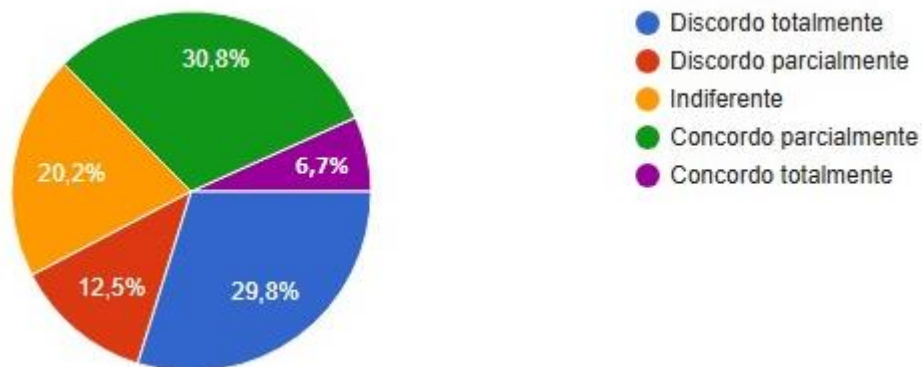
Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Os resultados obtidos revelam um cenário dividido e preocupante quanto à eficiência do sistema. Nota-se que a discordância soma 42,3% das respostas, sendo 29,8% que discordam de forma total e 12,5% parcial, superando o índice de concordância. O dado mais alarmante é a expressividade da discordância total (29,8%), que representa uma parcela significativa dos participantes, sugerindo que o sistema é visto por muitos como um obstáculo à agilidade.

Por outro lado, 41,4% dos participantes percebem que o sistema permite terminar tarefas com maior rapidez, sendo de forma parcial (34,6%) ou total (6,8%). Isso sugere que a agilidade é reconhecida por menos da metade da amostra e, mesmo assim, com ressalvas significativas, devido ao baixo índice de certeza total.

Ainda sob a ótica da Expectativa de Desempenho, a figura 28, referente ao item ED3, amplia a discussão sobre a eficiência, apresentando os dados referentes à percepção dos usuários sobre o impacto do sistema no volume e qualidade das entregas, questionando se utilizar o SIPAC aumenta a produtividade individual, com base nas respostas à pergunta 9 do questionário.

Figura 28 - Percepção sobre o aumento da produtividade com o uso do SIPAC.



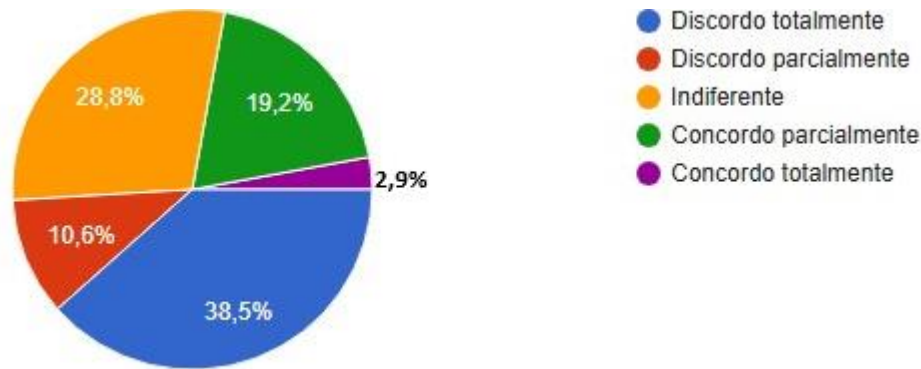
Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Os resultados apontam que apenas 37,5% dos respondentes percebem que utilizar o SIPAC aumenta a sua produtividade, sendo que 30,8% reconhecem de forma parcial e 6,7% de forma total. Isso sugere que o ganho de produtividade é reconhecido por uma minoria e com ressalvas, indicando que o sistema não cumpre plenamente o papel de ferramenta facilitadora para a maior parte dos usuários.

Em contraposição, a rejeição a essa premissa de aumento da produtividade é predominante, somando 42,3% de discordância. Esse cenário gera um indicador de cautela, visto que uma parcela relevante dos servidores não enxerga valor agregado na ferramenta para a otimização dos trabalhos. Além disso, a indiferença atingiu 20,2%, demonstrando que o sistema não gera impacto perceptível em seu desempenho.

Concluindo a análise das variáveis do construto Expectativa de Desempenho, a Figura 29, referente ao item ED4, aborda a relação entre a proficiência no uso do sistema e a trajetória de carreira dos servidores, questionando se o domínio do SIPAC é percebido como um fator que potencializa as chances de ascensão profissional, com base nas respostas à pergunta 10 do questionário.

Figura 29 - Percepção dos servidores sobre a influência do SIPAC no crescimento profissional.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A análise das respostas revela um forte ceticismo por parte dos participantes quanto ao impacto do sistema em suas carreiras. A discordância é predominante, somando 49,1% dos respondentes, de modo que 38,5% discordam totalmente e 10,6% parcialmente. Esse alto índice de rejeição total sugere que o uso da ferramenta é visto como uma obrigação operacional, desvinculada de qualquer critério de promoção ou reconhecimento funcional.

Além disso, a indiferença atingiu valores relevantes, com 28,8%, o que reforça a leitura de que não há conexão perceptível entre ter domínio do sistema e evoluir profissionalmente. A concordância foi a menor registrada no construto, com apenas 22,1%, sendo 19,2% de forma parcial, e 2,9% total, evidenciando que, para a grande maioria dos servidores, o SIPAC não é considerado um diferencial estratégico para o sucesso profissional.

De forma geral, os resultados do construto Expectativa de Desempenho revelam uma percepção ambivalente em relação aos benefícios do SIPAC. Embora a estrutura fatorial tenha demonstrado excelente consistência estatística, indicando que os itens medem adequadamente o construto proposto, a análise descritiva evidencia que parte significativa dos servidores não percebe ganhos concretos em termos de produtividade, rapidez ou crescimento profissional. Esse achado contrasta parcialmente com o modelo UTAUT de Venkatesh et al. (2003), no qual a Expectativa de Desempenho costuma ser um dos principais preditores da intenção de uso de tecnologias. No contexto analisado, observa-se que, apesar de o sistema ser reconhecido como útil por uma parcela relevante dos participantes, ele ainda não é percebido como ferramenta estratégica para melhoria substancial do desempenho individual ou progressão na carreira, o que pode afetar diretamente o engajamento e a consolidação de seu uso institucional.

#### 4.3.5 Cálculo de Alfa de Cronbach

Diante dos Construtos analisados, cabe agora apresentar o Cálculo de Alfa de Cronbach, presente na Tabela 20.

Tabela 20 - Medida de Consistência Interna da Escala (Alfa de Cronbach)

Análise de confiabilidade

Estatísticas de confiabilidade de Escala

$\alpha$ de Cronbach	
escala	0.917

[3]

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Na Tabela 20, que apresenta o resultado da análise de confiabilidade da escala de pesquisa, medida pelo coeficiente Alfa de Cronbach, o valor obtido foi de 0,917, o que é considerado excelente (Hair *et al.*, 2018). O valor obtido ( $\alpha = 0,917$ ) é classificado como excelente segundo Hair et al. (2018), indicando elevada consistência interna da escala. Isso demonstra que os itens apresentam coerência entre si na mensuração dos construtos propostos, assegurando qualidade psicométrica do instrumento.

A tabela acima apresentou os coeficientes de correlação entre a variável idade dos participantes e diferentes fatores relacionados às condições de uso do *software* SIPAC, como disponibilidade de recursos tecnológicos, conhecimento prévio sobre o sistema, compatibilidade com outras tecnologias utilizadas e oferta de suporte para dificuldades no uso do SIPAC. Os resultados indicam que não há correlações fortes entre a idade e os fatores analisados, sugerindo que a faixa etária dos participantes não interfere significativamente no acesso, conhecimento, integração tecnológica ou suporte relacionado ao SIPAC.

Na Tabela 21, são apresentadas as questões analisadas para encontrar as estatísticas de confiabilidade.

Tabela 21 - Estatísticas de Confiabilidade do Item: Alfa de Cronbach se o Item For Eliminado.

Estatísticas da Confiabilidade do item	Se o item for eliminado $\alpha$ de Cronbach.
7. ED1- Eu considero o software SIPAC útil nas minhas atividades profissionais	0.908
8.EDS2- Usar o SIPAC me permite terminar tarefas com maior rapidez	0.905
9.ED3- Utilizar SIPAC aumenta a minha produtividade	0.904
10.ED4- O uso do SIPAC aumenta minhas chances de crescer profissionalmente	0.908
11.EE1- Minhas interações com o SIPAC, em geral, são claras e objetivas	0.909
12.EE2- É fácil adquirir habilidades para usar o SIPAC	0.907
13.EE3- Em geral, eu considero fácil usar o software SIPAC	0.906
14.EE4- Aprender a utilizar/operar SIPAC foi fácil para mim	0.909
15.IS1- Pessoas que influenciam meu comportamento pensam que eu deveria usar SIPAC	0.914
16.152- Pessoas que são importantes para mim pensam que eu deveria usar SIPAC	0.911
17.IS3- O meu setor de trabalho tem incentivado e/ou cooperado no uso do SIPAC	0.912
18.154- Em geral,a UNEMAT tem apoiado e/ou incentivado o uso do SIPAC	0.918
19.CF1- Eu tenho os recursos necessários (computadores ou notebooks) para utilizar o software	0.923
20.CF2- Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar o SIPAC?	0.916
21.CF3- O software SIPAC, em geral,é compatível com as outras tecnologias ou sistemas que eu utilizo (Ex:Word,Google Docs, JPG e PDF)?	0.917
22.CF4- Uma pessoa específica (ou grupo) está disponível para dar assistência nas dificuldades com o uso do SIPAC?	0.915

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Na tabela 21, observa-se que todos os valores permanecem acima de 0,90, o que, segundo a literatura, representa um nível de confiabilidade considerado excelente. Portanto, constata-se que a retirada de qualquer item não resulta em aumento relevante, o que evidencia que todos os itens contribuem positivamente para a medida dos construtos avaliados. Dessa forma, não se identificam itens problemáticos ou que comprometam a confiabilidade do instrumento, sendo recomendada a manutenção de todos na versão final do questionário.

A combinação das análises estatísticas dos construtos com os dados institucionais de produção documental possibilita uma compreensão mais ampla do uso do SIPAC no contexto da UNEMAT. Não se trata apenas de mensurar percepções, mas de relacioná-las com evidências concretas do funcionamento administrativo, permitindo avaliar como o sistema

impacta a rotina dos Profissionais Técnicos da Educação Superior. Os resultados obtidos evidenciam pontos fortes, como a consolidação do sistema na formalização de documentos, bem como aspectos que ainda demandam aprimoramento, especialmente no que se refere à experiência do usuário e às condições de uso. Essa abordagem integrada oferece subsídios técnicos para o aperfeiçoamento da usabilidade do sistema e para o fortalecimento da eficiência administrativa institucional.

Nesse contexto, a Tabela 22 apresenta os dados referentes à produção documental no triênio 2023–2025, extraídos junto ao setor responsável pelo gerenciamento do sistema na universidade, permitindo observar o comportamento quantitativo dos registros realizados por meio do SIPAC.

Tabela 22 - Dados referentes à produção de documentos em anos.

<b>Tipo Documento</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Ofícios	3626	3952	3422
Portarias	2711	2792	2343
Parecer	646	939	819
Parecer Colegiado de Curso	0	371	730
Declaração	182	594	625
Parecer Colegiado de Faculdade	2	335	517
Edital Complementar	2	60	248
Parecer Colegiado Regional	1	98	200
Ata Reunião de Colegiado	124	204	184
Cópia de Processo	424	278	177
Despachos	112	184	166
Cópia de Ofício	125	201	117
Ata	42	57	58
Edital	123	334	51
Ata Reunião	10	22	34
Ofício Circular	69	21	21
Instrução Normativa	13	8	14
Minuta de Instrução Normativa	1	14	14
Parecer Câmara CONEPE	21	41	11
Parecer Câmara CONSUNI	6	25	9
Parecer COPAD	0	12	5

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

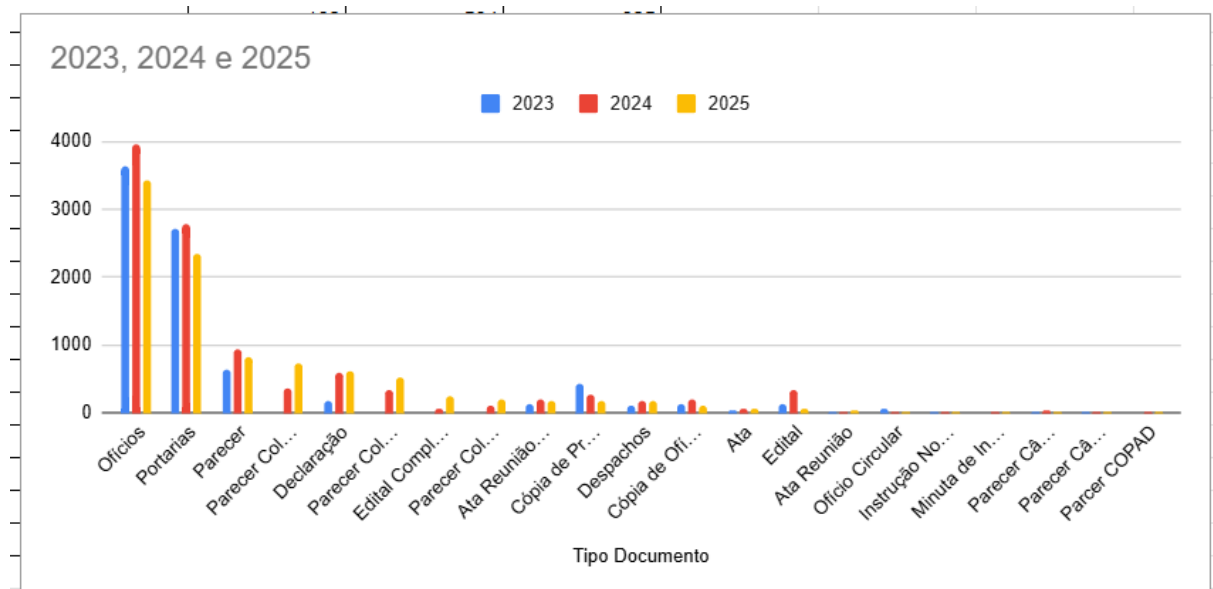
Analisando os dados, é possível compreender algumas mudanças e propensões nos processos administrativos. Em linhas gerais, observa-se que os ofícios, portarias e pareceres foram os documentos mais produzidos.

Neste sentido nota-se o crescimento exponencial de documentos como Parecer de

Curso, Parecer de Faculdade e Parecer de Colegiado, tais dados revelam um cenário de evolução tecnológica e de maior acesso ao sistema SIPAC, contribuindo para um ambiente organizacional mais seguro e demonstrando o desempenho positivo dos processos institucionais.

Para expressar visualmente a evolução do processo de implantação do sistema, a Figura 30 apresenta um gráfico referente à produtividade documental ao longo dos três anos consecutivos referidos anteriormente.

Figura 30 - Referente à produtividade documental quantificado em anos.



Fonte: Elaborado pela autora -2025.

Os resultados apresentados neste capítulo foram analisados de forma integrada, considerando tanto as evidências quantitativas obtidas por meio dos construtos do modelo UTAUT quanto os dados institucionais de produção documental. A partir das variáveis mensuradas e das percepções dos servidores, foi possível identificar fatores que influenciam o uso do SIPAC, bem como aspectos que favorecem ou dificultam a gestão documental no contexto institucional. Essa articulação entre percepção dos usuários e indicadores de produção permite compreender não apenas o volume de documentos gerados, mas também como o sistema é experienciado no cotidiano administrativo, evidenciando elementos que impactam diretamente a organização dos fluxos, a produtividade e a segurança dos processos internos.

As análises realizadas fundamentaram a elaboração de uma cartilha técnica, concebida como instrumento de apoio à melhoria contínua do uso do sistema, alinhando

práticas administrativas e recursos tecnológicos às necessidades identificadas no estudo. Para facilitar a compreensão integrada dos achados, a Figura 31 consolida visualmente os resultados obtidos a partir dos construtos do modelo analisado.

Figura 31 - Resumo visual do resultado da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A síntese dos resultados evidencia que, no construto Expectativa de Desempenho, o SIPAC é percebido como institucionalmente eficaz, indispensável à organização e à transparência dos processos administrativos, embora ainda seja considerado operacionalmente lento, não sendo plenamente associado ao aumento da produtividade individual. No que se refere à Expectativa de Esforço, os achados indicam que o sistema apresenta barreiras de usabilidade, uma vez que, apesar de visualmente compreensível, sua lógica de funcionamento é percebida como complexa e pouco intuitiva, exigindo elevado esforço cognitivo, especialmente na ausência de treinamento adequado. Quanto à Influência Social, verificou-se que a adesão ao sistema ocorre predominantemente por direcionamento hierárquico, caracterizando um movimento verticalizado, no qual o uso decorre mais da exigência institucional do que do engajamento espontâneo entre os servidores. Por fim, no construto Condições Facilitadoras, constatou-se que a infraestrutura tecnológica disponível é satisfatória, não configurando obstáculo relevante, sendo o principal desafio identificado o suporte institucional, especialmente no que diz respeito à capacitação continuada e à oferta de apoio técnico ágil. Assim, conclui-se que os limites observados na utilização do SIPAC estão

menos relacionados à tecnologia implementada e mais vinculados a fatores humanos, formativos e organizacionais.

#### 4.4 Cartilha de Sensibilização

Como produto técnico desta pesquisa, foi elaborada uma cartilha voltada para o público de servidores técnicos da UNEMAT, com o objetivo compreender os motivos pelos quais o sistema SIPAC deixa de ser utilizado na universidade e, a partir deles, apresentar soluções que incentivem o uso dessa tecnologia. A cartilha busca apresentar de forma simples a sua importância na rotina administrativa da instituição, as dificuldades mais comuns referente à adoção do sistema e, conseqüentemente, estratégias para superá-las.

Além disso, a cartilha inclui a percepção dos servidores e diversas dicas práticas que podem auxiliar no uso do SIPAC, transformando os resultados da pesquisa em orientações aplicáveis ao cotidiano da instituição. A Figura 32 apresenta a frente da cartilha, e o material completo pode ser consultado no Apêndice D.

Figura 32 – Frente da Cartilha de Sensibilização sobre o SIPAC.

**UNEMAT**  
Universidade do Estado do Mato Grosso

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**SIPAC NA UNEMAT**

Como o SIPAC pode contribuir para o seu trabalho?

–Luciana Correa Pinto Barbosa–

**O que é o SIPAC?**

O Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) é uma ferramenta de gestão utilizada na UNEMAT para organizar, registrar e acompanhar processos administrativos, patrimoniais e contratuais. Seu uso está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022–2028) e aos princípios da Administração Pública.

**Por que o SIPAC é importante?**

O SIPAC contribui para:

- Eficiência: mais agilidade e menos retrabalho;
- Transparência: rastreabilidade e publicidade dos atos;
- Padronização: uniformidade nos processos administrativos;
- Controle: segurança da informação e gestão documental.

Esses benefícios fortalecem a Administração Pública Gerencial e melhoram a qualidade dos serviços prestados.

**O SIPAC NO DIA A DIA DO SERVIDOR PÚBLICO**

O sistema é utilizado para:

- Abertura e tramitação de processos;
- Elaboração e acompanhamento de documentos administrativos;
- Gestão de contratos, compras e patrimônio;
- Consulta e monitoramento de informações institucionais.

**Por que alguns servidores ainda não usam o SIPAC?**

Os resultados da pesquisa mostram que o “não uso” do SIPAC não está, principalmente, relacionado à falta de interesse ou dificuldade pessoal dos servidores. Pelo contrário: a maioria reconhece que o sistema é útil, ajuda nas atividades diárias e pode aumentar a produtividade. Muitos também consideram que aprender e utilizar o SIPAC é algo possível com prática e orientação. O que aparece com mais força como desafio são fatores institucionais. Em várias situações, os servidores relatam que deixam de usar o sistema porque:

- não receberam capacitação suficiente;
- sentem insegurança por falta de apoio no momento de usar;
- têm dificuldades técnicas e não conseguem suporte imediato;
- enfrentam limitações de internet, equipamentos ou acesso.

Assim, o “não uso” do SIPAC não significa resistência ao sistema, mas sim a ausência de condições adequadas para utilizá-lo com segurança e confiança. Quando há treinamento, orientação contínua e suporte acessível, o uso tende a aumentar — e o sistema passa a ser percebido como um aliado no trabalho.

Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior – UFC – 2025

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De modo geral, o conteúdo da cartilha está organizado a partir dos seguintes itens:

- O que é o SIPAC?
- Por que o SIPAC é importante?
- O Sipac no dia a dia do servidor público.
- Por que alguns servidores ainda não usam o Sipac?
- Dificuldades em utilizar o Sipac.
- Soluções recomendadas.

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou analisar a utilização do SIPAC na Unemat - Sede Administrativa a partir da percepção dos Profissionais Técnicos da Educação Superior, interpretada à luz da teoria UTAUT. Dessa maneira, considera-se que o objetivo geral foi alcançado, uma vez que foi possível identificar os fatores que influenciam positiva e negativamente a utilização do sistema no contexto institucional. Ademais, foi perceptível que a análise do construto Expectativa de Desempenho encontrou o SIPAC de forma geral bem estabelecido, mas precisa de melhorias, sobretudo devido à falta de conhecimento técnico do usuário. Já em Expectativa de Esforço, o sistema é visto como moderadamente útil. Quanto ao construto Influência Social, embora tenha respaldo da instituição, o SIPAC não é unanimemente reconhecido como eficaz para as tarefas. Além disso, no construto Condições Facilitadoras, 75% dos resultados reconhecem totalmente que detêm os recursos tecnológicos necessários para usar o *software*; no entanto, há um percentual que afirma não possuir o conhecimento necessário.

O objetivo específico 1 foi atingido com a aplicação da UTAUT para compreender os fatores que influenciam a aceitação e o uso do SIPAC pelos servidores PTES. Para isso, a coleta e a análise de dados foram fundamentadas nos construtos do modelo UTAUT Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço, Influência Social e Condições Facilitadoras, permitindo identificar os principais impulsionadores e barreiras à adoção do sistema. A aplicação de análises descritivas e testes estatísticos, como Correlação de Spearman e T-teste independente, possibilitou mapear as relações e diferenças entre os fatores que influenciaram o uso do SIPAC, detalhando o impacto desses construtos no comportamento dos usuários.

O objetivo específico 2 foi alcançado por meio da identificação dos documentos gerados pelo SIPAC na Unemat. Esses dados foram extraídos do sistema fornecido pelo servidor responsável pela implementação e manutenção do acervo documental, com o intuito de avaliar as melhorias e os desafios na gestão e produção documental a partir da perspectiva da Administração Pública Gerencial.

Já o objetivo específico 3 permitiu identificar oportunidades de melhoria nos processos internos, a partir das percepções levantadas com a aplicação da UTAUT, por meio da coleta de dados, utilizando o questionário como instrumento e, conseqüentemente, a interpretação dos dados coletados. Desse modo, foi possível subsidiar a elaboração de uma

cartilha orientativa sobre o uso do SIPAC, voltada especificamente para os servidores técnicos da UNEMAT, transformando os resultados da pesquisa em um subsídio prático que incentivará o aperfeiçoamento da gestão de processos na instituição.

Em suma, ao finalizar a análise, foi observado que o uso do SIPAC pelos servidores PTES da Unemat apresenta um resultado misto. De um lado, eles reconhecem benefícios claros, como maior organização das atividades, agilização de processos e acesso centralizado aos documentos, o que demonstra um impacto positivo na rotina administrativa. Em contrapartida, foram encontradas dificuldades relacionadas à complexidade do sistema, falta de familiaridade por parte de alguns usuários e limitação de recursos.

Desse modo, embora a sistematização contribua significativamente para a eficiência administrativa da universidade, a sua utilização ainda enfrenta desafios que precisam ser superados, seja por meio de capacitação profissional, suporte institucional ou ajustes no sistema, garantindo, assim, que os benefícios possam ser plenamente aproveitados.

Finalmente, sugere-se para trabalhos futuros, a realização deste mesmo trabalho de pesquisa em todos os campi da instituição, a fim de coletar dados quantitativos da visão dos demais servidores técnicos e, assim, elaborar uma comparação mais completa da situação institucional, para, enfim, buscar uma solução macro. Por fim, neste mesmo cenário, é relevante sugerir a realização de um estudo para avaliar o impacto das ações de capacitação e suporte institucional, utilizando novamente o modelo UTAUT, para comparar os resultados obtidos antes e depois das intervenções.



## REFERÊNCIAS

- AAKABANE, Getúlio K. **Gestão estratégica das tecnologias cognitivas**. Rio de Janeiro: Érica, 2018. *E-book*. 152 p. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/catalogo/livro/81579/gest-o-estrat-gica-das-tecnologias-cognitivas/>. Acesso em: 4 abr. 2025.
- ABRUCIO, Fernando Luiz; LOUREIRO, Maria Rita; PACHECO, Regina Silvia (org.). **Burocracia e política no Brasil: desafios para a ordem democrática no século XXI**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, San Diego, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- ALBERTIN, Alberto L.; ALBERTIN, Rosa Maria de M. **Tecnologia de informação e desempenho empresarial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. p. 15.
- ALMEIDA, Mário de S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/273783145\\_Elaboracao\\_de\\_Projeto\\_TCC\\_Dissertacao\\_e\\_Tese\\_uma\\_abordagem\\_simples\\_pratica\\_e\\_objetiva](https://www.researchgate.net/publication/273783145_Elaboracao_de_Projeto_TCC_Dissertacao_e_Tese_uma_abordagem_simples_pratica_e_objetiva). Acesso em: 14 abr. 2025.
- ALMEIDA, Mário de Souza. **Administração da tecnologia de informação e comunicação: da informática básica à gestão do conhecimento**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/377840985\\_ADMINISTRACAO\\_DA\\_TECNOLOGIA\\_DE\\_INFORMACAO\\_E\\_COMUNICACAO\\_DA\\_INFORMATICA\\_BASICA\\_A\\_GESTAO\\_DO\\_CONHECIMENTO](https://www.researchgate.net/publication/377840985_ADMINISTRACAO_DA_TECNOLOGIA_DE_INFORMACAO_E_COMUNICACAO_DA_INFORMATICA_BASICA_A_GESTAO_DO_CONHECIMENTO). Acesso em: 12 jun. 2025.
- ALTURAS, B. **Difusão da inovação e modelos de aceitação tecnológica: uma análise aplicada**. Lisboa: Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação, 2019.
- ALTURAS, Bráulio. **Models of acceptance and use of technology: Research trends in the 21st century**. 2019. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/capsi2019/39>. Acesso em: 16 set. 2025.
- ARMSTRONG, Paul. **Dominando as tecnologias disruptivas: aprenda a compreender, aplicar e inovar com tecnologias emergentes**. São Paulo: Editora CRV, 2019.
- AUDY, Jorge L. N.; BRODBECK, Ângela F. **Sistemas de informação: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações**. Porto Alegre: Bookman, 2003. p. 12. Acesso em: 13 abr. 2025.
- BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. **Sistemas de Informação**. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550764/>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- BARBOSA, Daniela Castro. **Aceitação do mobile banking pelos usuários bancários num contexto de pandemia**. 2021. 47 f. Monografia (Especialização em Gestão Estratégica de Negócios) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- BATISTA, T. C.; MARÇAL, R. R. Teoria do comportamento planejado: um estudo sobre sua validação no cenário acadêmico contábil. *In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE*, 18., 2018, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: FIPECAFI, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/elian/Downloads/aeckert,+05\\_Batista+Teoria+do+comportamento.pdf](file:///C:/Users/elian/Downloads/aeckert,+05_Batista+Teoria+do+comportamento.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.
- BRAGA DE AZEVEDO FILHO, François; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; PAIVA, Eliane Bezerra. Satisfação do usuário do Protocolo do Sipac da Universidade Federal de Pernambuco. **Ciência da Informação em Revista**, v. 10, n. 1/3, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/15129>. Acesso em: 23 set. 2025.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 19, de 04 de junho de 1998**: modifica o regime e dispõe sobre princípios e normas da Administração Pública, servidores e agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc19.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc19.htm). Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Edição extra. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm). Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999. Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1 fev. 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19784.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19784.htm). Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **A reforma do Estado nos anos 90: Lógica e Mecanismos de Controle**. Brasília, DF: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Da Administração Pública Burocrática à Gerencial. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 73, n. esp. 85 anos, p. 53–87, nov. 2022. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/8722>. Acesso em: 16 set. 2025.

BRITO, Jéssica Vivianne da Cunha Silva de; RAMOS, Anatólia Saraiva Martins. Limitações dos modelos de aceitação da tecnologia: um ensaio sob uma perspectiva crítica. **Revista Gestão.Org**, v. 17, edição especial, p. 210-220, 2019. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg>. Acesso em: 16 jun. 2025.

.CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. **Sistemas integrados de gestão: ERP - Uma abordagem gerencial**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/sistemas-integrados-de-gestao-pdf-free.html>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. **Gestão pública e tecnologia de informação: um panorama contemporâneo**. Governo na web: reflexões teóricas e práticas, 2015. Disponível em: [https://www.academia.edu/18710200/Gestao\\_Publica\\_e\\_Tecnologia\\_de\\_Informacao\\_Um\\_Panorama\\_Contemporaneo](https://www.academia.edu/18710200/Gestao_Publica_e_Tecnologia_de_Informacao_Um_Panorama_Contemporaneo). Acesso em: 11 jun. 2025.

CARMO, Valéria Oliveira do. **Tecnologias educacionais**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. p. 12-13.

CARMO, Valéria Oliveira do. **Tecnologias educacionais**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. p. 12-13.

CAVALCANTE, Gesualdo Menezes; CEOLIN, Alessandra Carla; BARROS, José Eduardo de Melo. **Aceitação e uso do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas (IFAL)**: uma análise das diferenças de grupos. *Revista Gestão Organizacional*. Chapecó, v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/4532>. Acesso em: 9 jul. 2025..

CAVALCANTE, Gesualdo Menezes; INOCÊNCIO JUNIOR, João; CEOLIN, Alessandra Carla. A influência dos sistemas integrados no gerenciamento do desempenho em instituições públicas. **ABCustos**, São Leopoldo, v. 15, n. 1, p. 89-114, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/543>. Acesso em: 9 jul. 2025.

CEOLIN, M. F. **Fatores determinantes para a aceitação de tecnologias em organizações públicas**: uma aplicação do modelo UTAUT. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública**. 6. ed. Rio de Janeiro: Método, 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. v. 3, p. 3, 93. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/catalogo/livro/82697/teoria-geral-da-administra-o-v-1/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

COELHO, Nuno Manuel Morgadinho dos Santos; GONÇALVES, Daniel Diniz. Moralidade administrativa: uma construção hermenêutica. **Revista Jurídica Unicritiba**, Curitiba, v. 4, n. 45, p. 180-206, 2016.

CORRÊA, Vanderlei M.; BOLETTI, Rosane R. **Ergonomia**: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015. p. 74. Acesso em: 06 abr. 2025.

CRESWELL, John W. **Research design**: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2014.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. E-book. pág. 177. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334192/>. Acesso em: 22 set. 2025.

DALTRO, Emmanuelle Fonseca Marinho de Anias. **Transformação Digital no Setor Público**: um estudo sobre o uso de mídias sociais na prefeitura de uma capital brasileira. 2020. 119 f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

DAVIS, F. D. **A technology acceptance model for empirically testing new end-user information systems**: Theory and results. 1986. Thesis (PHD) - Sloan School of Management, Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, 1986.

DAVIS, F. D. **Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology**. **MIS Quarterly**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 319-340, 1989.

DENHARDT, Robert B.; CATLAW, Thomas J. **Teorias da administração pública**: tradução da 7ª edição norte-americana. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. p. 233. Disponível em: <https://zlibrary.pt/teoria-da-administracao-publica/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 36. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2022.

DIAS, Georges Luiz Pereira; MOREIRA, Márcia Athayde; MARTINS, Cyntia Meireles. Contribuição da gestão da tecnologia da informação para tomada de decisão estratégica. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, Cáceres, v. 10, n. 20, p. 123-138, 2021.

DINIZ, Eliézer; BARBOSA, Alexandre dos Santos; JUNQUEIRA, André. O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. **Revista de Administração Pública**, v. 53, n. 1, p. 122–144, jan./fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/f9ZFfjhYtRBMVxLPjCJMKNJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 jul. 2025.

EQUIPE ATLAS. **Sistema de gestão integrado**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. p. 2-1. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/catalogo/livro/80480/sistema-de-gest-o-integrado/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

ESCADA, Ralph M. *et al.* **Princípios de sistemas de informação**. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2021. p. 5. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/catalogo/livro/103071/princ-pios-de-sistemas-de-informa-o/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

FERNANDES, Sheyla Christine Santos; BEZERRA, Daniela Santos; SOUZA, Davison Danilo Silva de; GOMES, Gésica Gabrielle; LIMA, Mariana Diniz. Teoria da Ação Planejada como suporte teórico e

metodológico: uma revisão sistemática de literatura. **Interação em Psicologia**, v. 23, n. 1, p. 92–103, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/55695>. Acesso em: 16 set. 2025.

FERRER, Florencia. **Gestão pública eficiente**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. p. 7. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/catalogo/livro/81381/gest-o-p-blica-eficiente/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

FIALHO, Nadia Hage; BAMPI, Aumeri Carlos; DIEL, Jeferson Odair. Universidades multicampi UNEB e UNEMAT: história, atualidade e compromisso social formativo distributivo. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 2, p. 3999-4027, 2024.

FISHBEIN, Martin; AJZEN, Icek. **Belief, attitude, intention and behavior: an introduction to theory and research**. Reading, MA: Addison-Wesley, 1975.

FREIRE, Álvaro A.; MACHADO DE ASSIS, Lilian A.; COTA, Luciano V.; NASCIMENTO-SILVA, Daniel. Implementação de tecnologias em saúde: modelos de aplicação e perspectivas para o Brasil. **Journal of Analysis and Forecasting in Finance (JAFF)**, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/article/view/916>. Acesso em: 18 set. 2025.

FUNDAÇÃO ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **ENAP 20 anos: caminhos de uma escola de governo**. Brasília: ENAP, 2006. (Cadernos ENAP - Edição Especial). Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/719/1/ENAP%2020%20anos%20%E2%80%93%20Caminhos%20de%20uma%20Escola%20de%20Governo.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

GASPARINI, Diogenes. **Direito administrativo**. 18. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. p. 41. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 16 abr. 2025.

GIL, Antonio C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. p. 17. Acesso em: 15 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Rivaldo; CAVALCANTI FILHO, Paulo de Tarso; LIMA, Augusto Venâncio de. **Gestão de tecnologia da informação e comunicação no setor público**. Brasília: ENAP, 2013.

GUEVARA, Arnoldo José de H.; ROSINI, Alessandro M. **Tecnologias emergentes: organizações e educação**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. p. 31. Disponível em: [https://issuu.com/cengagebrasil/docs/tecnologias\\_emergentes](https://issuu.com/cengagebrasil/docs/tecnologias_emergentes). Acesso em: 13 abr. 2025.

HAAG, S.; CUMMINGS, M.; MCCUBBREY, D. J. **Management information systems for the information age**. New York: McGraw-Hill, 2004.

HAIR JR., Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E. **Multivariate data analysis**. 7. ed. Harlow: Pearson Education, 2014.

HARGER, Marcelo. Processo administrativo: aspectos gerais. *In*: ENCICLOPÉDIA Jurídica da PUC/SP. 2. ed., abril 2022. Tomo Direito Administrativo e Constitucional. Enciclopédia Jurídica da PUC/SP. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/145/edicao-2/processo-administrativo%3A-aspectos-gerais>. Acesso em: 8 jul. 2025.

HONGYU, Kuang. Análise Fatorial Exploratória: resumo teórico, aplicação e interpretação. **E&S - Engineering and Science**, v. 7, n. 4, p. 88-103, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/eng/article/view/7599/5210>. Acesso em: 23 set. 2025.

HORVATH, Miriam V. F. **Direito administrativo**. Barueri: Manole, 2011. p. 9. Disponível em: <https://portalcooperacao.info.ufrn.br/pagina.php?a=parceiros>. Acesso em: 15 abr. 2025.

JORDÃO, Claudia Da Silva; JUSTEN, Agatha. A cidadania na reforma do Estado brasileiro: discurso oficial e percepção empírica. **Estudos de Administração e Sociedade**, Niterói, v. 4, n. 1, p. 61-78, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaeas/article/view/43926>. Acesso em: 23 set. 2025.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **A comunicação como fator de humanização das organizações**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. Disponível em: <https://www.livros1.com.br/pdf-read/livar/A-COMUNICA%C3%87%C3%83O-COMO-FATOR-DE-HUMANIZA%C3%87%C3%83O-DAS-ORGANIZA%C3%87%C3%95ES.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2025.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. p. 195. Acesso em: 22 abr. 2025.

LAUDON, Kenneth Craig; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital**. 17. ed. São Paulo: Bookman, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 15 set. 2025.

LEAVITT, Harold J. Applied organizational change in industry: Structural, technological and humanistic approaches. In: MARCH, James. **Handbook of organizations**. Chicago: Rand McNally & Co., 1965. p. 1144–1170.

LIRA, Flávia Gonçalves Fernandes. **Computadores: processamento de informação**. São Paulo: Editora CRV, 2024.

LIRA, Valdemir M. **Tecnologias para automação**. São Paulo: Editora Blucher, 2024. p. 9. Acesso em: 17 jun. 2025.

LOURENÇO, Nivaldo Vieira. **Administração pública: modelos, conceitos, reformas e avanços para uma nova gestão**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. Acesso em: 30 abr. 2025.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p. 107. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MARTINS, Alex Sandro Rodrigues. **Tecnologias digitais na educação superior contábil: a percepção dos estudantes com o uso de um aplicativo para dispositivos móveis, à luz da UTAUT e da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky**. 2019. 165 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Rio Grande, 2019.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2025.

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de Gestão Estratégica na Administração Pública**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*. p. 17. Acesso em: 15 abr. 2025.

MAXIMILIANO, Carlos. **Hermenêutica e aplicação do direito**. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 23. ed. atualizada por Eurico de Andrade Azevedo, Délcio Balestero Aleixo e José Emmanuel Burle Filho. São Paulo: Malheiros, 1998.

MENEZES, Renato de Figueiredo. **Administração pública**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2023. p. 144. Acesso em: 30 abr. 2025.

MIGUEL, Paulo A. C.; SILVA, Sérgio L. da. **Planejamento estratégico e gestão pública: uma análise integrada**. São Paulo: Atlas, 2018.

MOREIRA, Denise V.; ROCHA, Sérgio B. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

NASCIMENTO, Rosângela S. do; VASCONCELOS, Érico C. de. **Administração pública: fundamentos, teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

- NOHARA, Irene Patrícia D. **Direito Administrativo**. 14. Ed. 2025. 14. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2025. *E-book*. p. 73. ISBN 9788530996383. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530996383/>. Acesso em: 15 abr. 2025
- NUNES, Eduardo José Fernandes; SILVA, Tarcísio Fulgêncio Alves da; SANTOS, Paulo César Marques de Andrade. A universidade multicampi na região integrada de desenvolvimento Petrolina-Juazeiro. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara*, v. 17, n. 2, p. 1370-1386, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i2.15746>. Acesso em: 23 set. 2025.
- OHZEKI, Mônica Hiromi. **Implementação da transformação digital: a influência da gestão da mudança organizacional**. 2022. 139 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/93a68ce3-ff67-4084-bf39-dcf8de3e3b88>. Acesso em: 18 set. 2025.
- OLIVEIRA, Djalma de P. **Administração geral e pública**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- OLIVEIRA, Maira Danuse Santos de; SILVA, Virgínia Tâmara Muniz; LIMA, Camila; REBOUÇAS, Fábio Augusto Costa Ferreira; FIGUEIREDO, Fabrício Francis da Silva; ANDRADE, Renata Nery; OLIVEIRA, Júnia Gonçalves; SANTOS, Welton Magnone Oliveira dos; VIEIRA, Taísa Resende de Moraes; RODRIGUES, Agustin Pérez. **Inovações tecnológicas na administração pública e as contribuições das tecnologias emergentes para a gestão estatal**. *Revista DCS*, v. 22, n. 81, p. 1–14, ago. 2025.
- OLIVEIRA, Mário de; SOUSA, Carlos Henrique de. **Gestão de projetos: guia prático**. São Paulo: Atlas, 2018.
- OLIVEIRA, T.; MARTINS, M. F.; RIBEIRO, J. A. S. Understanding the determinants of cloud computing adoption: A technology-organization-environment framework. **Computers in Human Behavior**, v. 62, p. 61–74, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.03.036>. Acesso em: 16 set. 2025.
- OLIVO, Luis Carlos Cancellier de. **Direito Administrativo**. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2015.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Revisão do Governo Digital do Brasil: rumo à transformação digital do setor público**. Brasília, DF: OCDE, 2018.
- PEDREIRA, Ana Maria. **Direito administrativo contemporâneo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. Disponível em: [https://www.freitasbastos.com.br/direito-administrativo-contemporaneo-40059459?srsId=AfmBOooeed8qYofnRayo96gmiCpzkoE\\_NsKRkIOvAtbDBevQIL-t8UrB](https://www.freitasbastos.com.br/direito-administrativo-contemporaneo-40059459?srsId=AfmBOooeed8qYofnRayo96gmiCpzkoE_NsKRkIOvAtbDBevQIL-t8UrB). Acesso em: 6 jun. 2025.
- PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1). Acesso em: 30 set. 2025.
- PEREIRA, Luiz A. **Gestão pública e administração estratégica**. Rio de Janeiro: FGV, 2016.
- PEREZ, Francisco C.; COBRA, Marcos. **Cultura organizacional e gestão estratégica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. *E-book*. p. 22. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009965/>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- PIETRO, Maria Sylvia Zanella D. **Direito Administrativo**. 37. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2024. *E-book*. p. 710.
- PIMENTA, Ana Paula Lopes de M.; OLIVEIRA, Eliana Aparecida Atademos de. **Quebrando paradigmas: o desafio do Lean nos hospitais Leforte**. Barueri: Manole, 2017. *E-book*. p. 1. ISBN 9788578683467. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578683467/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PIRES, Roberto; LOTTA, Gabriela; OLIVEIRA, Vanessa Elias de (org.). **Burocracia e políticas públicas no Brasil: interseções analíticas**. Brasília, DF: Ipea: Enap, 2018.

PORTA, Marcos. A participação do cidadão no processo administrativo: corolário do Estado Democrático de Direito. **Diritto.it**, 2003. p. 63. Disponível em: <https://www.diritto.it/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

PROCÓPIO, Daniel Barbosa; SILVA, Júlio César Santos; MELLO, José André Villas Bôas. O impacto da tecnologia da informação na administração pública: uma revisão sistemática. **P2P e Inovação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 191-205, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21721/p2p.2019v6n1.p191-205>. Acesso em: 25 set. 2025.

QUEIROZ, Catia Micheli Santos de. **Sistemas de controle e gestão: a implementação do SIPAC no Governo do Estado do Rio Grande do Norte**. 2023. 53 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

RAMOS, C. M. **Adoção de tecnologias da informação no Instituto Federal de Alagoas: estudo sobre a conversão dos processos físicos para o formato eletrônico a partir da Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT)**. Maceió: PROFIAP/UFAL, 2024. Disponível em: <https://profiap.org.br/wp-content/uploads/2025/04/CLEDSON-MOURA-RAMOS.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

ROCHA, Everton F. **Introdução à gestão pública**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

ROGERS, E. M. **Diffusion of innovations**. 1. ed. New York: Free Press, 1962.

ROSA, Rodrigo Assunção; PINHEIRO JUNIOR, Luiz Pereira; ROMANI-DIAS, Marcello. UTAUT: um olhar para a Teoria Unificada de Adoção e Uso de Tecnologia a partir de periódicos brasileiros de Administração. *In: SEMEAD*, 19., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEA/USP, 2016.

SÁ, Rodrigo Moraes. **O princípio constitucional da impessoalidade**. 2014. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-principio-constitucional-da-impessoalidade>. Acesso em: 18 set. 2025.

SACRAMENTO, José Filipe Nascimento do. **O orçamento secreto e o princípio da publicidade: a falta de transparência e a inconstitucionalidade**. Ponta Grossa: Aya Editora, 2024. E-book. DOI: 10.47573/aya.5379.1.259.

SALLES, Andréa Leal Barros de Melo. **Aceitação e uso do Sistema Integrado de Gestão (SIG): a percepção de servidores públicos de uma universidade federal brasileira**. 2022. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro, 2022.

SANTOS, A. R.; LUNARDI, G. L. Governança de Tecnologia da Informação no setor público: uma revisão sistemática da produção científica. **Journal of Information Systems and Technology Management**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 41–60, jan./abr. 2017. DOI: 10.4301/S1807-17752017000100003.

SANTOS, João Carlos dos; REINHARD, Nicolau. **Governo eletrônico: a adoção sob a perspectiva do servidor público**. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9683/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

SEBRAE. **Conceito de inovação**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/>. Acesso em: 2 jan. 2026.

SEBRAE. **O que é inovação? Descubra seu conceito, tipos e muito mais!** Sebrae, 2023. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/licitacao\\_uf/o-que-e-inovacao-descubra-seu-conceito-tipos-e-muito-mais,1184cfe7f0c1c810VgnVCM1000001b00320aRCRD](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/licitacao_uf/o-que-e-inovacao-descubra-seu-conceito-tipos-e-muito-mais,1184cfe7f0c1c810VgnVCM1000001b00320aRCRD). Acesso em: 28 ago. 2025.

SILVA, Fabiane Padilha da *et al.* **Gestão da inovação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. p. 33. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028005/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SILVA, João P. da. **Sistemas integrados de gestão: conceitos e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

SILVA, Natalia Melo da; FONSECA, Platini Gomes; SANTOS, Ernani Marques dos; SALLES, Andrea Leal Barros de Melo. Adoção de tecnologia em organizações públicas brasileiras à luz do modelo UTAUT: uma revisão sistemática da literatura. **Revista dos Mestrados Profissionais**, v. 9, n. 2, p. 185–200, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/RMP/article/view/249447>. Acesso em: 18 set. 2025.

SILVA, R. J. Percepção dos usuários de sistemas de informação na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ): uma análise exploratória. **ERR01 - New Science**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/err01/article/view/8047>. Acesso em: 23 set. 2025.

SILVEIRA, Marcos A. P.; DINIZ, Eduardo H. Relação entre mudança organizacional e implantação de sistemas de informações: um estudo no setor de autopeças. **Gestão & Produção**, v. 9, n. 1, p. 65–79, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/HLxhT8j8brnrPGtBbMwh4GS/>. Acesso em: 18 set. 2025.

SORDI, José Osvaldo de; MEIRELES, Manuel. **Administração de Sistemas de Informação 2ED**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131532/>. Acesso em: 23 set. 2025.

SOUSA, Saulo Gonçalves de. **Um estudo sobre o uso do sistema eletrônico de informações em uma instituição de ensino superior a partir do modelo UTAUT**. 2024. 143 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

SOUZA, Maísle Alves Moraes de. **Aceitação e uso de tecnologia**: fatores que influenciam servidores públicos de uma instituição federal de ensino a utilizarem um sistema de informação. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2028**: relatório final. Cáceres: UNEMAT, 2023. 161 p. Disponível em: <https://cms.unemat.br/download/documentos/bloco-documento-arquivo/bpCk4x6dKq4Ks2ciUU5sdOuGvsJmz2kFYRWor0pd/Resolucao-n-0522022-Consuni-Pdi.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Portal Cooperação**: parceiros. 2025. Disponível em: <https://portalcooperacao.info.ufrn.br/pagina.php?a=parceiros>. Acesso em: 19 set. 2025.

VELOSO, Renato dos S. **Tecnologia da informação e comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. *E-book*. p. 10. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502145924/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

VENKATESH, Viswanath; MORRIS, Michael G.; DAVIS, Gordon B.; DAVIS, Fred D. **User acceptance of information technology: toward a unified view**. **MIS Quarterly**, v. 27, n. 3, p. 425–478, 2003.

VENKATESH, Viswanath; THONG, James Y. L.; XU, Xin. Consumer acceptance and use of information technology: extending the unified theory of acceptance and use of technology. **MIS Quarterly**, v. 36, n. 1, p. 157–178, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/41410412>. Acesso em: 18 set. 2025.

## APÊNDICE A – E-MAIL DE ENCAMINHAMENTO DO QUESTIONÁRIO

Prezado(a),

Você está sendo convidado a responder um questionário que faz parte da pesquisa “**O PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS NA UNEMAT – SEDE ADMINISTRATIVA: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.**”, desenvolvido pela aluna Luciana Correa Pinto Barbosa do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) da UFC, e sob a orientação do Prof. Dr. Heráclito Lopes Jaguaribe Pontes do POLEDUC.

Sua participação é voluntária e anônima, e os dados coletados servirão exclusivamente para fins acadêmicos. O participante também pode desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo.

O tempo de preenchimento do questionário está estimado em 20 minutos.

Link para responder a pesquisa: .....( link a ser criado)

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFC- CEP/UFC/PROPESQ, e obedece aos critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradeço sua colaboração e estou disponível para quaisquer dúvidas.

CONTATO:

Luciana Correa Pinto Barbosa

Discente do POLEDUC

e-mail: [lucianacorrea@unemat.br](mailto:lucianacorrea@unemat.br)

celular: (65) 98421-3707

## **APÊNDICE B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado pela pesquisadora **Luciana Correa Pinto Barbosa** como participante da pesquisa intitulada **O PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS NA UNEMAT – SEDE ADMINISTRATIVA: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.** Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos. Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento, depois selecionar a opção correspondente no final dele (ACEITO PARTICIPAR ou NÃO ACEITO PARTICIPAR)

Estamos realizando uma pesquisa intitulada **O PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS NA UNEMAT – SEDE ADMINISTRATIVA: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.** A presente pesquisa busca analisar a utilização do SIPAC no desempenho das atividades administrativas da Unemat, sob a ótica da Administração Pública Gerencial e a partir da percepção dos Profissionais Técnicos da Educação Superior da Unemat-Sede administrativa.

O objetivo geral é analisar a utilização do SIPAC na Unemat – Sede Administrativa a partir da percepção dos Profissionais Técnicos da Educação Superior, à luz da teoria UTAUT, visando identificar possíveis melhorias a partir dos dados obtidos na pesquisa. A sua participação na pesquisa consistirá em responder a um questionário com 22 perguntas, sendo que a 01-06 -referem-se a dados objetivos: idade, sexo, profissão, domicílio, estado civil- (perfil do correspondentes) e a de número 07 a 22, que observa a escala likert e envolvem, acessibilidade à tecnologia, conteúdo e interatividade com o software Sipac. As dimensões das perguntas estão distribuídas da seguinte forma: Expectativa de Desempenho (Perguntas 7 a 10); Expectativa de Esforço (Perguntas 11 a 14); Influência Social (Perguntas 15 a 18); Condições Facilitadoras (Perguntas 19 a 22). O tempo previsto para a realização poderá variar de 15 a 20 minutos. Para Garantir sua segurança, os riscos e desconfortos associados a este estudo foram atenuados o máximo possível, sendo eles os seguintes: Para garantir sua segurança, os riscos e desconfortos associados a este estudo foram atenuados o máximo possível, sendo eles os seguintes.**Desconforto relacionado ao tempo:** A participação no preenchimento do questionário demandará um tempo aproximado de 15 a 20 minutos

previamente . Isso pode gerar um pequeno desconforto por se tratar de um tempo dedicado fora das suas atividades rotineiras. **Desconforto emocional ou psicológico (mínimo):** Ao responder perguntas sobre o processo de utilização e uso do SIPAC, o senhor (a) poderá reviver memórias ou sentimentos relacionados a desafios, dificuldades ou frustrações experimentadas com o sistema. É importante ressaltar que não há respostas certas ou erradas, e o senhor (a) não será avaliado (a) por suas opiniões. Caso sinta qualquer desconforto significativo, o (a) senhor (a) poderá interromper sua participação a qualquer momento. **Risco de identificação e quebra de sigilo (muito baixo e minimizado):** Embora todas as medidas de anonimato e confidencialidade sejam tomadas para proteger suas respostas e dados, como a não solicitação de dados de identificação e a análise agrupada das informações, sempre existe um risco mínimo e residual de que, em casos muito específicos ou por meio de cruzamento de informações muito detalhadas, alguma informação possa ser associada indiretamente ao (à) senhor (a). No entanto, garantimos que todas as suas informações serão tratadas com o mais alto rigor ético e serão utilizadas exclusivamente para os fins da pesquisa, sem qualquer prejuízo à sua pessoa ou função. Por outro lado, a sua participação trará **benefícios**, como participante poder expressar suas percepções e experiências, contribuindo ativamente para um estudo que visa aprimorar um sistema que faz parte do dia a dia de trabalho. Para a instituição identificar pontos fortes e fracos do Sipac e de sua utilização, subsidiar tomadas de decisão para aprimorar o sistema e os processos administrativos, propor estratégias para melhorar o uso e a eficiência do sipac.

O anonimato será garantido em todas as etapas da pesquisa

Caso aceite, por gentileza, selecionar a opção correspondente no final dele (ACEITO PARTICIPAR ou NÃO ACEITO PARTICIPAR). Para ter uma cópia deste TCLE, você poderá imprimi-lo, ou gerar uma cópia em pdf, ou solicitar que seja enviado ao seu e-mail uma versão deste documento. Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18). Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntária. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição ou caso já tenha respondido, mas mesmo assim prefira retirar seu consentimento, basta enviar solicitação de retirada de participação da pesquisa pelo seguinte contato:

Nome: Luciana Correa Pinto Barbosa  
 Instituição: Universidade Federal do Ceará – Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC).  
 Endereço: Rua: Paulino Nogueira, 315. Bloco I. Térreo. Benfica. CH3 - Anexos da Reitoria - Fortaleza – CE.  
 Telefones para contato: (65) 98421-3707

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).  
 O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O        abaixo        assinado \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ anos, RG: \_\_\_\_\_, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Cáceres, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2025.

Nome do participante da pesquisa:

Data:

Assinatura:

Nome do pesquisador:

Data:

Assinatura:

## APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Prezado (a) servidor (a) pública,

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que procura identificar **O PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DO SIPAC NA UNEMAT – SEDE ADMINISTRATIVA - A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.**

Os dados serão tratados em conjunto, garantindo a confidencialidade dos respondentes. Suas respostas sinceras são importantes;

O tempo médio para responder este questionário é de (20) minutos;

Não existe resposta certa ou errada, o que vale é sua opinião sobre as afirmações feitas. Estou à disposição para qualquer dúvida.

Muito Obrigada!

Luciana Correa Pinto Barbosa ([lucianacorrea@unemat.br](mailto:lucianacorrea@unemat.br)).

### Perfil dos Correspondentes

1. Sexo:

Feminino ( )

Masculino( )

2. Idade:

De 18 a 30 anos ( )

31 a 40 anos ( )

41 a 50 anos ( )

51 a 60 anos ( )

Acima de 60 anos ( )

3. Escolaridade:

Ensino Médio Completo (2o grau)

Ensino Superior

Especialização

Mestrado

Doutorado

Outra(s) \_\_\_\_\_

4. Qual unidade administrativa em que você atua?

Reitoria /Vice Reitoria

Pró-reitoria de Administração

Pró-reitoria de Ensino e Graduação

Pró-reitoria de Extensão e Cultura  
 Pro-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação  
 Pró-reitoria de Finanças  
 Pró-reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação  
 Pró-reitoria de Assuntos Estudantis

5. Você tem experiência prévia com sistemas de gestão ? Se sim, quais sistemas?

Sim ( ) \_\_\_\_\_  
 Não ( )

6. Há quanto tempo você utiliza o sistema SIPAC na Unemat?

Não conheço  
 Nunca usei  
 Poucas vezes ( )  
 até 1 ano ( )  
 de 2 a 3 anos ( )

### **Utilização do Sistema SIPAC**

#### **Sobre uso do SIPAC seção Expectativa de Desempenho:**

Analise as afirmações com base em sua experiência com o SIPAC e indique o nível de concordância na escala de itens que melhor representa sua opinião.

7) ED1 - Eu considero o *software* SIPAC útil nas minhas atividades profissionais.

Discordo totalmente ( )  
 Discordo parcialmente ( )  
 Indiferente ( )  
 Concordo parcialmente ( )  
 Concordo totalmente ( )

8) ED2 - Usar o SIPAC me permite terminar tarefas com maior rapidez.

Discordo totalmente ( )  
 Discordo parcialmente ( )  
 Indiferente ( )  
 Concordo parcialmente ( )  
 Concordo totalmente ( )

9) ED3 - Utilizar SIPAC aumenta a minha produtividade.

Discordo totalmente ( )  
 Discordo parcialmente ( )  
 Indiferente ( )  
 Concordo parcialmente ( )  
 Concordo totalmente ( )

10) ED4 - O uso do SIPAC aumenta minhas chances de crescer profissionalmente.

- Discordo totalmente ( )
- Discordo parcialmente ( )
- Indiferente ( )
- Concordo parcialmente ( )
- Concordo totalmente ( )

Sobre uso do SIPAC seção **Expectativa de Esforço:**

Analise as afirmações com base em sua experiência com o SIPAC e indique o nível de concordância na escala de itens que melhor representa sua opinião.

**11) EE1** - Minhas interações com o SIPAC, em geral, são claras e objetivas.

- Discordo totalmente ( )
- Discordo parcialmente ( )
- Indiferente ( )
- Concordo parcialmente ( )
- Concordo totalmente ( )

12) EE2 - É fácil adquirir habilidades para usar o SIPAC.

- Discordo totalmente ( )
- Discordo parcialmente ( )
- Indiferente ( )
- Concordo parcialmente ( )
- Concordo totalmente ( )

13) EE3 - Em geral, eu considero fácil usar o *software* SIPAC

- Discordo totalmente ( )
- Discordo parcialmente ( )
- Indiferente ( )
- Concordo parcialmente ( )
- Concordo totalmente ( )

14) EE4 - Aprender a utilizar/operar SIPAC foi fácil para mim.

- Discordo totalmente ( )
- Discordo parcialmente ( )
- Indiferente ( )
- Concordo parcialmente ( )

Concordo totalmente ( )

**Sobre uso do SIPAC seção *Influência Social*:**

Analise as afirmações com base em sua experiência com o SIPAC e indique o nível de concordância na escala de itens que melhor representa sua opinião.

15) IS1 - Pessoas que influenciam meu comportamento pensam que eu deveria usar SIPAC.

Discordo totalmente ( )

Discordo parcialmente ( )

Indiferente ( )

Concordo parcialmente ( )

Concordo totalmente ( )

16) IS2 - Pessoas que são importantes para mim pensam que eu deveria usar SIPAC.

Discordo totalmente ( )

Discordo parcialmente ( )

Indiferente ( )

Concordo parcialmente ( )

Concordo totalmente ( )

17) IS3 - O meu setor de trabalho tem incentivado e/ou cooperado no uso do SIPAC.

Discordo totalmente ( )

Discordo parcialmente ( )

Indiferente ( )

Concordo parcialmente ( )

Concordo totalmente ( )

18) IS4 - Em geral, a UNEMAT tem apoiado e/ou incentivado o uso do SIPAC.

Discordo totalmente ( )

Discordo parcialmente ( )

Indiferente ( )

Concordo parcialmente ( )

Concordo totalmente ( )

**Sobre uso do SIPAC seção Condições Facilitadoras:**

Analise as afirmações com base em sua experiência com o SIPAC e indique o nível de concordância na escala de itens que melhor representa sua opinião.

19) CF1 - Eu tenho os recursos necessários (computadores ou notebooks) para utilizar o software SIPAC.

Discordo totalmente ( )  
Discordo parcialmente ( )  
Indiferente ( )  
Concordo parcialmente ( )  
Concordo totalmente ( )

20) CF2 - Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar o SIPAC.

Discordo totalmente ( )  
Discordo parcialmente ( )  
Indiferente ( )  
Concordo parcialmente ( )  
Concordo totalmente ( )

21) CF3- O *software* SIPAC, em geral, é compatível com as outras tecnologias ou sistemas que eu utilizo (Ex: Word, Google Docs, JPG e PDF ).

Discordo totalmente ( )  
Discordo parcialmente ( )  
Indiferente ( )  
Concordo parcialmente ( )  
Concordo totalmente ( )

22) CF4 - Uma pessoa específica (ou grupo) está disponível para dar assistência nas dificuldades com o uso do SIPAC.

Discordo totalmente ( )  
Discordo parcialmente ( )  
Indiferente ( )  
Concordo parcialmente ( )  
Concordo totalmente ( )

## APÊNDICE D - APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO

SIPAC na UNEMAT:

Por que e como ele pode facilitar o seu trabalho?

Esta cartilha foi criada para ajudar você servidor técnico da UNEMAT, a entender melhor o que é o SIPAC, seus benefícios e como ele pode tornar o seu trabalho mais eficiente, podemos averiguar na figura n.09.

O que é o Sipac?

Porque o Sipac é importante?

Dificuldades comuns na adoção (**baseado nos dados de pesquisa**).

Como superar as dificuldades.

Depoimentos favoráveis (**com base nos resultados da pesquisa**).

Dicas rápidas




**O que os servidores pensam sobre o sistema e como isso pode contribuir para o seu trabalho?**

Esta cartilha foi elaborada com o objetivo de apoiar você, servidor técnico da UNEMAT, a compreender melhor o que é o SIPAC, apresentando as percepções levantadas durante a pesquisa, as dificuldades mais citadas e sugestões de melhorias apontadas pelos próprios servidores.

**Conteúdo previsto:**

- O que é o SIPAC?
- Qual a sua função na rotina administrativa da UNEMAT?
- Dificuldades comuns na adoção (com base nos dados da pesquisa).
- Estratégias para lidar com os desafios.
- Percepções e experiências relatadas pelos servidores.
- Dicas práticas com base nos achados do estudo.

# CARTILHA DE SENSIBILIZAÇÃO

## SIPAC NA UNEMAT

**O que é o SIPAC?**

O Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) é uma ferramenta de gestão utilizada na UNEMAT para organizar, registrar e acompanhar processos administrativos, patrimoniais e contratuais. Seu uso está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022–2028) e aos princípios da Administração Pública.

**Por que o SIPAC é importante?**

O SIPAC contribui para:

- Eficiência: mais agilidade e menos retrabalho;
- Transparência: rastreabilidade e publicidade dos atos;
- Padronização: uniformidade nos processos administrativos;
- Controle: segurança da informação e gestão documental.

Esses benefícios fortalecem a Administração Pública Gerencial e melhoram a qualidade dos serviços prestados.

**O SIPAC NO DIA A DIA  
SERVIDOR PÚBLICO**

O sistema é utilizado para:

- Abertura e tramitação de processos;
- Elaboração e acompanhamento de documentos administrativos;
- Gestão de contratos, compras e patrimônio;
- Consulta e monitoramento de informações institucionais.

**Por que alguns servidores ainda não usam o SIPAC?**


Os resultados da pesquisa mostram que o “não uso” do SIPAC não está, principalmente, relacionado à falta de interesse ou dificuldade pessoal dos servidores. Pelo contrário: a maioria reconhece que o sistema é útil, ajuda nas atividades diárias e pode aumentar a produtividade. Muitos também consideram que aprender e utilizar o SIPAC é algo possível com prática e orientação. O que aparece com mais força como desafio são fatores institucionais. Em várias situações, os servidores relatam que deixam de usar o sistema porque:

- não receberam capacitação suficiente;
- sentem insegurança por falta de apoio no momento de usar;
- têm dificuldades técnicas e não conseguem suporte imediato;
- enfrentam limitações de internet, equipamentos ou acesso.

Assim, o “não uso” do SIPAC não significa resistência ao sistema, mas sim a ausência de condições adequadas para utilizá-lo com segurança e confiança. Quando há treinamento, orientação contínua e suporte acessível, o uso tende a aumentar — e o sistema passa a ser percebido como um aliado no trabalho.


Como o SIPAC pode contribuir para o seu trabalho?

—Luciana Correa Pinto Barbosa—



Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior – UFC – 2025

Fonte: Elaborado pela autora (2025).



## DIFICULDADES EM UTILIZAR O SIPAC:




**Como o SIPAC pode contribuir para o seu trabalho, segundo a percepção dos servidores técnicos?**

Falta de treinamento  
Muitos servidores não se sentem seguros porque tiveram pouco contato com o sistema.  
Medo de errar  
A insegurança faz com que alguns prefiram evitar o SIPAC.  
Dúvidas sem apoio  
Quando surgem dificuldades, nem sempre há alguém para orientar.  
Internet e equipamentos  
Problemas técnicos atrapalham o uso do sistema.  
Dificuldade para encontrar funções  
Algumas rotinas não são intuitivas para quem está começando.  
Falta de tempo para aprender  
A rotina de trabalho cheia impede dedicar momentos ao aprendizado.

**SOLUÇÕES RECOMENDADAS:**


- ✓ Capacitações contínuas
- ✓ Treinamentos rápidos, com exemplos reais do dia a dia.
- ✓ Acompanhamento inicial
- ✓ Orientação de colegas, chefes ou setor de TI nas primeiras utilizações.
- ✓ Canal de suporte rápido
- ✓ Telefone, e-mail institucional ou WhatsApp para tirar dúvidas na hora.
- ✓ Melhorar infraestrutura
- ✓ Acesso a computadores adequados e boa conexão de internet.
- ✓ Tutoriais curtos
- ✓ Passo a passo das atividades mais usadas no setor.
- ✓ Tempo garantido para aprender
- ✓ Momentos reservados dentro da jornada de trabalho para capacitação.

**Quando o servidor tem apoio, orientação e boas condições de trabalho, o SIPAC deixa de ser um problema — e vira uma ferramenta que ajuda no dia a dia.**

Esta cartilha foi elaborada com o objetivo de apoiar o servidor técnico da UNEMAT na compreensão do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), apresentando seus principais benefícios, sua aplicação na rotina administrativa e as percepções dos servidores a partir dos dados coletados na pesquisa. Além disso, busca evidenciar as dificuldades mais recorrentes na adoção do sistema e indicar estratégias práticas para superá-las.

O material foi elaborado a partir dos dados coletados na pesquisa, considerando as percepções dos servidores acerca do uso do sistema, as principais dificuldades enfrentadas em sua adoção e as contribuições do SIPAC para a organização e eficiência dos processos de trabalho. Além disso, a cartilha busca apresentar orientações práticas e sugestões que possam apoiar os servidores no uso cotidiano do sistema, contribuindo para a melhoria da gestão administrativa e documental da instituição.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).